

BUTTONS: BOOK NINE

BUTTONS & DEATH

HIS WORD. HER HEART.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E S K Y

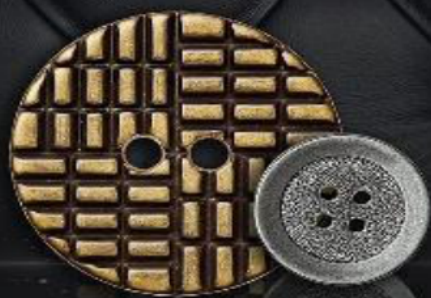
VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM

BUTTONS: BOOK NINE

BUTTONS & DEATH

HIS WORD. HER HEART.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

P E N E L O P E S K Y

BUTTONS
&
DEATH



BUTTONS & DEATH

A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar aos leitores e também admiradores o acesso à obra, incentivando a posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para seus admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e quando entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

BEYOND BUTTONS

#1

Buttons & Revenge

**BUTTONS
&
REVENGE**

By Penelope Sky



Buttons & Revenge
Penelope Sky

#2

Buttons & Betrayal

**BUTTONS
&
BETRAYAL**

By Penelope Sky



Buttons & Betrayal
Penelope Sky

#3

Buttons & Devotion

**BUTTONS
&
DEVOTION**

By Penelope Sky



Buttons & Devotion
Penelope Sky

#4

Buttons & Power

**BUTTONS
&
POWER**

By Penelope Sky



Buttons & Power
Penelope Sky

#5

Buttons & Despire

**BUTTONS
&
DESPISE**

By Penelope Sky



Buttons & Despire
Penelope Sky

#6

Buttons & Beauty

**BUTTONS
&
BEAUTY**

By Penelope Sky



Buttons & Beauty
Penelope Sky

#7

Buttons & Loyalty

**BUTTONS
&
LOYALTY**

By Penelope Sky



Buttons & Loyalty
Penelope Sky

#8

Buttons & Blood

**BUTTONS
&
BLOOD**

By Penelope Sky



Buttons & Blood
Penelope Sky

#9

Buttons & Death

**BUTTONS
&
DEATH**

By Penelope Sky



Buttons & Death
Penelope Sky

#10

Buttons & Lies

**BUTTONS
&
LIES**

By Penelope Sky



Buttons & Lies
Penelope Sky

#11

Buttons & Deceit

**BUTTONS
&
DECEIT**

By Penelope Sky



Buttons & Deceit
Penelope Sky

#12

Buttons & Hope

**BUTTONS
&
HOPE**

By Penelope Sky



Buttons & Hope
Penelope Sky

#13

Buttons & Belief

**BUTTONS
&
BELIEF**

By Penelope Sky



Buttons & Belief
Penelope Sky

#14

Buttons & Desire

**BUTTONS
&
DESIRE**

By Penelope Sky



Buttons & Desire
Penelope Sky

#15

Buttons & Shadows

**BUTTONS
&
SHADOWS**

By Penelope Sky



Buttons & Shadows
Penelope Sky

BEYOND BUTTONS
LANÇAMENTO

BUTTONS: BOOK NINE

BUTTONS & DEATH

HIS WORD. HER HEART.



NEW YORK TIMES BESTSELLING AUTHOR

PENELOPE SKY

BUTTONS & DEATH

SINOPSE

Meu pai tomou sua decisão — e a resposta é não.

Griffin contou a ele como nosso relacionamento começou, e isso deixou meu pai furioso. Mas no meu coração, sei que meu pai nunca iria aceitá-lo, mesmo quando prometeu que tentaria. Era assim que tudo terminaria o tempo todo.

De qualquer forma, escolho Griffin, mas ele rejeita minha decisão. *“Eu sei o quanto sua família significa para você, querido. Acabou.”* É a coisa mais dolorosa que já o ouvi dizer. Não consigo imaginar minha vida sem ele.

Se eu não convencer meu pai a mudar de ideia, perderei Griffin para sempre. Então volto para a casa de minha infância e enfrento meu pai — e exijo a resposta que desejo.

Capítulo 1

Vanessa

Quando a caminhonete parou em frente à casa, olhei pela janela para ver Bones atrás do volante. Ele desligou o motor, mas manteve o olhar para frente, olhando através dos campos dourados para as pequenas colinas além. Seus ombros largos pareciam grandes demais para a caminhonete, e ele esfregou os dedos ao longo do lábio inferior enquanto pensava consigo mesmo.

Eu o observei, esperando que ele expressasse sua felicidade de uma forma mais aberta.

Um minuto se passou antes que ele finalmente saísse da caminhonete e se dirigisse para a porta da frente.

Eu cheguei lá primeiro e abri a porta antes que sua mão alcançasse a maçaneta. Eu olhei em seu rosto, vendo seus olhos azuis brilhantes e pele clara. O cabelo salpicado pela sua mandíbula porque ele não fez a barba naquela manhã. Assim como ele parecia na noite em que o conheci, ele parecia quebrado. Não havia raiva em seus olhos - apenas derrota.

Continuei olhando em seu rosto, tentando entender sua resposta. Meu pai finalmente aceitou o homem que eu amava em nossa família, então não havia razão para ser tão temperamental.

Bones era um homem naturalmente melancólico, mas esta ocasião merecia um sorriso. — O que é isso?

Sem tirar os olhos de mim, ele fechou a porta atrás de si. A porta se encaixou e o silêncio da casa nos cercou por toda parte. Apenas nossas respirações podiam ser ouvidas - junto com nossos corações batendo freneticamente. Bones olhou para mim com a mesma expressão taciturna, como se ele não tivesse uma resposta.

Nada disso estava fazendo sentido. — O que aconteceu? — Ele soltou um suspiro silencioso, suas narinas dilatadas no processo. Ele finalmente passou por mim, tomando cuidado para não me tocar enquanto passava. Ele se mudou para o sofá da sala, em seguida, abaixou-se, os braços apoiados nos joelhos.

Eu nem recebi um beijo. — Ok, você está me assustando.

Ele juntou as palmas das mãos e as esfregou levemente para frente e para trás. Ele observava seus movimentos, mais interessado em suas provocações sutis do que em mim.

Sentei-me ao lado dele, sentindo seu calor no segundo em que fiquei tão perto dele. — Meu pai disse que aceitaria você. Mas parece que você entrou aqui com notícias completamente diferentes.

Ele finalmente falou. — Porque eu tenho.

Eu já estava com medo quando o vi sentar na caminhonete por um minuto extra. Tive medo quando ele não me beijou ao voltar para casa. Mas agora eu estava com medo por um motivo totalmente novo. — Griffin?

Ele virou o rosto na minha direção, seus olhos brilhantes pousando nos meus. — Ele mudou de ideia, baby.

Meus olhos se arregalaram um pouco mais, e meu peito se expandiu até sua capacidade total com a respiração que tomei. Meu pai e eu tivemos teve uma longa conversa antes de tomar sua decisão. Eu disse a ele que amava tanto aquele homem que não esperaria mais por sua aprovação. A conversa correu bem e minha família finalmente tomou uma nova direção. — Por que? Como? O que você disse a ele? — Tudo o que ele precisava fazer era ficar quieto e ouvir meu pai. O que ele fez para provocar meu pai com tanta força?

— A verdade. — Ele olhou para frente novamente. — Ele disse que me daria sua aprovação, mas eu tinha que responder a mais uma pergunta...

— E que pergunta era essa?

Ele suspirou como se não quisesse dar uma resposta. — Ele queria saber como nos apaixonamos. Ele diz que você é teimosa e agressiva, e não há como concordar em namorar comigo nessas condições. Então ele queria que eu explicasse como isso aconteceu. Ele fez a pergunta quando já sabia a resposta. Mas ele queria me ouvir dizer isso para ter certeza.

Eu normalmente ficaria mortificada por meu pai saber algo tão pessoal sobre minha vida romântica, mas agora eu estava muito chateada com sua decisão para realmente me concentrar nisso. — E você disse a ele...?

Ele assentiu. — Eu considerei mentir. Mas só cheguei tão longe com seu pai por causa da minha honestidade. Minha integridade é a única coisa pela qual ele sempre me respeitou. Eu não ia jogar tudo isso fora.

Minhas mãos pressionadas contra meu rosto, fechando a sala e o homem ao meu lado. Bem quando pensei que estava conseguindo tudo o que queria, perdi tudo.

— Eu disse a ele que pouparia sua família se você se entregasse a mim.

Fechei os olhos, embora meu rosto já estivesse coberto. — Jesus...

— Isso o deixou mal. Ele apontou uma arma para mim, pressionou o cano bem no meu crânio e me disse para desaparecer. Se ele me ver novamente, ele vai atirar em mim. E eu acredito nele. A única razão pela qual ele não me matou em seu escritório foi por sua causa.

— Isso não pode estar acontecendo. — Eu lentamente afastei minhas mãos do meu rosto e olhei para a sala de estar. Meu coração estava batendo tão rápido, mas eu me sentia sombria ao mesmo tempo. Eu me sentia vazio por dentro, como se não houvesse mais nada de mim para dar.

Ele se inclinou para frente com os antebraços apoiados nos

joelhos, a cabeça inclinada para o chão.

Fiquei sentada em silêncio, sentindo cada osso do meu corpo quebrar. Meu coração doeu de uma maneira totalmente nova. Foi uma espécie de tristeza que eu nunca havia sentido antes. Bones me disse que me amava e eu o mandei embora. Mas aquela dor não era nada comparada ao que eu sentia agora. Eu fiz tudo para fazer esse relacionamento funcionar, fiz tudo para manter o homem que não deveria amar. Mas agora chegamos a um beco sem saída.

Não havia como seguir em frente.

Bones virou seu rosto para mim, seus olhos pragmáticos vazios da tristeza que eu estava sentindo. Sua mandíbula esculpida e maçãs do rosto duras mostravam um homem masculino que não sentia absolutamente nada. Desprovido de emoção, como se nossas vidas não tivessem acabado de ser arruinadas, ele me olhou como se isso não o destruísse do jeito que me destruiu. — Me desculpe, querida.

— Você sente muito? — Eu sussurrei. Engoli o nó na garganta, mas não consegui engolir as lágrimas que estavam prestes a surgir. Acordei naquela manhã mais feliz do que há muito tempo. No segundo que Bones partiu, imaginei a maneira como ele voltaria para casa. Imaginei como começaríamos nossa vida juntos, como ele me pediria em casamento. Ele não iria se ajoelhar e fazer um gesto romântico, mas ele ainda me faria perder o chão.

Sua mão segurou minha bochecha e ele pressionou sua testa contra a minha. — Eu fiz de tudo para mantê-la. Eu provei meu valor para sua família. Eu joguei de acordo com suas regras. Fiz todos os sacrifícios que eles pediram para mim. Seu pai nunca iria me aceitar. Ele estava sempre procurando por um motivo... e agora ele tem um.

— Mas ele disse...

— Não importa. Ele mudou de ideia.

Fechei meus olhos, sentindo as lágrimas rompendo a superfície.
— Eu não posso acreditar nisso.

Ele colocou minha mão na minha coxa e apertou. — Eu

simplesmente não posso...

— Eu sei, Baby.

Ele sempre esteve certo. Ele sabia que estávamos destinados ao fracasso. Nunca houve qualquer esperança. Minha família nunca poderia olhar além dos crimes cometidos pelo pai de Bones. Estaríamos sempre em lados opostos do campo de batalha.

— Não deveria importar como nosso relacionamento começou. A única coisa que deveria importar é o que é agora.

— Ele não vê dessa forma. Ele nunca vai.

— Essa é a minha vida...

Ele balançou a cabeça ligeiramente. — Ele também não vê as coisas dessa forma. Ele disse que você vai odiá-lo por um tempo, mas um dia, você vai agradecê-lo por isso. Você vai se casar com um cara bom que vai te tratar bem... e você se esquecerá de mim.

— Eu nunca te esquecerei. Eu não quero mais ninguém. — Ele fechou os olhos.

Segurei sua mão com mais força. Eu o senti escapar, embora ele estivesse bem ao meu lado. Senti meu coração dilacerar-se irreparavelmente. Eu vi toda a minha vida mudar, me vi fugir. Eu não conseguia me imaginar com outro homem, com qualquer outra pessoa além do Bones. Já havia planejado o resto de nossas vidas. Minha família era a coisa mais importante do mundo para mim, mas eles não deveriam ter tanto poder sobre meu futuro. Eu não era mais uma garota de dezesseis anos. Eu era uma mulher adulta que sabia exatamente o que queria. — Eu tentei fazer isso da maneira certa. Tentei deixar minha família ver o homem que você realmente é. Tentei juntar vocês dois, aceitar um ao outro. Mas se eles não podem nos aceitar... então eu não me importo.

Bones abriu os olhos e afastou o rosto para que pudesse me olhar melhor. A confusão entrou em seu olhar, afetando pouco depois.

— Você é o homem que eu quero e ponto final. — Se eu tivesse

que dividir as férias entre BONES e minha família, eu lidaria com isso. Se eu tivesse que ver meu pai me olhando com decepção e desaprovação, eu aceitaria. Se eu não visse minha família tanto quanto antes, porque eles não toleravam o homem que eu amava, esse era o sacrifício que faria.

— Baby. — Seus dedos se moveram sob meu queixo. — Isso significa muito para mim.

— Eu te amo... — Quando eu pisquei, mais lágrimas vieram. — Eu te amo mais do que jamais amarei outro homem. Eu não posso viver sem você... eu não quero. Não quero que mais ninguém seja meu marido. O que temos é real, intenso, lindo. Eu sei que nosso relacionamento não começou da maneira certa... mas eu nunca mudaria isso.

Seus dedos deslizaram pelo meu pescoço, bem acima do meu pulso e no meu ombro. Seu olhar se afastou do meu, e ele observou seus dedos deslizarem por baixo da minha camisa para que pudesse sentir meu coração batendo. Ele ficou parado por um longo tempo, como se estivesse contando o número de batidas por minuto. — Você é a única mulher que eu já amei. E você sempre será a única mulher que amarei. Não há nada que eu não faria por você, nenhum sacrifício que eu não faria. E é por isso que eu nunca poderia deixar você fazer isso.

Meus olhos mudaram para frente e para trás enquanto eu olhava para ele. Meu coração disparou com outra onda de dor quando ouvi a derrota em sua voz.

— Eu sei que não é isso que você quer. Talvez agora seja porque você está chateada e emocionada, mas depois que o tempo passar, você sentirá falta de sua família. Você sentirá falta do relacionamento especial que tem com seus pais e seu irmão. Estar comigo só vai te distanciar deles. Não vamos esquecer porque fizemos tudo isso em primeiro lugar... porque você precisa da sua família. Eu nunca faria isso com você, nunca tiraria as pessoas que significam mais para você. — Seus olhos se ergueram para os meus. — Eu sei o que é não ter uma família. É deprimente, solitário e vazio. Eu gostaria que minha mãe

ainda estivesse viva. Eu gostaria de ter um irmão ou irmã. Eu gostaria de ter alguém... mas não tenho ninguém. Tanto quanto eu quero você, tanto quanto eu te amo... — Ele balançou a cabeça. — Eu nunca quero que você fique sozinha... nem mesmo comigo.

— Eles ainda seriam minha família...

— Não seria o mesmo. Você sempre pode encontrar outro homem para me substituir, mas nunca substituirá sua família.

— Eu também não quero te substituir...

— Nem eu. — Ele manteve a voz firme, embora eu estivesse coberto de lágrimas. — Mas não temos outra escolha. É assim que tem que ser. — Ele tirou a mão da minha camisa antes de enfiar na parte de trás do meu cabelo. Ele me olhou com uma expressão dura que estava levemente tingida de tristeza.

— Não...

Ele pressionou seus lábios contra minha testa e me trouxe em seu peito. Seus braços poderosos me envolveram e ele me abraçou, seu corpo quente e duro. Seu queixo descansou na minha testa e ele respirou comigo.

Eu chorei em seu peito, incapaz de conter as lágrimas. Eu estive com outros homens que eram bonitos, bem-sucedidos e interessantes, mas nenhum em comparação com este homem. Eu o amava de todo o coração, o amava mesmo quando sabia que não deveria. Era o tipo de amor que eu não poderia explicar para outra pessoa. Eu poderia discutir com meu pai para sempre, mas ele nunca entenderia o que eu sentia por aquele homem. Ele alegou que amava minha mãe de uma forma que palavras não podiam expressar, mas esse amor não era diferente do que eu tinha com este homem. — Eu não posso fazer isso.

Cada vez que ele respirava, seu peito se expandia contra o meu. Eu podia sentir os arrepios que balançavam seu corpo, as dicas de instabilidade emocional. Eu podia sentir o leve tremor de suas mãos, sentir seu coração estalar dentro de seu peito poderoso. Ele não disse uma única palavra, mas não precisava. Eu sabia que ele estava tão

quebrado quanto eu. Ainda mais quebrado. — Nem eu posso.

Ainda não aceitei a verdade.

Que isso acabou.

Bones e eu não falamos sobre isso de novo. Não estabelecemos quando ele partiria ou como nos despediríamos. Nenhum de nós queria lidar com isso, então ambos decidimos ignorar.

Mas não poderíamos ignorar para sempre.

Meu pai colocou uma arma na cabeça dele e ordenou que ele desaparecesse. Mas se meu pai aparecesse na minha porta para garantir que Bones fosse embora, eu não abriria a porta. Seria a primeira vez na minha vida que desobedeceria meu pai.

Mas eu sabia que ele não viria. Eu sabia que ele respeitava minha privacidade... até certo ponto.

Ficamos deitados na cama lado a lado naquela noite, minha perna enganchada em sua cintura enquanto seu rosto descansava perto do meu no travesseiro. Em vez de fechar os olhos e cair no sono, ele preferiu me encarar.

Agora que meu relacionamento com Bones tinha uma data de validade, tudo que eu podia fazer era valorizar cada momento que me restava. Ele sairia por aquela porta logo, e eu nunca iria vê-lo voltar por ela. Minhas noites seriam solitárias, e tudo o que eu teria para atravessar a escuridão seriam nossas memórias.

Eu não conseguia me imaginar com outra pessoa. Não pude imagine-me casada com uma família. Eu não conseguia imaginar meu futuro quando este homem era tudo que eu sempre quis. Eu me apaixonaria de novo? Havia um homem lá fora que poderia competir com o homem que reivindicou meu coração, corpo e alma?

Sua mão deslizou pelas minhas costas e por baixo do meu cabelo. Seus dedos me tocaram de leve, suas carícias suaves. Seus olhos nunca deixaram meu rosto e, em vez de refletir a dor que ardia em seu coração, suas mãos mostraram sua depressão. Eles balançaram um pouco, vibrações minúsculas que eram quase indetectáveis.

Minhas mãos continuaram agarrando-o, certificando-se de que ele estava realmente lá. Eu não queria que ele escapulisse, me deixasse sem dizer adeus. Bones era esse tipo de homem, o tipo que escapava no meio da noite para que eu não precisasse vê-lo partir. Essa era a última coisa que eu queria. — Não vá embora sem dizer adeus. — Assisti-lo sair da minha vida seria a coisa mais difícil que eu já tive que fazer, mas era melhor do que perder aquele momento completamente.

Seus olhos se suavizaram. — Está bem.

Ainda não havíamos discutido quando ele iria embora. Não havíamos discutido nada. Eu ficaria em casa quando ele fosse embora? Ele voltaria para Milão ou para o Lago Garda? Se eu quisesse ficar na Toscana, teria que ficar com meus pais, mas aquele era o último lugar para onde iria. Não os odiei pela decisão que tomaram, mas certamente não queria olhar para eles agora.

— Quero ficar o máximo que puder... mas sei que isso não é bom para nenhum de nós.

Quanto mais ele ficava, mais eu temia o momento em que ele fosse embora. Antecipar aquele momento terrível me machucou completamente. Só de pensar nisso, parei de respirar. Eu observaria o amor da minha vida sair por aquela porta e não o impediria. Eu estava dizendo adeus ao maior amor que já conheci.

— Então, eu vou embora amanhã. — Bones estava lidando com essa situação muito melhor do que eu. Enquanto eu chorava, ele manteve sua expressão estoica. Ele não estava com raiva ou triste, quase indiferente. Ele nunca foi um homem emotivo, mas sempre foi apaixonado. Essa intensidade desapareceu no momento em que ele deixou a empresa de meu pai. Foi a primeira vez que ele pareceu tão derrotado.

— Não. — Minha palma foi para o seu peito, descansando bem sobre seu coração. — Não, isso é muito cedo. Eu não estou preparada.

— Você nunca estará pronta, baby.

— Não. — Minha voz saiu mais firme e severa do que nunca. Minha respiração estava descontrolada e eu mal conseguia manter a calma. Independentemente de quando ele saiu, eu não estaria pronta para isso. Mas eu certamente não estava pronta para ele partir tão cedo. — Apenas não, certo? — Pressionei meu rosto em seu peito para que pudesse encontrar conforto em seu calor e força. Eu não queria que ele olhasse para mim, para ver o quão fraca eu havia me tornado. Uma parte de mim se arrependeu de amá-lo em primeiro lugar. Meus instintos me disseram que iria acabar assim, mas eu cometi o erro de me apaixonar loucamente por ele de qualquer maneira.

— Bem. — Ele roçou os lábios na minha testa. — Então, no dia seguinte.

Meus olhos estavam fechados e eu inalei seu cheiro. — Como você pode estar com tanta pressa de dizer adeus para mim?

— Não é assim, e você sabe disso.

— Parece que sim.

— Quanto mais esticarmos isso, mais doloroso será.

— Não parece que você está com dor... — Deve ter sido a raiva sobre a situação falando, mas agora eu estava cuspiendo tudo o que veio à mente. Fiquei furiosa e frustrada por isso estar acontecendo, por termos chegado tão longe apenas para falhar.

— Você sabe que eu estou.

— Então por que sou a única que está uma bagunça?

Ele passou a mão pelo meu cabelo e ao longo da minha espinha. — Só porque não sou uma bagunça por fora, não significa que não sou uma bagunça por dentro.

QUANDO ACORDEI na manhã seguinte, ele havia partido.

Ele não estava em nenhum lugar da casa, e não havia um bilhete.

Eu imediatamente entrei em pânico, pensando que ele tinha ido embora sem se despedir, embora eu tenha pedido a ele que não o fizesse.

Mas então me lembrei que ele não mentiria para mim, especialmente agora. Eu não tinha ideia de onde ele estava ou por que ele saiu tão cedo pela manhã, mas no meu coração, eu sabia que ele voltaria.

Pulei o café da manhã porque não estava com fome e me sentei à mesa da cozinha com uma garrafa de seu uísque. Em vez de café, decidi pegar a bebida. Bebi do copo curto enquanto olhava para a grande garrafa cheia de um líquido âmbar.

Eu estava tão carregada de tristeza que não sabia como processar isso. Foi tão doloroso que não parecia real. Eu não podia acreditar que Bones iria embora amanhã de manhã.

E eu teria que seguir em frente.

Ele voltaria ao seu estilo de vida, matando por dinheiro e transando com prostitutas. Ele se fecharia novamente, virando contra o mundo em favor da solidão. Meu quadro ficaria em um de seus quartos para que ele nunca se esquecesse do meu rosto. Os anos passariam e ele lentamente se esqueceria de mim, mas ele nunca esqueceria que eu era a única mulher que ele amou.

Eu lamperia minhas feridas por um longo tempo, choraria pelo homem que eu não poderia ter. Mas um dia, eu pararia de arrastar meus pés no chão e me colocaria lá fora novamente. Talvez eu conheça um homem de quem goste, mas não acredito que encontraria alguém que amasse. Minha família ficaria feliz com o novo homem em minha vida, mas em meu coração, eu sempre desejaria o homem que não

poderia ter. Apesar do quanto eu amava meu pai, eu sempre ficaria ressentida com ele por levar Bones embora.

Bebi o uísque e sentei-me no silêncio da pequena villa. Quando Bones fosse embora amanhã, eu provavelmente ficaria aqui até decidir o que fazer. O único outro lugar que eu poderia chamar de lar era meu apartamento em Milão. Aquele lugar estava cheio de memórias de Bones, então eu não poderia ficar lá. Com o dinheiro que ganhei com minhas pinturas, devo conseguir um novo lugar. Mas eu queria ficar em Milão? Meu plano era voltar para a Toscana e morar em Florença, mas agora que estava com raiva de meu pai, não tinha certeza se queria estar tão perto deles agora.

Eu não pertenço a lugar nenhum.

Uma hora depois, a porta da frente se abriu, e os passos pesados de Bones soaram contra o chão de ladrilhos.

Fiquei olhando para a garrafa de uísque pela metade, meu estômago quente de toda a bebida que acabei de consumir.

Bones parou na cozinha, olhando para mim com seu olhar irritado.

Eu não olhei para ele. — Onde você estava?

Ele manteve o silêncio, sua desaprovação enchendo o ar. Depois de parar no balcão da cozinha, ele caminhou até a mesa e pegou a garrafa da superfície. Ele examinou o conteúdo, calculando o quanto eu havia bebido. — Não faça essa manobra, Vanessa. Você é melhor que isso.

— Eu sou melhor do que isso? — Eu perguntei incrédula. — Não consigo nem me lembrar de uma vez em que vi você beber água.

— Porque eu nunca fiz. — Ele tirou o copo de mim e bebeu o resto. — Eu entendo que você esteja chateada, mas não vá por esse caminho. Você é melhor do que isso, e espero mais de você.

Eu dei a ele um olhar feroz. — Então não espere nada de mim.

— Que pena — ele retrucou. — Eu sempre espero o mundo de

— você. — Ele puxou a cadeira ao meu lado e se sentou, seu corpo girando em minha direção. — Eu sei que isso é uma merda, baby. Mas você vai superar isso. Um dia, você vai conhecer um cara legal, se apaixonar e se esquecer de mim.

Suas palavras me enfureceram tanto que não consegui pensar direito. Sem pensar duas vezes, puxei minha mão para trás e dei um tapa forte no rosto dele. Eu o acertei com força suficiente para deixar a pele vermelha. — Não diga isso para mim.

Ele se virou com o golpe, apertou a mandíbula e me lançou um olhar assustador.

— Eu não posso acreditar que você acha que nosso amor é tão trivial.

— Eu não. Só não quero que você se perca por causa disso. Onde está a mulher forte por quem me apaixonei? Onde está a mulher que não derrama uma lágrima por um homem? Essa é a mulher que você precisa ser agora. Eu não quero que você seja miserável. Eu sei que é uma merda agora, mas há um futuro para você. Você está com dor agora, mas nem sempre estará. Quando eu sair por aquela porta, quero saber que você vai ficar bem.

— Estar bem? — Eu sussurrei. — Como posso ficar bem sem você?

Seus olhos se suavizaram, mas apenas por um momento. — Você pode fazer isso, baby. Você sabe que pode me ligar se precisar de alguma coisa. Não me importa se você tem marido ou filhos. Eu sempre estarei lá se você precisar de mim.

— Eu não quero fazer isso...

— Eu sei — disse ele calmamente. — Mas está acontecendo. Eu preciso que você se mantenha firme.

— Acho que não sou tão forte quanto você.

— Não. — Ele agarrou meu pulso e apertou. — Você é mais forte. — Ele levou minha mão à boca e deu um beijo direto nas veias. — Eu

sei que isso dói, mas eu sei que você tem a força para superar isso. Eu não quero que você sofra. Eu quero que você seja feliz.

— Você quer que eu ame outra pessoa? — Eu perguntei incrédula.
— Encontrar um cara legal como meu pai quer?

Ele olhou para minha mão por um longo tempo, ponderando minha pergunta. Ele ergueu o olhar novamente. — Eu quero que você seja feliz, baby. Se não posso ter você, não quero que fique sozinha. Prefiro imaginá-la com uma família como você sempre quis, em vez de deprimida e sozinha, porque não podemos ficar juntos.

Meus olhos se suavizaram, acompanhados por uma pitada de lágrimas. — Onde você estava?

Ele desviou o olhar novamente. — Eu te conto amanhã.

— Por que você não pode me dizer agora?

— Porque sim. — Ele voltou seu olhar para mim, desta vez, severo.

Não me incomodei em fazer mais perguntas porque sabia que não obteria uma resposta. — O que fazemos agora? — Eu queria apreciar cada momento que tínhamos, mas estava muito chateada para me sentir espontânea ou feliz. Normalmente, estaríamos fazendo amor ou olhando nos olhos um do outro. Mas nenhum de nós estava com disposição para isso.

Ele puxou a manga e olhou para o relógio. — Eu tenho menos de um dia que resta com minha mulher. Eu sei exatamente o que quero fazer.

O sexo não foi bom como normalmente era. Conhecendo cada beijo e o impulso final tirou todo o prazer disso. Eu só conseguia pensar nas noites que passaria sozinha, lembrando-me das noites em que as coisas estavam bem entre nós. Eu o imaginei com as mulheres

que viriam depois que eu partisse. Eu imaginei os homens que eu namoraria e depois largaria. Minhas mãos se moveram por seu cabelo curto e pelas costas musculosas, mas não era o mesmo que costumava ser.

Eu estava com o coração muito partido.

Bones também não era o mesmo. Seu amor foi lento, cheia de paradas abruptas, como se ele estivesse sendo atingido pela realidade de que seu coração partido era inevitável. Ele era um homem poderoso que podia controlar qualquer coisa, mas não conseguia impedir o sol de nascer.

Ninguém poderia.

Todo o nosso calor e paixão foram arrancados, substituídos por raiva, medo e tristeza. Éramos apenas fantasmas de quem éramos.

Deitamos juntos na cama assim que o sol nasceu. A luz encheu lentamente o quarto enquanto o mundo ganhava vida mais uma vez. Lágrimas constantemente queimavam em meus olhos, mas nunca as deixei cair. Apreciei a sensação de seu peito duro sob minha mão, a forma como seus olhos azuis escureceram quando ele olhou para mim. Eu estava tentando capturar tudo, para mantê-lo em minha memória por muitos anos. Eu deveria querer esquecê-lo para tornar tudo mais fácil, mas Bones era definitivamente um homem que eu nunca quis esquecer.

Ele foi o amor da minha vida.

Horas se passaram e ele olhou para mim com seu olhar bonito. Seus olhos estavam vazios, mas sua mandíbula estava apertada e seus músculos rígidos. Ele nunca foi o tipo de homem que usava o coração na manga, exibindo suas emoções como uma pintura. Para um estranho, pareceria que ele estava lidando bem com a separação. Pode até parecer que ele era totalmente indiferente a isso.

Mas eu sabia que não era o caso.

Ele se inclinou sobre mim e deu um beijo na pele do meu coração. Ele deixou seus lábios demorarem, agarrando-se à minha pele

quente antes de se afastar. Os lençóis foram chutados para trás e ele se levantou da cama.

Eu sabia o que estava por vir.

Movendo-se em um ritmo lento, ele vestiu suas roupas. Primeiro, foi sua boxer e depois seu jeans. Sua camiseta veio a seguir, junto com seus sapatos.

Sentei-me na cama e observei-o, os cobertores contra o meu peito. Era hora de me levantar e colocar minhas roupas, mas meu corpo estava fraco demais para se mover. Cada respiração doía no meu peito, como se eu estivesse respirando um gás venenoso.

Bones se virou para mim, seus olhos vazios cheios de simpatia. Ele me observou por um longo tempo, silenciosamente exigindo que eu me levantasse e me vestisse. Ele queria que eu fosse mais forte do que isso, para não ser um desastre depois que ele saísse por aquela porta. Apesar da minha dor, ele esperava o máximo de mim.

Finalmente saí da cama.

Os momentos entre se preparar e ir para a porta da frente foram horríveis. Meu coração estava batendo rápido com adrenalina, e minhas mãos tremiam com os mesmos tremores que Bones tinha. O amor da minha vida estava prestes a desaparecer para sempre. Eu provavelmente nunca o veria novamente, apenas teria sua memória para me confortar.

Ele já tinha suas malas prontas. Ele provavelmente fez isso no meio da noite para me poupar da dor de vê-lo juntar suas coisas. Elas já devem estar na caminhonete porque ele não as carregou com ele.

Eu o segui até a porta da frente, mas parei antes de chegar ao limite. — Eu não posso fazer isso... — As lágrimas já estavam começando a romper a barreira frágil que eu estava erguendo. Sempre me orgulhei de ser mais forte do que a pessoa normal, mas toda aquela confiança me falhou. Essa foi a coisa mais difícil que eu já tive que fazer, e eu não achei que conseguiria ver através. Fui capturada por um psicopata e levei um tiro no braço, mas essas experiências não me

deixaram aleijada como agora. Prefiro levar um milhão de tiros a ter que dizer adeus a este homem.

Ele se virou lentamente, a decepção em seus olhos. — Você é mais forte do que isso.

— Não, não sou — sussurrei. — Eu não posso desligar o meu coração do jeito que você pode.

Seus olhos se estreitaram, sua mandíbula fechou um pouco mais forte.

— Esta é a coisa mais difícil que já tive que fazer. Eu mal posso respirar agora...

— Mas você vai fazer isso, baby. Você tem toda a sua vida pela frente.

— Que tipo de vida será essa sem você? — Eu agarrei. — Nunca haverá outro homem lá fora que me fará sentir como você. Sempre que estiver com alguém, só pensarei em você. E mesmo quando não estiver, ainda vou pensar em você. Você não é apenas um homem com quem estou dormindo...

— Eu sei. — Sua voz tornou-se gentil, apesar da irritação presente nela. — Eu sei como isso é difícil porque estou aqui com você. A ideia de seguir em frente depois de ter algo tão bom... parece impossível. Achei que minha vida estava prestes a mudar. Achei que fosse me acalmar e me despedir da vida de solidão que vivia. Mas agora eu tenho que voltar... por mais que eu não queira. Minha vida será sombria, uma série de decisões imprudentes sem consequências. Mas Vanessa, você tem muito mais pelo que viver. Não fique fraca comigo, nem agora nem nunca. Mantenha a cabeça erguida, seja forte e não se perca. A última coisa que quero é que você se sinta infeliz, e cometa erros dos quais se arrependerá por causa da tristeza. Vá com calma, junte as peças e, em seguida, encontre o homem certo que pode me substituir, alguém que vai te amar, cuidar de você. — No segundo em que pisquei, duas lágrimas escorreram pelo meu rosto.

— Como você pode dizer isso para mim?

Sua mandíbula cerrou mais forte.

— Como você pode me dizer para ficar com outra pessoa com tanta calma? — Minha voz falhou.

— É fácil. — Com os ombros rígidos, ele olhou para mim com a mesma intensidade de antes. — Se não podemos ficar juntos, a próxima melhor coisa é você ser feliz. Eu não sou um sádico. Eu não posso conceber a ideia de você ser infeliz para sempre. Eu quero que você termine com um marido e filhos.

Cruzei meus braços sobre o peito e senti mais lágrimas escorrendo pelo meu rosto. — Eu nem quero pensar sobre isso agora. Não quero pensar em você com outra mulher. Se você acha que vou ficar aqui e encorajá-lo a se casar e ter sua própria família... isso nunca vai acontecer. Talvez eu seja egoísta e mesquinha, mas dói muito dizer essas coisas. E dói ainda mais ouvi-las.

Ele quebrou o contato e enfiou a mão no bolso. — Quando eu disse que te amava, eu quis dizer isso. Isso significa que quero que você seja feliz, mesmo sem mim. Quando você conhecer alguém de quem goste, não quero que o afaste por causa da minha memória. Amar você significa que tenho que fazer a coisa certa, mesmo que meu coração esteja me dizendo o contrário. — Ele puxou um envelope dobrado do bolso e o colocou na minha mão. — Abra quando eu sair.

Segurei-o com os dedos e senti algo duro por dentro, como uma chave. — O que é isso?

— Basta abri-lo quando eu sair. — Ele abriu a porta da frente, levando esse adeus para o próximo estágio.

Mais lágrimas caíram. — Eu não posso fazer isso...

— Sim, você pode. — Ele se virou para mim, sua expressão tão estoica como sempre. Eu estava lutando por sanidade enquanto ele estava perfeitamente calmo. Mesmo quando uma arma foi apontada para seu crânio, ele não vacilou. Ele nunca entrou em pânico, apesar da gravidade da situação. Este momento não foi diferente. Não o afetou de forma alguma. — Eu sei que você pode.

— Isso não é tão fácil para mim quanto para você.

— Baby. — Ele deslizou a mão em volta da minha cintura e olhou para o meu rosto. — Confie em mim, não é.

Pressionei meu rosto contra seu peito e chorei, minhas mãos agarrando seus bíceps com a maior força possível para que ele não pudesse se afastar.

Ele apoiou o queixo na minha cabeça e ficou ali comigo, me ouvindo soluçar e me sentindo ensopar sua camiseta.

Naquele momento, odiei meu pai. Eu odiei o que ele fez comigo. Eu me odiava por andar por aquele beco em Milão na hora errada. Meu amor por este homem era tão poderoso que me amaldiçoou no final, e uma parte de mim se arrependeu. Se eu apenas tivesse um relacionamento sem sentido com Mateo, não estaria me sentindo assim. Se eu nunca tivesse amado com tanta ferocidade, não sentiria essa perda com tanta ferocidade.

Bones segurou minha bochecha e dirigiu meu olhar para ele. — Eu amo você. Sempre amarei.

Eu tranquei meus braços em volta do pescoço e o beijei, o beijei pela última vez. — Eu te amo... — Nosso beijo foi misturado com lágrimas, minhas palavras perdidas na tristeza. — Você é o amor da minha vida.

Ele me beijou um pouco mais forte, seus dedos cavando em meu cabelo. Nossas línguas se moveram em sincronia enquanto nossos lábios se uniam e se separou. Sua mão tremia ligeiramente contra mim, sua paixão e vazio se combinando.

Então ele se afastou abruptamente. Ele se virou sem olhar para mim novamente. Ele saiu pela porta da frente em menos de um segundo e então se dirigiu para sua caminhonete na garagem. Ele teve o cuidado de não olhar para mim, de ver a expressão devastada em meu rosto antes de deixar nosso relacionamento para sempre.

Observei seus ombros se moverem enquanto ele caminhava, observei-o se aproximar de sua caminhonete e se preparar para deixar

minha vida. Desde o momento em que voltou para casa depois de conhecer meu pai, ele não estava nada além de calmo. Ele aceitou o julgamento de meu pai sem argumentar e, mesmo quando eu queria estar com ele de qualquer maneira, ele rejeitou a ideia. Essa separação arruinou minha vida, mas não o afetou da mesma forma. Ele era incrivelmente forte ou incrivelmente sem coração.

Ele me disse para casar com outra pessoa sem um único sinal de dor.

Como ele pôde dizer isso para mim?

Ele chegou na caminhonete e abriu a porta.

— Griffin. — Eu estava apenas com uma de suas camisetas com os pés descalços, mas isso não me impediu de cruzar a soleira e pisar no cascalho da garagem. As pequenas pedras machucaram meus pés, mas isso não me impediu.

Ele manteve a mão na porta aberta, mas não se virou.

— Griffin. — Meus pés esmagaram o cascalho desde o início a luz da manhã se estendia pelos campos dourados. Ainda era madrugada e não havia um único carro na estrada. Os pássaros cantavam, dando boas-vindas à primavera. Foi um dia lindo, mas essa beleza não foi forte o suficiente para diminuir este doloroso momento. Parei atrás dele, olhando para suas costas musculosas na camiseta.

— Não me faça olhar para você de novo.

— Eu só... — Eu não queria deixar as coisas assim. Tudo o que fiz foi gritar com ele pelas coisas que ele disse e chorar, mas nunca disse a ele que queria que ele fosse feliz. Ele poderia dizer isso para mim, mas eu não poderia dizer para ele. Esta era a última chance que eu teria. — Eu quero que você seja feliz também... — Isso foi o máximo que eu pude dizer. Essa foi a única bênção que ele receberia de mim. Ele poderia interpretá-lo da maneira que quisesse.

Ele respirou fundo, mas ainda não se virou. — Griffin...

Ele finalmente largou o braço da porta do carro e girou, ficando

cara a cara comigo. O homem forte que vi há pouco havia desaparecido. Sua expressão desapegada se foi, sua indiferença não mais evidente. Com os olhos úmidos mostrando um tom avermelhado, ele tinha uma expressão que eu nunca tinha visto antes.

O olhar me matou, colocou uma bala bem no meu coração. Sua tristeza me destruiu, me fez sentir pior do que já me sentia. O homem mais forte que eu já conheci foi reduzido ao quebrantamento. As lágrimas queimaram ainda mais meus olhos e os soluços começaram a atormentar meu corpo.

Ele manteve o controle de suas emoções melhor do que eu, não deixou uma única lágrima cair. Mas o acúmulo de umidade estava lá, a vermelhidão em seus olhos aparente. A pele ao redor de seus olhos começou a ficar dura. Ele estava orgulhoso demais para chorar, mas não forte o suficiente para esconder a evidência de suas lágrimas iminentes. Ele foi baleado dezenas de vezes, sofreu mais do que qualquer pessoa que eu já conheci, e nenhuma vez ele cedeu à tristeza. Mas foi esse momento que o quebrou. Ele segurou meu rosto com as duas mãos e deu um beijo na minha testa. Seus lábios demoraram muito, quentes e macios. O cabelo de sua mandíbula roçou em mim, me fazendo pensar em todas as vezes que isso aconteceu antes. — Adeus, Vanessa.

Capítulo 2

Vanessa

Depois que Bones saiu, eu não abri a carta.

Vê-lo ir embora e desaparecer na estrada me quebrou de uma maneira totalmente nova. Fui imediatamente para a cama, deitei-me nos lençóis que dividia com ele todas as noites. A cama cheirava a ele e, de certa forma, parecia que ele ainda estava lá.

Fiquei muito tempo naquele local. Eu chorei sem parar. Às vezes, adormeci. Quando acordei, chorei de novo. Tornei-me uma mulher que não reconheci, alguém tão fraca e patética. Antes do Bones, um homem nunca teve um domínio tão íntimo sobre mim. Eu não me absteria de ir embora se não gostasse dele. Se ele teve a audácia de dizer algo insultante, não hesitei em retribuí-lo. Nunca perdi o sono por causa de um cara e certamente nunca chorei por causa de um.

Mas Bones era diferente.

Ao longo de alguns dias, quase não me mexi. Só quando tive uma séria enxaqueca é que percebi que não comia há vários dias, então forcei algo na garganta. Meu telefone nunca tocou, mas eu não esperava que Bones me ligasse.

Ele nunca faria isso.

Nós dois sabíamos que isso tornaria tudo muito mais difícil.

Eu me perguntei onde ele estava. Ele provavelmente havia retornado ao Lago Garda, seu retiro favorito no mundo. A neve havia sumido há muito tempo, mas ainda era seu refúgio favorito. Era preferível ao apartamento dele em Milão, que ainda tinha todas as minhas coisas.

Depois que tomei banho e tomei um pequeno café da manhã,

finalmente abri a carta que Bones me deu. Eu esperava que não fosse um adeus sincero, porque eu não poderia passar por isso novamente. Bones nunca foi muito bom em palavras, então duvidei que ele tivesse muito a dizer.

Eu li as palavras, mas apertei os olhos em confusão. Era apenas um endereço em Florença, junto com uma única chave de ferro. Não houve mensagem. Ele nem mesmo assinou. Virei para ter certeza de que não havia esquecido nada, mas não havia nada lá.

O que havia neste endereço?

Eu não tinha carro, então chamei um táxi e peguei uma carona para Florença. Meus pais tinham muitos carros extras em casa, mas me recusei a pedir qualquer coisa a eles. Minha raiva e ressentimento durariam muito tempo. Como Barsetti, eu era teimoso e emotivo. Assim como meu pai, eu tinha um temperamento fraco. Se eu ficasse cara a cara com ele agora, não teria nada de bom a dizer.

O táxi parou em um prédio de dois andares no centro da cidade, eu saí e verifiquei o endereço mais uma vez. Eu estava no lugar certo, então olhei para a grande janela em frente ao prédio. Parecia ser algum tipo de loja.

Por que Bones me deu a chave de uma loja?

Fui até a porta da frente e inseri minha chave, esperando que não funcionasse. Mas ele deslizou perfeitamente, e depois de uma curva, a porta se abriu.

Entrei e meus sapatos bateram no chão de madeira. As paredes eram brancas de gesso e as grandes janelas permitiam que a luz natural do sol entrasse na grande sala aberta. Dei uma olhada ao redor e não vi nenhuma característica distinguível que respondesse à pergunta persistente no fundo da minha mente.

Sobre a mesa havia uma única nota, junto com dois conjuntos de chaves. Peguei a carta. Com uma caligrafia que eu nunca tinha visto antes, Bones havia escrito sua mensagem:

Eu sei você disse que queria fazer isso sozinha, mas você sabe que eu nunca escuto você. Eu queria te deixar com algo, algo que te trouxesse alegria todos os dias. Eu esperava ser o homem que cuidaria de você, para lhe dar a vida de luxo que você merece. Então deixe-me fazer isso. Deixe-me ter um pedaço de você para sempre.

Esta é a sua galeria.

No andar de cima está seu apartamento. Deixei a papelada da propriedade na mesa de café. A galeria e o apartamento são seus.

E eu tenho um carro para você.

Sim, eu sei que você está chateada. Mas você fica fofa quando está chateada, então tudo bem para mim.

Pegue tudo, baby. E seja feliz.

GRIFFIN.

Ele não disse ele me amava, mas eu sabia que seria muito difícil para ele. Eu não tinha certeza de quando ele escreveu esta carta. Talvez ele tenha passado por aqui depois de sair de casa. Limpei a lágrima que escorrera pela minha bochecha e cuidadosamente dobrei a carta antes de colocá-la na minha bolsa. Sobre a mesa havia duas chaves. Uma era para o apartamento de cima e a outra para o carro. Eu apertei o botão preto e ouvi o carro do lado de fora soltar duas buzinas rápidas.

Olhei pela janela e vi o SUV branco no meio-fio.

Claro, ele me deu um carro enorme que eu não precisava.

Eu não estava com raiva de nada disso. Na verdade, fiquei comovida com o gesto. Nunca precisei de seu dinheiro, mas fiquei mais do que feliz em receber um presente tão significativo. O tempo passaria e nossas vidas mudariam, mas eu nunca esqueceria como abri esta galeria e quem foi o responsável por tornar isso possível.

Agora parecia que ele estava sempre comigo.

Saí da galeria e me aventurei escada acima para o apartamento.

Era um apartamento de dois quartos com uma bela sala de estar, cozinha completa e dois banheiros. A sala de estar tinha uma grande janela que dava para a cidade, e ali havia um cavalete e um banquinho. Uma pilha de telas em branco estava encostada na parede, e todos os meus materiais de arte estavam esperando por mim.

Ele deve ter movido tudo aqui.

Eu examinei os sofás de veludo e a mesa de café e então notei a grande pintura na parede.

Foi a pintura que fiz dele. Ele estava de pé ao lado da água no Lago de Garda, apenas suas costas visíveis. Ele olhou através da água, seus ombros poderosos largos e intimidante. Estava quieto, frio e lindo. Foi um instantâneo da noite em que nos conhecemos, a noite que mudou minha vida para sempre.

Ele conseguiu isso para mim. Ele sabia que eu gostaria de olhar aquela pintura todos os dias.

Para lembrar do homem por quem me apaixonei tão loucamente.

O melhor caminho para combater a dor era manter-me ocupada. Então eu trabalhei na galeria lá embaixo, acrescentei uma nova demão de tinta às paredes e montei a planta baixa para exibir minhas pinturas. Eu queria que meu trabalho tivesse uma atmosfera elegante, já que minhas pinturas eram ricas em emoção. Eu queria que as pessoas se conectassem com minha arte, então elas precisavam se conectar com a galeria da mesma forma. Em vez de deixá-la escura e sombria, eu a iluminei, pendurei dois lustres no centro do teto e acrescentei algumas luzes artísticas. Eu não sabia nada sobre fiação pelo telhado, mas não deixei que isso me impedisse. Eu tinha dinheiro para contratar um profissional, mas precisava de algo para fazer. Quanto mais demorasse, melhor.

Eu tinha acabado de desenrolar um tapete novo para ir para o centro da sala quando meu telefone começou a tocar.

Meu coração sempre esperou que fosse Bones, mas eu tinha que me lembrar que nunca seria.

Eu nunca mais falaria com ele.

Peguei meu telefone e vi o nome do meu pai na tela.

Raiva, ferocidade e decepção passaram por mim em uma fração de segundo. A parte lógica de mim sabia que meu pai era apenas tentando me proteger, mas eu não era lógica no momento. Eu estava em um colapso emocional, devastada por ter perdido o amor da minha vida. Meu pai foi o único homem culpado por esse desgosto. Considerei não atender, mas sabia que nunca houve um momento na minha vida em que meu pai não atendesse minhas ligações.

Então eu respondi. Meu silêncio foi minha única saudação.

Meu pai também estava quieto, sentado na linha. Ele deve ser capaz de detectar minha raiva através do silêncio, porque ele não começou a falar imediatamente. — *Tesoro...*

No segundo que ouvi sua voz masculina, a raiva explodiu dentro do meu peito. Foi a única vez na minha vida em que pensei que odiava meu pai. Eu o desprezei por causar dessa dor. Eu o desprezei por tirar o amor da minha vida. Eu o desprezei por ser tão hipócrita. — Não estou pronta para falar com você. — Pela primeira vez na vida, desliguei.

Desliguei na cara do meu pai.

Enfiei o telefone no bolso de trás e voltei ao trabalho, esquecendo que a ligação aconteceu em primeiro lugar. No meu coração, eu sabia que realmente não odiava meu pai. A mulher racional dentro de mim sabia que ele estava colocando meus melhores interesses em primeiro lugar. Mas agora, eu não me importava com isso. Eu o via como um inimigo.

Voltei ao trabalho.

Duas semanas passaram, e nesse tempo aperfeiçoei minha galeria e meu apartamento. Quando a galeria estava pronta para funcionar, percebi que não tinha nenhuma obra de arte para expor. Eu dei minhas peças aos meus pais para colocarem na vinícola.

Então agora eu precisava voltar ao trabalho.

Foi difícil voltar para a pintura porque eu estava deprimida demais para me sentir criativa. Isso apareceu no meu trabalho. Minhas fotos eram mais melancólicas, com cores mais escuras e sensações de isolamento e solidão. Eu tentei me forçar a fazer pinturas que fossem populares entre meus clientes, mas não consegui fazê-lo.

Em vez disso, pintei imagens que significaram algo para mim. Eu pintei Bones.

Ele estava em toda parte em minhas pinturas, seu rosto nunca visível. Eu o pintei deitado na minha cama, sob as estrelas em uma noite escura, e trabalhando na vinícola. Pintei os lugares em que estivemos juntos, do Lago Garda a Milão.

Ao longo de alguns dias, fiz cinco peças diferentes. Eu não tinha certeza se alguém iria comprá-las. A maioria dos temas nas pinturas eram mulheres bonitas, estivessem nuas ou dançando. Era raro ver um homem bonito como o ponto focal em uma imagem.

Mas isso não me impediu de tentar.

Eu os expus em minha galeria, a primeira obra de arte que estaria disponível para venda. Anotei os preços que pensei que valiam, tornando-os caros de propósito para que ninguém os comprasse. Era difícil imaginar alguém pegando essas obras, as fotos das minhas memórias, e as colocando em sua casa. Uma parte de mim não queria deixá-los ir.

Eu nunca quis deixá-los ir.

A porta da frente se abriu e meu primeiro cliente entrou. Foi o primeiro dia que eu estava oficialmente aberta para negócios, mas não esperava que ninguém aparecesse. Eu não comercializei minha galeria ou disse a uma única pessoa que eu estava aberta. Minha família não sabia de nada disso.

Eu estava basicamente em um planeta diferente.

Ouvi passos pesados contra o piso de madeira, então eu sabia que era um homem que havia entrado. Eu estava ajustando uma das minhas pinturas no canto, então não o vi imediatamente. Assim que a imagem ficou correta, me virei para ver meu primeiro cliente em potencial.

Mas, em vez disso, fiquei cara a cara com meu pai.

Ele estava vestido com jeans escuros e uma camiseta preta, sua pele bronzeada complementava as cores escuras que ele usava. Com cabelos negros e olhos verdes, ele possuía a versão masculina de algumas das minhas características. Seus olhos pousaram em mim, e em vez de ficar com raiva por eu ter desligado na cara dele, ele parecia aquele que teve o coração partido.

A raiva que senti por ele diminuiu quando vi sua expressão, quando me lembrei do quanto ele me amava. Ele sabia que eu o odiava naquele momento, mas isso não o impediu de ter pena de mim, de sentir o mesmo desgosto que eu.

Eu cruzei meus braços sobre meu torso, meu coração disparado em meu peito. Eu não tinha ideia de como ele descobriu onde eu estava, como ele sabia sobre esta galeria. Eu me perguntei se ele e Bones tiveram uma conversa, mas depois que meu pai apontou uma arma para ele, isso não parecia provável.

Ele olhou para mim com as mãos nos bolsos, os olhos hesitantes porque ele não sabia qual seria a minha reação.

Eu não tinha certeza de qual seria minha reação também.

Ele ficou em silêncio por um longo tempo, dando-me a chance de falar primeiro, se eu quisesse.

Mas eu não tinha nada a dizer. Agora, eu não me importava com nada. Tudo o que me importava era a depressão insuportável que havia afundado até meus ossos. Eu não queria a companhia de ninguém. Tudo que eu queria era ficar sozinha.

Meu pai se virou para uma das pinturas, a de Bones trabalhando na vinícola. Com o cenário de vinhedos intermináveis e os caminhos de paralelepípedos entre os prédios, parecia um lindo dia na Toscana. Bones estava passando entre os edifícios, carregando um barril de vinho para o depósito. Meu pai olhou para ele por um momento antes de se virar para mim. — Linda galeria.

Meus braços apertaram meu peito e ouvi-lo falar me fez perceber o quão chateada eu ainda estava. Eu não queria bater papo e fingir que nada aconteceu. Mas também não queria ter uma conversa honesta sobre o que realmente aconteceu. — Ainda não estou pronta. — Baixei meu olhar, incapaz de olhar meu pai nos olhos. Eu não queria ver sua tristeza. Apesar do quanto ele me machucou, eu não queria machucá-lo.

Meu pai ficou quieto, as mãos nos bolsos. Quando minha bravura voltou, olhei para ele novamente.

Sua expressão não mudou, mas seus olhos sugeriram sua tristeza. Ele deu um suspiro profundo, sua frustração e desgosto evidentes. — *Tesoro*, por favor, não me odeie.

— Eu não te odeio — eu soltei. — Mas isso não significa que eu queira falar com você.

Seus olhos piscaram, como se minhas palavras embalassem socos. — Sua mãe e eu estamos preocupados.

— Acabei de perder o amor da minha vida. Não espere que eu me sinta melhor em alguns dias.

— Vanessa, já se passaram três semanas...

Eu não tinha noção do tempo. Às vezes eu dormia o dia todo e às vezes não dormia a noite toda. Não comia em horários regulares e nem sabia em que dia da semana era. As últimas três semanas pareceram

um borrão doloroso. Eu não tinha certeza de como vivi tanto tempo sem falar com Bones, sem olhar para seus lindos olhos azuis. Por quanto tempo mais eu me sentiria assim? Uma dor tão intensa acabaria?

— Acho que perdi a noção do tempo... — Esfreguei os braços com as palmas das mãos, lutando contra um calafrio que não havia baixado.
— Como você me encontrou?

— Eu nunca perdi você.

Ele provavelmente esteve vigiando a casa desde que ordenou que Bones fosse embora. Ele me seguiu todo o caminho até aqui e ficou de olho em mim à distância. Todo esse tempo pensei que estava sozinha, mas nunca realmente estive sozinha. —Ele me comprou esta galeria... me deu um apartamento e um carro. Nunca pedi essas coisas a ele. Nunca quis seu dinheiro. Mas ele queria me dar algo antes de desaparecer.

Meu pai manteve sua expressão indiferente, os presentes de Bones sem sentido para ele.

— Você realmente nunca deu uma chance a ele, não é? — Minha raiva começou a crescer novamente, minha amargura queimando em meu sangue.

— Você sabe que eu dei.

Eu balancei minha cabeça, sem saber se eu poderia acreditar nele.

— Eu sei que você está chateada agora. Eu sei que você está sofrendo, e isso me machuca. Mas, um dia, você vai perceber que esta é a melhor coisa que já aconteceu com você. Você merece muito mais do que aquele homem, e não vou deixar você se contentar com nada menos do que alguém que é perfeito.

— Não existe homem perfeito. Mesmo se houvesse, não é isso que eu quero. Eu o amo por quem ele é, todos os seus pontos fortes e fracos. E ele me ama apesar de toda a bagagem que vem comigo. Por que eu iria querer um homem perfeito quando tenho o amor perfeito?

Sem palavras, ele apenas olhou para mim. — Você tomou a decisão errada.

Ele balançou a cabeça ligeiramente. — Não, eu não tomei. E não vou mudar de ideia. Você tem sorte de eu não o ter matado. A única razão pela qual não o fiz foi por respeito a você. Mas se eu cruzar seu caminho novamente, não hesitarei.

— Você entendeu tudo errado...

— Um homem que força uma mulher a dormir com ele é um lixo. — Sua mandíbula se apertou e seus olhos escureceram com ameaça. Meu pai e eu nunca conversamos sobre essas coisas, mas essa descrição já se foi.

— Ele não me forçou...

— Ele não te deu escolha. Ou você tinha que obedecer, ou ele executaria sua família inteira. Que outra opção você tinha? Você acha que eu iria levá-la até o altar e entregá-la? Para ele? Sobre o meu cadáver. Eu sei que você ama este homem, mas você nunca o teria amado se tivesse escolha. Talvez seja água debaixo da ponte para você, mas nunca será assim para mim.

— Nunca foi da sua conta. Você nem deveria ter perguntado isso a ele.

— Quando um homem jurou matar minha família inteira, sim, é problema meu, Vanessa. Se ele quer minha filha, ele precisa provar que é digno dela. E aquele idiota não é digno de você. Seu pai estuprou minha esposa e matou minha irmã. Você acha que vou deixar esse ciclo sem fim continuar com você? Minha única filha? A única mulher no mundo que amo mais do que minha maldita esposa? — Suas narinas inflaram e seus ombros se contraíram. Ligeiros tremores explodiram em seus braços, como se ele quisesse socar a pintura à sua esquerda. — Todo homem tem alguns esqueletos em seu armário. Se não o fizesse, seria mais alarmante. Mas este homem é desprezível. Suas ações são imperdoáveis. Sua afeição e luxúria o cegaram para o que está bem na sua frente. Eu não sou um homem que está cego por qualquer coisa...

— Exceto o ódio — eu cuspi. — Talvez o que ele fez tenha sido errado, mas ele não é mais aquele homem. Ele cresceu e se tornou alguém que me merece. Ele cresceu e se tornou alguém que deveria me amar. Quando ele voltou para casa e me contou o que aconteceu, eu disse que não me importava com o que você pensava. Eu disse que não deixaria minha família nos separar porque não poderia viver sem ele. Você sabe o que ele disse?

Meu pai estava zangado demais para mostrar vulnerabilidade. Agora ele me encarou friamente, seus olhos mudando ligeiramente para frente e para trás. Sempre fomos próximos conforme eu envelhecia. Sempre que brigávamos, era por algo mesquinho. Mas no segundo que Bones entrou na minha vida, a distância entre nós parecia ficar cada vez maior.

— Ele disse que eu me arrependeria mais tarde. Ele disse que minha família significa mais para mim do que qualquer outra coisa neste mundo, e ele nunca ficaria no meio disso. Ele sabe o que é não ter uma família, como é deprimente, e que nunca iria querer que eu entendesse como é isso...

Silêncio.

— Você pode dizer o que quiser sobre ele, mas seu amor é abnegado, verdadeiro e real. Ele faria qualquer coisa por mim... até me deixaria ir.

Ele permaneceu quieto, seus olhos verdes ainda ferozes.

— Ele se provou um milhão de vezes, pai. Você precisa deixar para lá.

— Eu posso abrir mão de muitas coisas. Eu posso esquecer quem era seu pai. Posso esquecer que ele ganha a vida como assassino. Posso esquecer que ele te capturou com a intenção de te matar. Mas forçar você a dormir com ele... não posso esquecer isso. Eu nunca esquecerei.

— Seu peito se ergueu com a respiração profunda que ele respirou, e suas narinas dilataram-se novamente. Sua raiva atingiu um novo pico.

— Eu não dou a mínima se ele é um santo agora. Ele cruzou uma linha

que nunca pode voltar a atrás. Eu nunca vou perdoá-lo pelo que ele fez. Minha decisão é final. E você vai me agradecer por isso um dia.

Eu dei um passo para trás, a distância entre nós não era suficiente. Meu pai e eu nunca concordaríamos nesse assunto. Eu era uma mulher adulta, mas sua decisão de alguma forma dominou a minha. Se minha família não significasse tanto para mim, eu sairia de lá e fugiria com Bones. Mas mesmo quando eu estava lívida, a raiva nunca era forte o suficiente para obscurecer meu amor. Odiei meu pai naquele momento... mas nunca o odiaria mais do que o amei. — Você deveria ir.

Sua raiva aumentou ligeiramente, mostrando sua decepção.

— Eu não estou pronta para seguir em frente. Não estou pronta para jantar e voltar a ser uma família. No momento, estou arrasada. Não quero fingir que nada aconteceu. Não quero fingir que está tudo bem. Eu só quero ficar sozinha. — Em vez de esperar que ele saísse, me virei e me afastei, mantendo-me de costas para ele para que eu não tivesse que ver a raiva em seu rosto por mais tempo.

Meu pai não se mexeu, olhando para minhas costas em silêncio.

Não queria pedir que ele fosse embora de novo, então encarei a pintura na parede e esperei. Eu tinha toda a paciência do mundo, já que não tinha nada pelo que viver no momento. Eu poderia esperar o dia todo.

Finalmente, seus passos bateram contra o chão de madeira enquanto ele se dirigia para a porta. Eles foram ficando mais fracos com o passar do tempo, e então desapareceram completamente quando a porta se fechou atrás dele.

A galeria ficou quieta agora que ele se foi.

Eu encarei a pintura de Bones na minha cama, seu peito nu e seu rosto cortado da moldura. Meus olhos começaram a encher de lágrimas pela centésima vez, mas essas lágrimas eram por um motivo totalmente novo. Eu me sentia tão distante do meu pai, o homem em quem confiei durante toda a minha vida. Ele era o tipo de homem que

me inspirou, que me tornou uma pessoa mais forte. Eu sempre imaginei que meu marido seria como ele e, ironicamente, pensei que ele e Bones eram muito parecidos. Mas agora, ele era a razão de eu estar tão arrasada. Ele costumava me proteger de tudo, mas agora ele era a razão pela qual eu mal conseguia ficar de pé sobre meus próprios pés.

Ele era a razão pela qual eu mal conseguia respirar.

Capítulo 3

Crow

Eu dirigi para fora de Florença em direção ao campo, uma mão no volante enquanto empurrava o carro para a velocidade máxima. Meu irmão me ligou duas vezes, mas eu rejeitei sua ligação todas as vezes. Meus olhos percorreram os campos dourados à minha frente, mas não me importei com a bela paisagem que via todos os dias.

Eu só me importava com minha filha. Meu *tesoro*.

Minha garotinha.

Eu não ignorava o fato de que ela era uma mulher adulta. Não só isso, mas ela era excepcionalmente inteligente, atrevida como sua mãe e possuía uma fome de vida e aventura. Eu confiei em seus instintos porque a criei direito.

Mas eu não conseguia aceitar o homem que ela amava.

A teimosia estava em meu sangue, mas essa não foi a única razão pela qual não aceitei Grinffin.

Eu o odeio.

Eu o odiava tanto que quase puxei o gatilho. Eu fantasiei com o sangue dele manchando os móveis do meu escritório. Eu imaginei como seus olhos ficariam sem vida seu coração parou de bater. Eu daria qualquer coisa para voltar no tempo e matá-lo antes que ele conhecesse minha filha.

Ela merecia coisa melhor. Ela merecia o melhor.

Me matou vê-la me afastar, o homem a quem ela costumava pedir ajuda. Mas agora, ela me deu as costas, mal conseguia me olhar nos olhos porque estava com muita raiva. Quebrou meu coração ver minha filha sofrer e me odiar ao mesmo tempo.

Mas eu ainda não mudaria de ideia.

Eu adorava ser um pai para meus dois filhos maravilhosos. Mas essa era uma das raras ocasiões em que era quase muito difícil de suportar. Ela pode não entender agora, mas eu realmente estava fazendo o melhor por ela. Ela encontraria o homem certo para se casar e ficaria grata por não ser aquele pedaço de lixo.

Quando voltei para casa, não contei a Button que estava em casa e fui direto para o meu escritório no terceiro andar. Foi uma daquelas raras ocasiões em que não queria que minha esposa me consolasse. Eu preferia um copo grande de uísque envelhecido.

Sentei-me atrás da minha mesa, o líquido âmbar a única companhia que eu queria naquele momento. Eu era um homem feio, amargo e zangado. Havia tanto ódio dentro de mim que não sabia o que fazer com isso. Eu contemplava caçar Bones e matá-lo de qualquer maneira. Eu disse a ele para deixar minha filha em paz e ele me ouviu, mas eu queria enterrá-lo mesmo assim.

Eu odiava a dor que minha filha estava sentindo.

Eu odiava como ela parecia magra. Eu odiava a expressão vazia em seus olhos. Eu odiava a forma como o vigor da vida tinha sido sugado de seu corpo e agora ela estava vazia como todas as outras pessoas no mundo.

Eu estive a observando por semanas. Eu a observei fazer uma casa no apartamento acima da galeria. Com orgulho no peito, observei minha filha descobrir a fiação do teto para instalar dois lustres. Eu a observei remodelar o lugar inteiramente por conta própria, procurando vídeos tutoriais e comprando as ferramentas de que precisava para fazer o trabalho. Ela nunca pediu ajuda a ninguém, nem mesmo a mim. Mesmo quando ela perdeu o homem que amava, ela permaneceu independente e forte, sabendo que era capaz de recomeçar sozinha.

Um dia, o meu corpo falharia e eu seria enterrado em solo italiano ao lado de meus pais e minha irmã no cemitério. Button ficaria bem porque ela teria toda a minha riqueza para cuidar dela. Ela

também teria meu irmão e nosso filho para cuidar dela. Mas depois que ela fosse embora, meus filhos estariam por conta própria.

Eu precisava saber que eles ficariam bem.

Vanessa era inteligente, independente e engenhosa. Ela nunca desistia, mesmo que as probabilidades estivessem contra ela. Ela não tinha medo de falar o que pensava, de ser uma mulher forte que não se importava se parecia mandona. Ela era capaz de cuidar de si mesma. Mas isso não foi o suficiente para mim.

Eu queria saber se havia um homem cuidando dela.

Eu queria saber que ele iria protegê-la com sua vida, provê-la para que ela pudesse pintar para o resto de sua vida, e ele era poderoso o suficiente para intimidar qualquer um de trai-la. Eu queria que esse homem a amasse tanto quanto eu, que a amasse como eu amava minha esposa.

Aquele homem forçou minha filha a agradá-lo em troca de não matar sua família.

Quando minha mão começou a tremer de raiva, peguei o copo e o joguei pela sala. Quebrou-se contra a fogueira de pedra, voando em cacos que borrifaram o tapete e o piso de madeira.

Eu deveria matá-lo.

Eu deveria caçá-lo com Cane e cortar sua garganta.

Eu não deveria ter deixado ele sair do meu escritório sem nenhum osso quebrado.

Passos soaram um momento depois e Button entrou. Em um longo vestido azul com o cabelo em uma trança sobre um ombro, ela parecia mais bonita do que a realeza. Com o cansaço nos olhos por trabalhar na vinícola o dia todo e nem uma gota de maquiagem, ela ainda era uma mulher linda. O tempo havia mudado sua aparência, mas não conseguia tocar sua beleza.

Ela era tão impressionante para mim quanto no dia em que me casei com ela. Ela fechou a porta atrás dela, em seguida, olhou para

mim com olhos preocupados. Com pele clara e olhos azuis, ela era um sonho. Seus braços cruzados sobre o peito, e ela se aproximou lentamente da mesa.

Eu joguei o copo de raiva, mas parte de mim se perguntou se eu fiz isso para chamar a atenção dela. Eu confiei nela para esconder minha raiva, para me fazer ver a razão quando minha teimosia não permitia.

Eu não olhei para ela, mantendo meus olhos focados na lareira fria.

Ela apoiou a ponta dos dedos no topo da garrafa de uísque aberta. Ela ficou parada em silêncio, olhando para o meu perfil. Meu peito subia e descia com minha respiração profunda, com minha fúria, e ela me viu lutar com meus demônios.

Ela pegou a garrafa e tomou um gole, apesar de odiar uísque. Ela não gostava dos meus hábitos de bebida, mas não sabia que nada do que dissesse mudaria meu amor pela bebida. Ela me aceitou exatamente como eu era - todas as coisas boas e ruins. Ela pousou a garrafa novamente e olhou para mim, esperando que eu encontrasse seu olhar.

Eu me recusei a fazer isso. — Não foi bem?

Meu silêncio foi uma resposta suficiente. — Dê a ela mais tempo.

— Já passaram três semanas.

— Vai levar pelo menos três meses.

Suspirei baixinho, o som saindo como um rosnado. — Você deve estar brincando comigo. Esse homem não vale três meses do tempo dela.

— Vai demorar três meses antes de *começar* a se sentir melhor. Para ela realmente superar isso...? Pelo menos um ano.

Eu rosnei novamente. — Eu deveria ter matado ele. Quando Conway o viu no metrô, deveria tê-lo matado. Ele nunca teria conhecido Vanessa, e esse pesadelo não estaria acontecendo. Eu não

protegi minha família como prometi que faria.

Sua mão se moveu para meu ombro e ela cravou os dedos em meus músculos tensos. — Vanessa não queria ser protegida. Ela ama este homem.

— Não, ela não amava. Ela passou por uma lavagem cerebral e foi manipulada.

Ela massageou os dedos no meu ombro um pouco mais antes de puxar a mão. — Crow.

Reconheci o tom, ouvi-o durante décadas de nosso casamento. — O quê?

— Olhe para mim.

Continuei olhando para a lareira, as pedras frias mais acolhedoras do que o olhar de minha esposa. Eu finalmente virei minha cabeça e olhei para ela, olhando para o oceano de decepção.

— A hipocrisia é péssima. — Button nunca me julgou pelo homem que eu fui. Ela nunca usou o passado contra mim. Ela sempre me aceitou por todos os meus aspectos mais sombrios. Foi uma das razões pelas quais eu a amei - porque ela realmente me amava por inteiro.

— Não é o mesmo. Você sabe que não é.

— É exatamente o mesmo. — Ela apoiou uma das mãos no quadril. — Crow, você me deu duas opções. Eu seria sua prisioneira até o dia em que morresse ou poderia dormir com você em troca da minha liberdade.

— Mas eu não ameacei matar você ou sua família.

Ela revirou os olhos. — Você ainda tirou minha liberdade, Crow.

— Não é como se você tivesse outro lugar para ir.

Seus olhos se estreitaram imediatamente, mostrando sua indignação e dor ao mesmo tempo.

Eu imediatamente me arrependi do que disse. — Isso saiu errado.

— Sim — ela disse friamente. — Sim.

— Vanessa tem uma família que a ama. Ela tem um pai que morreria por ela. Não vou deixá-la se contentar com nada menos do que o melhor. Eu não vou entregá-la a um monstro que não a merece.

— E você acha que não me merece? — Ela desafiou.

Eu fui casado com ela por trinta anos, dediquei minha vida a amá-la e protegê-la, mas nada disso poderia compensar o que eu fiz. — Não. Eu nunca vou merecer você, Button.

Ela inclinou a cabeça ligeiramente para o lado, seus olhos suavizando.

— Você merecia um homem muito melhor do que eu. — Olhei para a lareira novamente, lembrando-me da noite em que ela se entregou a mim. Eu disse a ela que ela poderia ser livre se ela merecesse sua liberdade. E no final, ela nunca o fez. Ela era minha no segundo em que entrou em minha posse.

— Mesmo se isso for verdade, eu nunca quis ninguém mais, Crow.

Eu ainda não conseguia olhar para ela. — Vanessa nunca o teria amado se ele não a forcesse.

— E poderia nunca ter te amado também. Mas eu ainda não mudaria nada.

Não importava o quão semelhantes as situações fossem. Eu nunca veria as circunstâncias de forma diferente. — Nossa filha merece uma história de amor melhor. Ela merece respeito. Eu quero um homem que caia de joelhos por ela. Eu quero um homem que vai se dobrar para trás por ela.

— Talvez não seja isso que ela está procurando.

— Que pena. É o que ela merece.

Ela cruzou os braços sobre o peito. — Eu não preciso te dizer isso, Crow. Mas nossa filha é uma mulher adulta há muito tempo...

— Não quero falar sobre isso. — Eu sabia exatamente o que ela ia dizer. Eu nunca pensei sobre a vida pessoal da minha filha.

Foi um assunto que nunca toquei, deixando Button tratá-lo exclusivamente. Eu era tão protetor com Vanessa que era um assunto que não podia discutir com a mente aberta. Se eu pudesse escapar impune, eu a teria forçado a um casamento arranjado com um homem de minha escolha, e isso seria o fim da discussão.

Ela suspirou baixinho. — Nossa filha é muito engenhosa. Se ela realmente não quisesse estar naquela situação, ela teria saído dela. Quando você e eu...

— Eu disse, não quero falar sobre isso. Não me faça repetir. — Peguei a garrafa e tomei um longo gole, deixando a bebida queimar minha garganta até meu estômago. — Você não concorda com a minha decisão?

Button ficou em silêncio por um longo tempo, ponderando minha pergunta em silêncio. Quando ela finalmente atendeu, sua voz era gentil. — Isso importa? Minha opinião não mudará a sua.

— Não, não vai. Mas eu quero saber de qualquer maneira.

— Eu não gosto da pretensão do relacionamento deles. Eu nem gosto dele... por causa de seu pai. Mas eu realmente acredito que eles se amam.

Eu também acreditei. Eu vi o jeito que ele olhou para ela, vi o jeito que ela olhou para ele. — Ela vai amar outra pessoa. Com o tempo, ela vai.

— Eu sei. Mas eu não acho que ela vai amar alguém do jeito que ela o amou. Se eu tivesse que seguir em frente... certamente não teria esquecido de você.

Sua vida teria sido melhor se ela o tivesse feito. A maior parte de nosso relacionamento foi passado em paz e tranquilidade, mas nem sempre foi assim. Houve momentos em que pensamos que não sobreviveríamos. — Esta é a melhor decisão para todos nós. Ele não a merece, e os Barsettis nunca vão esquecer os crimes que prejudicaram

esta família. Nunca vou receber um homem que forçou minha filha à submissão. Eu não me importo se ele a ama. Não me importo se ele é rico ou poderoso. Eu só quero um homem que ame e respeite minha filha e ele não é esse homem.

Capítulo 4

Conway

Senti o material italiano em minhas mãos, um tecido tão macio contra as pontas dos meus dedos que parecia seda. Mas tinha a elasticidade ideal para se esticar de todas as maneiras necessárias. Seria perfeito para minha próxima peça, um conjunto de maternidade que ficaria ótimo no Muse. A gravidez dela me excitou de maneiras que não consegui explicar, e agora a lingerie que fiz para o trabalho foi usada para fins pessoais.

Depois de medir o material, cortei no lugar preciso. Uma batida soou na porta antes de Muse entrar.

Ela usava um vestido verde solto em volta da barriga. Sua gravidez havia inchado sua barriga, tornando-a inchada e redonda. Ela ganhou algum peso em todos os lugares, mas seu estômago foi o mais afetado. — Você está ocupado agora?

Larguei a tesoura e a fita métrica, ignorando sua pergunta porque era estúpido. Nunca estive muito ocupado para ela. Nunca estive e nunca estaria. Levantei-me do banquinho e movi minha mão para sua barriga, sentindo a curva sob minha mão. Eu podia sentir nosso bebê dentro dela, senti-lo chutar no meio da noite quando ela estava dormindo. Meus olhos levantaram para seu rosto, e eu vi a mulher mais linda que eu já tinha visto, a mulher que se tornaria minha esposa.

— Tudo certo? — Eu mantive minha mão em sua barriga, esperando por um chute.

— Não há nada errado — disse ela. — Mas acabei de colocar meu vestido de noiva, e ele não serve... — Seus olhos caíram de tristeza, como se isso fosse algo para se envergonhar. — O bebê está me

deixando maior em um ritmo muito mais rápido agora.

— Bom. Está ficando grande e saudável. — Eu levantei seu vestido para que pudesse pressionar minha palma contra sua pele nua. Sua barriga estava firme e quente, a curvatura de sua barriga era sexy. Eu nunca tive uma queda por mulheres grávidas, mas quando se tratava da minha, ela me endureceu instantaneamente.

Seus olhos continham sua tristeza. — Sim, estou feliz com isso. Mas... — Ela inclinou a cabeça para baixo. — Deixa para lá.

Meus dedos moveram-se sob seu queixo e levantei sua cabeça. — Diga-me.

Seus olhos ainda estavam hesitantes, sutilmente me lutando. — Estou ficando tão grande que nunca ficarei bem em um vestido de noiva.

— Você fica bem nua, então não se preocupe com isso.

Ela bateu no meu braço de brincadeira. — Estou falando sério. Não quero ser insensível com Vanessa, mas acabei de atingir meu sétimo mês. Se eu esperar mais, não poderei usar salto. E eu quero me casar antes que o bebê chegue...

Minha mãe me contou o que aconteceu com meu pai e Bones. Eu estaria mentindo se dissesse que não estou aliviado. Eu respeitei meu pai por tomar a decisão certa, embora Vanessa ficasse com raiva. Minha irmã merecia um bom homem, não um inimigo da linha Barsetti. — O que você quer fazer?

— Eu quero me casar...

Minhas mãos foram para a parte inferior de suas costas, sentindo a curva acentuada em sua coluna com o peso de seu estômago. — Então vamos nos casar. — Meus olhos olharam em seus olhos azuis, vendo as emoções correndo fundo.

— E quanto a Vanessa?

— Não se preocupe com ela. Ela ficará feliz por nós.

— Eu não sei... ela acabou de perder o homem que ama. Ela não quer ver ninguém se casar.

— Somos uma família. Isso a deixará feliz.

— Eu me sinto egoísta só de pensar nisso...

Abaixei meu rosto para que pudesse descansar minha testa contra a dela. Passei cada momento acordado com essa mulher, e o tempo que passamos nos preparando para o bebê me fez amá-la de uma nova maneira. Senti que éramos uma família, embora ainda não tenhamos casado, embora ainda não tivéssemos um filho. Era difícil acreditar que já fui um idiota com ela no passado. — Você não está sendo egoísta, Muse. O mundo não para por causa de Vanessa.

— Eu quero ir a Florença e vê-la. Certificar-me de que ela está bem com isso.

Eu amava minha irmã, mas não precisava da aprovação dela para nada. — Isso é desnecessário.

— Eu quero verificá-la de qualquer maneira. Então talvez pudéssemos fazer a cerimônia na casa de seus pais. Vou ter que soltar meu vestido...

— Você sabe que posso fazer isso por você.

— Você não deveria ver o vestido, lembra?

— Então Lars pode fazer isso.

— Não, ele é muito velho para isso.

— Acredite em mim, ele gosta — eu disse. — Fazendo coisas? Pois a família o mantém feliz. Então, você quer fazer isso?

Ela assentiu. — Eu quero ser a Sra. Barsetti.

Ouvi-la chamar a si mesma só me fez desejá-la mais. Eu mal podia esperar para ouvir as pessoas chamá-la assim, para se referir a ela como minha esposa. Ela usava meu sobrenome tão bem quanto usava minha lingerie. — Eu também.

De acordo com meu pai, Vanessa tinha sua própria galeria em Florença. Ficava no centro da cidade, ao lado de uma padaria. O apartamento dela ficava acima da galeria, um espaço de dois quartos que meu pai aprovava. Uma estrada de paralelepípedos estava na frente dela, a calçada cheia de motocicletas. As pessoas caminhavam pelas calçadas, com seus cafés e sacolas de compras nas mãos. Florença era diferente de Milão porque era muito menor, repleta de lojas de antiguidades e pequenos restaurantes.

Muse parecia amá-la tanto quanto Milão. — Eu gosto daqui.

— É a capital da Toscana. — Eu estacionei na lateral da estrada, entre dois carros pequenos. Meu pai me disse que era aqui que Vanessa passava seu tempo. Ela ainda estava tão devastada quanto há um mês, nunca deixando sua galeria ou o apartamento no andar de cima. Ela guardou para si mesma, lidando com sua miséria na solidão. Não vim aqui apenas porque Muse queria dar uma olhada em minha irmã.

Eu também estava preocupado com ela.

Ela deixou seus sentimentos por Griffin muito claros, ela o amava de uma maneira que ela nunca amaria a ninguém mais. Eu poderia ouvir a sinceridade em sua voz quando ela falou, o jeito que rachou um pouco quando havia tanta emoção em sua garganta. Eu reconheço o amor em seus olhos, porque era o mesmo amor que havia nos meus.

Eu estava feliz por Griffin ter partido, mas triste porque minha irmã estava com muita dor.

Muse e eu entramos na galeria e, felizmente, ninguém mais estava lá dentro. As paredes estavam cobertas de pinturas, e não fiquei surpreso que a maioria delas contivesse o homem que ela amava. Havia uma imagem em particular que era muito desconfortável para mim. Ela o mostrou em sua cama, sem camisa com os lençóis em volta da cintura. Não gostava de imaginar Vanessa com homens, embora não

ignorasse o fato de que ela era uma mulher adulta. Isso me fez mal ao estômago.

Muse olhou para todas as pinturas e, em vez de ficar enojada com a que eu odiava, ela realmente sorriu quando olhou para ela.

Eu agarrei seu braço e gentilmente a afastei, não querendo que minha noiva olhasse para Bones sem camisa. O cara pode ser um inimigo da minha família, mas não havia como negar que ele era um homem bonito.

Vanessa dobrou a esquina, vestindo jeans e uma blusa com decote em V branca. Seu cabelo escuro estava puxado para trás em um coque solto, e não havia como negar que ela havia perdido vários centímetros em volta da cintura. Ela já estava magra para começar e não precisava perder peso. A cicatriz do tiro ainda era visível em seu braço esquerdo. Sua pele morena contrastava com a camisa branca que ela usava. Demorou um pouco para ela nos reconhecer, porque parecia que ela estava pensando profundamente. — Sapphire? Conway? — Ela piscou algumas vezes antes de finalmente permitir que um sorriso surgisse em seus lábios. — O que vocês estão fazendo aqui?

— Queria ver sua nova galeria — disse Muse. — E parece incrível. Você fez um ótimo trabalho com ela. — Muse se aproximou e a abraçou, virando-se ligeiramente para o lado para tirar sua barriga do caminho. Ela segurou Vanessa por um tempo, apoiando a amiga com um abraço caloroso.

Vanessa a abraçou de volta e deixou o abraço durar, agarrando-se a ele como se fosse exatamente o que ela precisava.

Eu desviei o olhar, sentindo a tristeza da minha irmã afundar em meus ossos.

— Como vai? — Muse perguntou baixinho. Vanessa não respondeu.

Muse se afastou e esfregou as costas da minha irmã, seus lábios pressionados com força e seus olhos emocionados. Quando eu afastei Muse, ela foi para Nova York e tentou recomeçar sem mim. Ela sabia

exatamente como Vanessa se sentia ao perder o homem que amava. — Suas pinturas são lindas.

— Obrigada, Sapphire — disse Vanessa, suas palavras vazias como um tronco de árvore podre. Ela voltou seu olhar para mim em seguida, seus olhos sem a luz usual que tinham. Ela normalmente me cumprimentaria com um comentário atrevido ou me insultaria de maneira brincalhona. Mas agora suas habilidades sociais pareciam inexistentes. Ela não sabia como interagir com as pessoas.

Eu odiava ver minha irmã forte tão arrasada.

Mudei-me para ela e passei meus braços em torno dela, segurando-a em um raro gesto de afeição. Quase nunca nos tocávamos, mas sempre que ela estava lutando, o meu lado protetor emergia. Eu queria que ela fosse feliz. Eu queria que ela tivesse tudo o que ela queria. Quando isso não aconteceu, me fez sentir a mesma dor que ela sentia. Eu a segurei contra meu peito e descansei meu queixo em sua cabeça, minha mão correndo por suas costas. Eu a senti respirar contra mim, fazendo o seu melhor para manter suas emoções intactas. — Eu sinto muito.

Ela virou a bochecha contra meu peito, me deixando abraçá-la pelo período mais longo da história. Ela respirou com mais dificuldade, como se estivesse contendo as lágrimas que queimavam em seus olhos.

Seus braços permaneceram em volta da minha cintura e ela aceitou o conforto que eu dei a ela.

Muse nos observou, seus olhos lacrimejando ligeiramente.

Quando Knuckles levou minha irmã embora, tive medo de nunca mais a resgatar. Eu estava com medo de perder alguém que amava, e isso me fez perceber o quanto ela significava para mim. Agora, eu estava ainda mais convencido do meu amor incondicional porque sentia muita dor ao ouvi-la tentar não chorar. — Você vai superar, Vanessa.

Devo ter dito a coisa errada porque ela se afastou. — Vocês não precisaram passar por aqui e me verificar... embora eu aprecie isso.

— Queríamos ver você. — Muse envolveu o braço em volta da cintura de Vanessa. — Estamos muito animados com a sua galeria. E você tem que nos mostrar seu apartamento. Seu pai mencionou que é bom.

— Ele nunca viu meu apartamento — ela sussurrou.

Foi o que ela pensou. — Dê-nos um tour, então vamos pegar algo para comer.

— Não estou com fome — disse ela automaticamente.

— Talvez quando entrarmos em um restaurante, isso desperte seu apetite — disse Muse. — Isso é o que geralmente acontece comigo...

Vanessa nos deu um tour pela galeria antes de nos levar para o apartamento dela no andar de cima. A maior parte da mobília era do estúdio de Milão, e ela tinha algumas peças extras que devem ter vindo com ele. Eu localizei a pintura na parede, outra de Bones. Desta vez, era ele olhando para um lago frio no meio do inverno. Mostrava seus ombros largos e braços grossos, mas não seu rosto.

— Parece muito bom. — Muse fez o possível para manter Vanessa de bom humor sendo elogiosa. Ela nunca se dirigiu a Bones ou a horrível separação que Vanessa estava lutando. — E seu trajeto para o trabalho é bom — ela brincou.

Vanessa esboçou um sorriso, mas era falso. — Obrigada. Vocês querem um pouco de vinho?

— Vou tomar um pouco — respondi. — Apenas água para Sapphire.

— É claro — disse Vanessa, encolhendo-se diante de sua ignorância. — Eu não estava pensando...

— Está tudo bem — disse Muse. — Não se preocupe com isso.

Vanessa entrou na cozinha e juntou os copos e a água.

Eu ajudei Muse no sofá antes de me sentar ao lado dela. — Ela é um desastre... — Muse sussurrou, então só eu poderia ouvir.

— Sim... — Era pior do que eu pensava. — Eu me sinto tão mal por ela.

— Eu também.

— Eu gostaria que houvesse algo que pudéssemos fazer.

— Acho que estar aqui é tudo o que podemos fazer. — Vanessa teria que superar isso sozinha. Agora, parecia que o fim do mundo, mas não havia nada que ela não pudesse superar. Ela era muito mais forte do que imaginava.

Vanessa voltou um momento depois com uma garrafa de vinho, alguns copos e um pouco de pão francês com azeite de oliva.

Fiquei surpreso por ela ter alguma comida em mãos, já que ela parecia ter perdido muito peso em um curto período de tempo. Muse e eu nos sentamos no outro sofá e encaramos Vanessa, vendo a expressão de tristeza em seus olhos.

Ela não se incomodou em esconder isso. Havia um vazio distinto em seus olhos, um vazio que não poderia ser preenchido sem a passagem do tempo. Sua pele parecia afundada, como se ela estivesse desidratada. Suas roupas não ficavam exatamente iguais, folgadas nos braços e na barriga.

Eu queria dizer algo para colocar a conversa em movimento, mas ver minha irmã tão perturbada apagou minha linha de pensamento. Eu nunca a tinha visto ser nada além de forte. Diante de um perigo sério, ela teve coragem de rir. Ela era mais jovem do que eu, mas eu a admirava de várias maneiras. Ela possuía a beleza da mamãe, mas a dureza do papai. Nosso pai me deixou escapar com mais coisas do que ela simplesmente porque eu era um homem. Ele era um milhão de vezes mais duro com ela, e não apenas quando se tratava de meninos e namoro. Quando ele a ensinou a usar uma arma, ela era natural, mas nada era bom o suficiente. Ele a treinou para se tornar uma máquina de matar. Quando se tratava de mim, ele não achava que eu precisava de tanta atenção.

Vanessa cruzou as pernas e serviu duas taças de vinho. — Então...

o que há de novo com vocês? Como está o bebê?

Muse distraidamente esfregou a barriga. — O bebê está ótimo. Tem chutado muito ultimamente... principalmente quando estou dormindo.

O canto da boca de Vanessa se ergueu em um sorriso. — Momento perfeito, hein?

— Sim — disse Muse com uma risada. — Mas tenho dormido até tarde para recuperar o atraso nas noites agitadas.

Vanessa mudou seu olhar para mim. — E você não precisa sofrer... bom ser pai.

Não tive que lidar com enjoos matinais, perda de sono ou desconforto. Eu tive que aproveitar todos os benefícios, como fazer amor com Muse e gozar em sua barriga de grávida. A coisa mais quente do mundo. Achei que só me sentia atraído por modelos magras que conseguiam arrasar na passarela de salto, mas achei minha noiva grávida e bamboleante a coisa mais sexy que já vi.

— Bastante.

— Já tem algum nome? — Vanessa foi cooperativa na conversa, sorrindo quando deveria, mas a pitada de tristeza em seus olhos nunca pôde ser apagada.

— Não, ainda não — disse Muse. — Achamos que vamos nos limitar a nomes que começam com C, no entanto. Parece ser uma tradição de Barsetti.

Vanessa balançou a cabeça. — Você não precisa seguir a tradição. O sobrenome Barsetti já é tradição.

— Não pensamos muito sobre o nome — eu disse. — Tenho me preocupado mais com o bebê chegar aqui e ser saudável. Isso é tudo que me importa. — Meus olhos foram para a barriga inchada de Muse, que esticava seu vestido. Dentro estava a pequena pessoa que se tornaria meu mundo inteiro. Eles já eram meu mundo inteiro.

— O bebê vai ficar saudável — disse Vanessa com certeza. — E

eles serão maravilhosos e lindos. Não se preocupe com isto. — Seus olhos se voltaram para o estômago de Muse. — Estou muito animada por ser tia, e não apenas para colocá-los contra você.

Eu deixei sua provocação passar. — Você vai ser uma tia-avó. — Muse sorriu. — Sim, você ficará.

O sorriso de Vanessa desapareceu lentamente, como se um pensamento diferente estivesse entrando em seu cérebro. Deve ter sido algo sobre Bones, porque aquele olhar de depressão voltou. — Você vai se casar?

— Na verdade, estávamos pensando em fazer isso em breve — disse Muse. — Estou ficando tão grande e sei que quando o bebê chegar aqui, estaremos muito ocupados e cansados...

— Você deveria fazer isso — disse Vanessa. — Aproveite o casamento por alguns meses antes que sua família cresça.

Eu sabia que Vanessa não ficaria ofendida sobre nós darmos o nó. Ela nunca foi uma pessoa egocêntrica, mesmo em seus momentos mais sombrios.

— Estávamos pensando em fazer isso no sábado, na verdade... — Muse tirou a mão do estômago. — Meu vestido precisa sair um pouco, mas isso não deve demorar muito. Queríamos fazer algo pequeno, apenas um jantar em casa.

— Parece uma ótima ideia. — Vanessa ergueu sua taça de vinho. — Estou dentro.

— Você tem certeza? — Muse perguntou incerta.

— É claro. — Vanessa deu um gole. — Por que eu não estaria? Estou feliz por ter uma irmã. É muito melhor do que ter um irmão.

Muse sorriu. — Eu só queria ter certeza.

O sorriso de Vanessa desapareceu quando ela entendeu a razão pela qual Muse estava preocupada. Ela conectou os pontos lentamente, e então a realidade a atingiu. — Se você está preocupada comigo pelo que aconteceu com... — Ela não conseguia dizer o nome dele. Ela fez

uma careta, como se a formação das palavras em sua língua a picassem. — Não sinta. Estou muito feliz por vocês dois. Este é um momento realmente emocionante em suas vidas, e estou muito feliz em compartilhá-lo com vocês.

QUANDO CONTAMOS a meus pais sobre o casamento, eles ficaram ambos animados. Papai estava um pouco diferente, obviamente chateado com seu relacionamento instável com Vanessa. Muse fez os planos com minha mãe, e junto com Lars, eles planejaram o jantar e a decoração. Lars concordou em ajustar seu vestido para que ficasse bem, e eu tive que esperar até o grande dia.

Isso foi bom para mim. Eu não me importava em planejar um casamento. Tudo que me importava era a mulher que queria ser minha esposa. Seu vestido ficaria lindo, mas ficaria mais bonito no chão do quarto.

Eu estava trabalhando em meu laptop em meu antigo quarto, aquele que Muse e eu estávamos usando por enquanto. Para a verdadeira noite de núpcias, eu a levaria para outro lugar. Seria estranho passar nossa lua de mel na casa dos meus pais. Eu levaria Muse para um lugar lindo, mas como ela estava tão avançada em sua gravidez, viajar com ela era quase impossível.

Uma batida soou na porta. — Posso entrar? — A voz profunda de meu pai penetrou na madeira sólida da porta.

— Você nunca costumava perguntar quando eu era criança.

Ele abriu a porta com um leve sorriso no rosto. — Você não tinha nenhum direito quando criança. — Seus braços grossos esticaram as mangas de sua camiseta. Ele se portava como um rei, mesmo quando ninguém estava olhando. Ele se sentou na cadeira do outro lado da sala e se recostou, apoiando um tornozelo no joelho oposto. Ele parecia feliz por eu estar ali, dividindo a casa com ele e minha mãe mais uma vez,

mas havia uma tristeza definida em seus olhos.

Eu sabia a causa de sua tristeza. — Ela vai mudar de ideia.

Ele ergueu seu olhar e encontrou o meu. Os batimentos cardíacos passaram, mas ele não piscou. Era estranho vê-lo sem um copo na mão. Mamãe provavelmente o cortou. Eu nunca tinha visto meu pai bêbado, mas talvez ele estivesse sempre bêbado e eu nunca o vi sóbrio. — Você acha?

Eu dei um leve aceno de cabeça. — Ela é a mulher mais forte que conheço... mas não diga a ela que eu disse isso.

Meu pai normalmente abria um sorriso, mas desta vez, ele não o fez. — Ela é.

— Ela só precisa de mais tempo.

— Como ela estava quando você a viu?

Ela parecia um fantasma. Sua pele morena não era tão escura como normalmente era. Ela não usava maquiagem e seus olhos não brilhavam com aquele brilho interior. — Derrotada. Mas suas boas qualidades ainda estão lá. Ela parecia genuinamente feliz que Muse e eu... quero dizer Sapphire... vamos nos casar. A velha Vanessa ainda está lá... apenas enterrada profundamente em sua tristeza. — Fechei meu laptop e dei ao meu pai toda a atenção.

— É assim que você a chama? — Ele perguntou. — Muse?

Eu dei um leve aceno de cabeça.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso antes de cair novamente. — Não consigo me lembrar da última vez em que chamei sua mãe pelo primeiro nome. Às vezes eu esqueço qual é.

— O mesmo aqui.

Ficamos sentados em silêncio por um tempo, as mãos de meu pai se juntando em seu colo. Seu olhar mudou-se para a janela aberta, a vista das vinhas sem fim. Ele sempre foi composto e rígido, mas agora, ele parecia particularmente rígido. — Foi uma decisão difícil. Foi difícil

porque eu sabia o quanto isso a machucaria. Eu sei que ela o ama... e acho que ele a ama. Mas eu tinha que fazer a coisa certa. Não estarei por aqui para sempre e quero morrer em paz, para saber que minha única filha está com um homem que fará um trabalho melhor cuidando dela do que eu. Isso é tudo o que eu quero. Talvez seja egoísta... mas é o que eu preciso.

Eu ainda não era pai, mas sentia o mesmo por meu filho. Se era um menino ou uma menina, não importava. Seria bom saber que eles tinham outra pessoa para cuidar deles se eu não estivesse por perto. — O que mudou sua mente?

O olhar do meu pai se voltou para mim e ele segurou meu olhar por um longo tempo. Depois de um leve aceno de cabeça, ele limpou a garganta. — Não importa. Ele não é certo para ela.

Eu sabia que ele estava escondendo algo de mim, mas não o pressionei nisso. — Eu acho que você tomou a decisão certa. Quando nosso ódio é tão profundo, é improvável que os Barsettis aceitem alguém como ele. Talvez Vanessa o ame, mas ela pode amar outra pessoa.

Meu pai fechou os olhos por um breve momento e acenou com a cabeça. — Espero que sim.

— Mas eu odeio sua miséria. Eu nunca a vi tão deprimida.

— Nem eu. Eu parei na galeria dela para vê-la na semana passada... ela mal consegue olhar para mim. — Ele respirou fundo, suas feições se contraindo de dor óbvia. — Eu sei que preciso ser paciente, mas ter minha única filha me odiando está me matando. Eu mal consigo dormir. — Seus olhos se desviaram, a dor revestindo toda a sua expressão.

Meu pai era um homem tão forte que nunca tive pena dele. Ele nunca permitiu que nada o incomodasse. Se ele carregava alguma dor, ele a escondia de todos. Mas agora sua tristeza era tão profunda que ele não conseguia esconder. Ele a usava na manga, mostrava no rosto. — Ela não te odeia, pai. Eu sei que ela não odeia.

Ele não olhou para mim.

— Se ela odiasse, ela não estaria aqui ainda. Ela teria fugido com ele e dado as costas a todos nós. Mas ela não disse. Somos a coisa mais importante do mundo para ela. Ela precisava da sua aprovação para estar com ele e, quando não conseguiu, o deixou ir. Ela te ama mais do que jamais amará um homem.

Ele voltou seu olhar para mim, a emoção queimando em seus olhos. — Isso é legal da sua parte, filho.

— É a verdade. Seja paciente, ela mudará de ideia.

— Nunca fui um homem paciente... mas acho que terei que aprender a ser um.

— Você está se casando amanhã. — Carter sentou-se à minha frente na mesa de piquenique sobre a grama. Mamãe e Muse estavam trabalhando na decoração do lado de fora, colocando flores coloridas no gazebo onde nos casaríamos. — Temos que ir à cidade esta noite. É sua última noite como solteiro, então temos que fazer valer a pena.

— Faz muito tempo que não sou solteiro.

— Você pode ter sido chicoteado por um longo tempo, mas você é solteiro. — Carter bebeu sua cerveja e observou todos trabalharem no quintal. — Vamos, vamos pegar nossos pais e ir a um clube de strip.

Eu levantei uma sobrancelha. — Você quer levar nossos pais a um clube de strip?

— Por que não? — Ele perguntou. — É uma despedida de solteiro.

— Eles são chicoteados ainda mais do que eu. De jeito nenhum eles colocariam os pés naquele tipo de lugar. — Meu pai era muito rígido para algo assim. Eu nunca tinha visto ele olhar para outra mulher. Ele parecia ter olhos apenas para minha mãe.

— Eles são homens como nós. Tenho certeza que eles viriam.

— Carter, não vamos a um clube de strip.

— Por que diabos não? — Ele demandou. — É uma vez, uma noite. Sapphire não parece uma mulher que se importaria.

Ela não se importaria. Ela sabia que eu sempre trabalhava com modelos, todos os dias. Eu desenhei roupas sensuais para elas usarem, para que os homens fantasiassem sobre transar com elas. Isso os fez comprar minha lingerie para suas mulheres em casa. — Eu não me importo se ela não liga. Sou eu quem se importa.

Ele revirou os olhos e tomou um gole. — Quando você ficou tão patético?

— Serei pai em alguns meses, caso você tenha esquecido.

— Então isso significa que você precisa ser chato? — Ele demandou. — Merda de boceta?

— Você quer que eu bata sua cara na mesa? — Eu rebati. — Não me importo de sair para tomar um ou dois drinques, mas não quero ver mulheres ficarem nuas. Quando você encontrar a mulher certa, vai entender do que estou falando.

— Encontrei muitas mulheres *certas* — disse ele. Mas nunca vou entender o seu ponto de vista.

— Porque elas não são a única.

Carter abandonou a hostilidade. — Então, vamos a Florença tomar uma bebida?

— Isso funciona para mim. Enquanto estamos lá, acho que devemos convidar Vanessa.

Carter parecia ainda mais cético do que antes. — Sua irmã? Você quer convidar sua irmã para sua despedida de solteiro?

— Não é uma despedida de solteiro. E sim, acho que seria bom tirá-la de casa.

— Jesus, isso parece terrível. Isso significa que Carmen terá que

vir.

— Não é uma má ideia.

Carter fez uma careta, como se tivesse acabado de dar uma mordida em comida estragada. — É assim que você quer passar sua última noite como um homem solteiro?

Eu não me sentia solteiro há muito tempo. — Eu vi Vanessa semana passada e ela parecia horrível. Ela não vai ficar na casa para o casamento porque ainda está evitando o pai. Ela poderia usar a companhia. Eu também não estou feliz com isso... mas é o que as famílias fazem.

Carter não discutiu, entendendo meu ponto imediatamente. A família era importante para nós dois. Foi algo que ambos concordamos sem dizer uma palavra. Ele suspirou com desapontamento, mas não expressou sua raiva com palavras. — Bem. Vamos fazê-lo.

Carmen e Vanessa sentaram-se à nossa frente na mesa do bar. Carmen estava vestida com um vestido azul com cabelos grandes e cacheados. Ela usava muita maquiagem e estava atraindo atenção a cada segundo que passava.

Vanessa era a natureza oposta. Em jeans e uma camiseta, ela estava vestida casualmente demais para o bar. A única razão pela qual ela entrou foi porque ela ainda era bonita, não importa o quão triste ela parecesse. Ela não usava maquiagem e seu cabelo estava puxado para trás no mesmo coque que ela usara outro dia.

Carter não estava feliz com as garotas acompanhando, mas ele não fez barulho sobre isso. Ele apreciou sua cerveja, seus olhos examinando a sala em busca de uma possível mulher para levar para casa. Carter passou por mulheres com a mesma eficiência que eu costumava ter. Ele tinha boa aparência, muito dinheiro e o tipo de confiança pela qual as mulheres se sentiam naturalmente atraídas. Era

surpreendente que eu tivesse me acomodado, mas a possibilidade de isso acontecer com Carter era inexistente.

Ele nunca seria o tipo de cara de uma mulher só. Carmen avistou um homem do outro lado da sala, seus olhos seguindo-o enquanto ele carregava sua cerveja do bar para a mesa onde seus amigos estavam esperando. — Ele é fofo.

Vanessa bebeu seu scotch, os olhos voltados para baixo. — Vá falar com ele.

— Eu quis dizer para você. — Carmen colocou o cabelo escuro atrás da orelha, os cílios atraentes e grossos. Carmen teve o mesmo visual exótico de Vanessa, mas possuía um pouco mais as feições da mãe. Como resultado, ela era uma mulher muito bonita... para grande irritação do meu tio.

— Obrigada. — Vanessa ainda não olhou, obviamente não estava interessada em ninguém naquele bar. — Então, o que vem a seguir?

— O que você quer dizer? — Carter perguntou.

— Vamos a um clube de strip a seguir? — Carmen perguntou. — Ou um clube em geral? — Vanessa perguntou.

— Vamos manter o silêncio esta noite. — Beber com minha família já era uma aventura. Eu mantive Muse em mente, constantemente me preocupando se ela estava bem. Meus pais estavam lá se ela precisasse de algo, mas quanto maior sua barriga ficava, mais eu me preocupava.

— Sério? — Vanessa perguntou, sua sobranalha levantada.

— Você só pode estar brincando — disse Carmen, chocada.

— O que? — Carter perguntou incrédulo. — Vocês *querem* ir a um clube de strip?

— Não necessariamente, — disse Vanessa. — Mas esta é uma despedida de solteiro, certo?

— Na verdade, não — eu disse. — Estamos apenas pegando uma

bebida e curtindo a companhia um do outro.

— Curtindo a companhia um do outro? — Vanessa perguntou. — Você nunca gostou da minha companhia.

— Muito bem — disse Carmen, com os dedos em volta da cerveja. — Carter nunca gostou da minha.

— Não estou interessado em strippers. Não estou interessado em nada louco. — Eu tinha um rosto famoso e odiava ser reconhecido em todos os lugares que ia. Eu geralmente era reconhecido por mulheres e, na maioria das vezes, elas tentavam se mexer. Eu costumava viver para esses momentos, para ter mulheres bonitas mostrando interesse, mas agora minha vida era diferente. Eu nunca quis me estabelecer porque não queria ser chato, parar de viver a vida na cidade. Mas isso aconteceu de qualquer maneira, e eu não me arrependi.

— Então, você é chato — observou Vanessa.

Eu normalmente a colocaria no chão de alguma forma, mas como ela estava passando por um momento difícil, deixei passar. Até que ela melhorasse, eu manteria minha boca fechada. — Sou um homem comprometido.

— Chato — disse Carmen. — Quando eu me casar, vou para o clube de strip. Vou dançar no bar e dar minha calcinha para um estranho.

Carter se encolheu. — De qualquer forma...

Vanessa ficou quieta, a tristeza entrando em seus olhos.

Carmen percebeu o que ela disse e estava com uma aparência arrependida. — Eu só quis dizer...

— Não pise em ovos ao meu redor — disse Vanessa suavemente. — Realmente, está tudo bem. Vou ficar assim por muito tempo, mas você não deveria ter que prestar atenção em tudo que você diz para evitar me acabar. Desgosto é uma coisa complicada... Nunca me senti assim antes. Tudo me lembra dele, então eu nunca posso escapar dessa dor. Mesmo quando eu durmo, ele está lá... — Seus olhos se voltaram

para o uísque. Ela agarrou o copo com força, a única pessoa ali que foi direto para a bebida forte.

— Sinto muito — sussurrou Carmen. — Eu gostaria que houvesse algo que eu pudesse fazer...

Vanessa esfregou suas costas. — Você já está fazendo algo.

— Sabe, talvez você devesse começar a sair com alguém — disse Carmen. — Dizem que a maneira mais rápida de superar alguém é superar outra pessoa...

Eu normalmente faria uma careta ou diria a eles para mudarem de assunto, mas mordi minha língua. Vanessa teve que aturar meu relacionamento com Muse desde que elas eram amigas, então eu deveria ficar quieto e não dizer nada.

— Não estou interessada nisso — disse Vanessa, com os olhos pesados. — Não consigo nem me imaginar com outra pessoa. Eu não estou lá. Eu não estarei lá por muito tempo.

Carmen deu um leve aceno de cabeça. — Compreendo. Griffin era muito quente.

— Era mais do que isso — disse Vanessa. — Era mais profundo do que isso.

A tristeza de minha irmã me incomodou e desejei que acabasse. Eu sentia falta de sua personalidade extrovertida, de seus modos destemidos. Eu sabia que esse relacionamento a mudou para sempre. Ela nunca seria a mesma. Mas eu ainda não queria Bones de volta em nossas vidas. — Vanessa.

Minha irmã se virou para mim, exibindo características semelhantes às minhas. Ela se parecia mais com mamãe e eu parecia mais com papai, mas era óbvio que éramos parentes.

— Sim?

— Que tal você ficar em casa esta noite? — Eu sabia que isso deixaria meus pais felizes, principalmente meu pai. Vanessa costumava adorar ficar na casa de sua infância sempre que podia, mas tudo

mudou durante a noite.

Vanessa me encarou, mas sua expressão não mudou, ainda cheia de pesar. — Eu não quero. — Ela disse isso simplesmente e sem uma gota de emoção. Ela segurou meu olhar antes de voltar para seu scotch.

Continuei olhando para ela, surpreso por ela ter dado uma resposta tão inexpressiva. — Significaria muito para papai se você fizesse.

— Não estou pronto para fingir que está tudo bem, Conway. — Ela falou diretamente comigo enquanto nossos primos ouviam cada palavra. Eles ficaram em silêncio, misturando-se ao fundo enquanto a música tocava no alto. — Porque nem tudo está bem. Estou feliz por vocês dois e estou animada para ver meu irmão se casar. Sapphire é uma pessoa maravilhosa, e vocês têm muita sorte de terem um ao outro. Estou animada para chamá-la de minha irmã. Mas meus problemas com o pai são separados e não posso me preocupar com isso amanhã. Mas não, não vou dormir e fingir que está tudo bem. O pai tomou a decisão errada.

Carter mudou seu olhar para frente e para trás entre nós, a tensão palpável.

Carmen pigarreou, enrolando uma mecha de cabelo ao mesmo tempo.

Nossos primos estavam cientes da situação, mas a intensidade de nossa discussão foi obviamente pesada para aquela noite alegre. — Gente, vocês podem nos dar um minuto?

— Coisa certa. — Carter mal podia esperar para se afastar da mesa. Ele se dirigiu ao bar, levando sua bebida com ele. Carmen se juntou a ele, os dois sentados juntos. Eles estavam distantes um do outro, então era óbvio que não eram um casal.

Vanessa continuou olhando para mim. — Não vamos falar sobre isso agora.

— Tarde demais. Está acontecendo. — Bebi minha cerveja e devolvi o copo pesado à mesa. — Eu sei que você está chateada, mas

papai fez a coisa certa. Ele está protegendo você. Ainda não tenho um filho ou filha, mas estou me preparando para isso desde o dia em que Sapphire me disse que estava grávida. Então eu entendo como ele se sente. Eu quero o melhor para o meu filho. Vanessa, Griffin não é o melhor.

— Não procuro o melhor. Ele é o homem por quem me apaixonei. Não é como se eu tivesse escolha de quem amo. Não é assim que funciona. Se você tivesse escolha, nunca teria se apaixonado por Sapphire em primeiro lugar.

Ela me pegou. — Você vai conhecer alguém melhor, Vanessa.

— Mas isso não significa que vou amá-lo mais. Eu estive com muitos outros caras

— Eu não quero ouvir sobre isso. — No meu mundo de fantasia, minha irmã nunca ficou com garotos. Ela era uma freira que pintava.

Ela revirou os olhos. — Supere isso, Conway. Sou uma mulher adulta que pode fazer o que quiser. Sua imaturidade é completamente sexista. Você pode dormir com todas as mulheres na Itália e ninguém se importa, mas comigo, há um duplo padrão. É besteira.

— Eu não sou machista. Só não quero ouvir sobre sua vida pessoal. Eu não falo sobre a minha.

— Sim, você quer — ela argumentou. — Você faz comentários aqui e ali. Sua promiscuidade nunca foi sutil, Conway. Mamãe e papai nunca se importaram e eu nunca me importei. Mas quando se trata de mim, tudo é diferente. Sapphire estava sendo caçada por um psicopata que sequestrou e quase me matou, mas mamãe e papai nem mesmo ergueram uma sobrançelha para ela. Ela tem sido muito mais perigosa do que Griffin jamais foi. É besteira - e você sabe disso.

Já havíamos tido essa conversa antes, e eu não podia negar as diferenças gritantes entre nossos relacionamentos. — Sapphire nunca foi uma inimiga desta família. Ela é uma mulher inocente que nunca faria mal a ninguém.

— Griffin nunca iria me machucar ou qualquer um de vocês.

— Exceto quando ele queria matar todos nós — eu rebati. — Eu tenho uma esposa e um filho para cuidar agora. Isso me dá paz de espírito, sabendo que não preciso mais me preocupar com Griffin. Eu entendo que você esteja com raiva, mas papai tomou a decisão certa. Foi muito difícil para ele, Vanessa. Nunca o vi tão deprimido. Você é tudo em que ele pensa. Ele acha que você o odeia.

— Eu disse a ele que não.

— Isso não é o suficiente para convencê-lo. Mostre a ele.

Ela cruzou os braços sobre o peito e desviou o olhar. — O pai disse a você por que mudou de ideia?

— Não.

Ela terminou seu uísque e se virou para mim. — Você vai me dizer por quê?

— Isso vai te deixar desconfortável.

—Então não me diga.

Ficamos sentados em silêncio por um tempo, conversas tranquilas enchendo o bar. Carmen e Carter continuaram conversando no balcão. Ela falou novamente. — o pai perguntou a Griffin algo que ele nunca deveria ter perguntado. Ele investigou meu relacionamento íntimo quando não era da sua conta. Griffin deu a ele uma resposta que ele não queria ouvir, então meu pai puxou uma arma para ele. Foi injusto. Tínhamos passado os últimos dois meses tentando fazer com que nossos pais vissem o homem que eu amo por quem ele é agora. E então surgiram informações do passado, e foi como se os últimos dois meses nunca tivessem acontecido. Foi injusto, completamente injusto.

Eu não tinha certeza de qual segredo ela estava escondendo, mas me fez pensar nos esqueletos em meu próprio armário. Quando conheci Muse, não fui bom para ela. Exigi sexo dela, tirei sua virgindade e a mantive como escrava. A única razão pela qual comecei a tratá-la como pessoa foi quando ela exigiu que eu o fizesse. Eu não era um santo em qualquer medida, mas nunca matei ninguém ou jurei vingança pela família de alguém. — Você escolheu o pior homem

possível para amar, Vanessa. Mamãe e papai passaram por muita coisa e você escolheu a única pessoa que eles não toleram. Com todos os homens lá fora, você chega em casa com o único homem que meu pai não suporta. Você está colocando toda a culpa nele, mas não lhe deu muito para trabalhar. O que você esperava que ele fizesse? Ele fez o seu melhor, Vanessa. Ele sempre fez o melhor por nós dois. Você está sendo uma pirralha, sabia disso?

Seus olhos se encheram de ódio. — Como você se sentiria se o pai levasse Sapphire embora?

— Eu nunca teria amado uma mulher que quisesse matar minha família.

— Você diz isso agora, mas você não sabe. Acredite em mim, tentei não me apaixonar por Griffin. Quando ele me disse que me amava, eu saí. Mas era impossível, Conway. Era tão impossível quanto era para você não amar Sapphire.

— Mesmo assim, você não está dando ao pai o respeito e compaixão que ele merece. Nós dois temos muita sorte de termos uma família. Sapphire não tem ninguém. Você tem um pai que está disposto a protegê-la, mesmo que isso signifique que você o odeie. Seja grata.

Seus olhos brilharam como se ela quisesse cravar as unhas em minha garganta. — Eu nunca disse que odiava papai. Obviamente, não. Nunca menosprezei minha família. Se eu fizesse, Griffin não teria ido. Então pare de colocar palavras na minha boca. Não estou tentando machucar papai, mas não posso dizer que concordo com ele. Ele é hipócrita.

— Ele está apenas cuidando de você, Vanessa.

— Eu sou uma mulher adulta e não preciso de alguém para cuidar de mim.

— Se você acha que Griffin é um cara bom, você obviamente precisa.

Seus olhos se estreitaram ainda mais. — Ele se foi, Con. Não há razão para continuar a me derrubar por causa disso. Se você acha que

ele é um homem mau, deveria dar uma olhada no espelho.

— O que diabos isso quer dizer?

— Sapphire me contou tudo... a verdade sobre a sua relação.

Imediatamente, a adrenalina inundou meu sistema. Meu sangue ferveu e minhas veias queimaram com o calor. Meu pai sabia meu segredo, mas era diferente. Nunca quis que minha mãe e minha irmã soubessem o que eu tinha feito.

Ela inclinou a cabeça ligeiramente. — Você a manteve prisioneira, a forçou a agradar você e nunca a tratou como um ser humano de verdade. Então sente-se aí e me diga como você é melhor do que Griffin.

Eu mantive minha boca fechada porque não tinha uma resposta.

— Diga-me — ela pressionou. — Qual é a diferença entre vocês? Porque eu não vejo absolutamente nada.

— Para começar, nunca tentei matar Sapphire.

Seus olhos se estreitaram. — Mas forçá-la a uma vida de servidão sexual é melhor?

— Não foi assim...

— É assim que ela fez soar. Felizmente, ela se sentiu atraída por você e se apaixonou por você. E ela não tinha um centavo em seu nome e não tinha para onde ir. Você tinha mais poder sobre ela e se aproveitou disso. Não finja o contrário, Conway. Griffin sempre foi honesto sobre quem ele é, e eu o respeito por isso. Nesse aspecto, ele é melhor do que você. Ele dirá a verdade mesmo que seja odiado por isso. É um homem, Conway.

Minha irmã me irritou? Muito, enquanto crescia. Mas ela nunca disse nada tão insultante para mim. — Não me compare a ele.

— Então não o julgue injustamente.

Minha mão tremia embaixo da mesa porque eu queria pegar minha cadeira e jogá-la no chão. Mesmo que minha irmã estivesse

certa, eu não apreciei a sentença injusta que ela acabou de me dar. — Talvez eu não conte todos os pequenos detalhes porque não é da sua conta.

— Ainda assim, meu relacionamento com Griffin tem sido um assunto de todos.

— É diferente. Ele...

— Não é diferente. Meu pai não dava a mínima para a maneira como você tratava Sapphire, embora fosse moralmente errado em tantos níveis. Mas com Bones, é uma percepção completamente diferente. É sexista. Fundamentalmente sexista.

— Não é sexista. Você é a vítima nesta situação.

— Eu *não* sou uma vítima — ela sibilou. — Fui amada e protegida pelo homem mais forte deste planeta. Ele adorava o chão em que eu pisava. Antes de partir, ele comprou para mim uma galeria, um apartamento e um carro. Nunca estive mais feliz do que com ele. Não, eu não fui uma vítima. Longe disso — Ela empurrou a cadeira para trás e se levantou, dispensando a conversa assim que ela atingiu o auge. Ela se virou e saiu furiosa, sem dizer outra palavra.

E não tentei fazer com que ela ficasse.

Capítulo 5

Vanessa

Não consegui dormir naquela noite.

Mesmo que tudo o que eu disse estivesse certo, me senti culpada por falar com meu irmão dessa maneira.

Sob seus julgamentos e escrutínio, havia amor. O amor sempre esteve lá.

Sentei-me na cama, minhas costas contra a cabeceira da cama. Os lençóis estavam sempre frios porque Bones não estava lá para mantê-los aquecidos. A primavera estava rapidamente se transformando em verão, mas o calor ainda não afastava o frio.

Nada além de Bones poderia afugentar o frio.

Fazia um mês desde que ele saiu e, embora eu tivesse parado de chorar o tempo todo, ainda estava devastada. Foi como se ele tivesse acabado de sair, acabado de me dar nosso último beijo. Sua pintura me fez companhia, mas também me deixou com o coração partido ao mesmo tempo.

Mas eu nunca poderia derrubá-lo.

Senti sua presença em todos os lugares, especialmente em meu coração. Sonhei com seu beijo, com seu grande corpo em cima do meu. Às vezes eu sonhava com a gente olhando um para o outro, seus intensos olhos azuis olhando para os meus com posse. Aquele homem era incrustado tão profundamente em meu coração que o hematoma ficaria lá para sempre.

Outro homem nunca poderia apagá-lo. Sempre haveria um traço ali, sempre haveria uma cicatriz ali.

Eu me perguntei se essa dor iria acabar. Eu não conseguia nem

olhar para outro homem porque parecia errado. Outro dia, um homem passou por mim na padaria e era alto e bonito, mas mesmo assim não me importei.

Ele não era Bones.

Não conseguia me imaginar fazendo amor com outra pessoa, beijando outra pessoa. Mesmo se eu fizesse, haveria apenas um homem em minha mente. Eu fecharia meus olhos e fingiria que era ele em vez do homem dentro de mim.

Eu estava tão apaixonada por ele como sempre estive.

Sentei-me na escuridão e me perguntei o que ele estava fazendo. Onde ele estava? Ele estava acordado naquele exato momento pensando em mim? Ele já tinha estado com outra pessoa? Ele estava levando essa separação muito melhor do que eu?

Ele ainda me ama?

Às vezes eu esperava vê-lo do outro lado da rua da minha galeria, cuidando de mim como ele sempre fazia. Mas ele nunca esteve lá. À noite, eu olhava pela janela e esperava que sua caminhonete estivesse estacionada do outro lado da rua. Mas ele nunca esteve lá.

Não havia mais razão para me proteger. Eu não precisava mais ser protegida, não quando meu pai estava me olhando tão intensamente como costumava fazer. Não havia perigo ao meu redor, não quando eu vivia uma vida tranquila pintando.

Bones não tinha razão para me checar.

Peguei meu telefone da mesa de cabeceira e olhei para a tela brilhante na escuridão. Fiquei tentada a ligar para ele tantas vezes, mas nunca tão tentada quanto naquele momento. Em vez de sentir menos falta dele com o passar do tempo, eu parecia sentir mais a falta dele.

Eu só queria ouvir sua voz.

Eu não sabia sobre o que conversaríamos. Eu não queria saber como ele estava passando as noites, e ele não queria saber o quão miserável eu estava. A conversa só nos traria dor.

Eu não deveria ligar.

Minha mão tremia enquanto eu segurava o telefone. Meu dedo ansiava por puxar seu número e fazer a ligação. Minhas emoções eram erráticas, mas minha lógica era de alguma forma mais forte. Coloquei o telefone de volta na mesa de cabeceira.

Mas não fui dormir.

Eu cheguei em casa na manhã seguinte, vestindo um lindo vestido que eu devia ter escolhido porque era muito grande. Meu pai não estava em minha mente porque eu estava pensando em Conway. Não gostei da maneira como deixamos as coisas na noite anterior. Eu tinha que consertar, mesmo que ele estivesse errado.

Entrei em casa e encontrei minha mãe primeiro.

Mamãe parou na entrada, e seu sorriso sumiu quase instantaneamente. Seus olhos de repente refletiram a tristeza em meu coração. Foi como olhar em um espelho, ver minha imagem de coração partido olhando para mim. Ela sentiu minha dor, sentiu apenas olhando para mim. — Querida... — Ela colocou os braços em volta de mim na entrada.

Eu deixei minha mãe me abraçar. Usei sua força como muleta e aceitei o lugar seguro que ela me ofereceu. Eu não a tinha visto desde que Bones foi embora porque eu preferia minha bolha de isolamento. Mas eu sabia que ela estava pensando em mim, se preocupando comigo constantemente. — Ei, mamãe.

Ela passou a mão pelo meu cabelo, sentindo os fios macios ao longo das minhas costas. Ela encostou a cabeça na minha, seu cheiro natural me envolvendo, lembrando-me da minha infância.

Eu não queria fazer hoje sobre mim. Meu desgosto era irrelevante. Minha família foi paciente comigo no último mês. Meu

irmão normalmente seria mais duro comigo, mas como ele sabia que eu estava lutando, ele deixou muito do meu comportamento deslizar.

Quando tirei vantagem suficiente do conforto de minha mãe, recuei. — Eu quero que hoje seja sobre Conway e Sapphire, não eu. — Eu segurei seu olhar com toda a confiança que pude reunir. — Então não vamos falar sobre isso. Todos devemos estar felizes hoje. Eu vou conseguir uma irmã, você vai conseguir uma filha. Temos muito a agradecer. — Eu não queria tirar a alegria dos meus pais hoje. Seu único filho iria se casar, e deveria ser uma época emocionante para eles.

— Tudo bem — ela sussurrou. — Mas seu pai está tendo um momento difícil para ser feliz quando ele está tão preocupado com você... e seu relacionamento. — Ela esfregou a mão para cima e para baixo no meu braço. — Eu sei que isso é difícil para você, mas seu pai te ama mais do que qualquer coisa neste mundo... incluindo eu. Ele sempre coloca você antes de si mesmo.

— Eu sei...

— Então acerte isso com ele.

— Eu não estou preparada...

Seus olhos se enrugaram de tristeza. — Então certifique-se de que ele sabe que você o ama e que você o perdoa. Mas você precisa de algum tempo para se recuperar. Eu não o via assim há muito tempo.

Eu não queria que meu pai sofresse, mesmo que ele estivesse errado sobre o Bones. — Eu vou falar com ele.

Ela apertou meu braço. — Essa é uma boa ideia. Eu sei que isso é difícil para você... lembre-se de que é difícil para ele também.

Subi as escadas e parei no segundo andar, onde ficava o quarto de infância de meu irmão. Bati na porta com os nós dos dedos e o ouvi me dar as boas-vindas.

Ele obviamente não estava me esperando porque ele pareceu surpreso em me ver. Ele já estava de terno, embora ainda faltasse

algumas horas antes do início da cerimônia. Eu o tinha visto em um terno centenas de vezes, mas ele nunca parecia tão bom quanto antes. — Você está bonito, Con.

Ele se levantou da cadeira e ajustou a gravata para baixo em seu peito. Ele apenas deu um leve aceno de cabeça em reconhecimento às minhas palavras. Nossa reunião terminou abruptamente na noite passada e era difícil interagir sem pensar sobre isso.

— Eu sinto muito sobre a noite passada, Con. Eu não queria....

— Esqueça. Eu sei que você está passando por um momento difícil certo agora. — Ele me deixou escapar tão facilmente, e isso não aconteceria em circunstâncias normais.

— Não sinto muito pelo que disse porque sei que estou certa, mas sinto muito por gritar com você, discutir com você na noite anterior ao seu grande dia. A verdade é que admiro você, Conway. Acho você um grande homem e estou muito orgulhosa de você. Eu amo muito você, e não apenas porque eu tenho que fazer. Você é o melhor irmão que eu poderia ter pedido... — Eu mantive minha compostura, mas meus olhos começaram a lacrimejar com uma pitada de lágrimas. — Sapphire fez de você um homem ainda melhor, e eu sei que o pequenino também fará. Estou muito feliz por você.

Sua frieza se transformou em calor, e as paredes que ele ergueu ao redor de seu coração de repente caíram. Seus olhos brilharam de felicidade, e a forma rígida com que segurava os ombros desapareceu. Ele estendeu a mão para mim, silenciosamente acenando para mim.

Eu me movi em seu peito e descansei meu rosto contra seu corpo musculoso, deixando meu irmão envolver seus braços grossos em volta de mim. Foi bom ser abraçada pela minha família. Não havia sentimento maior do que esse tipo de amor incondicional.

— Obrigado por dizer isso. Eu agradeço.

— E mamãe não me obrigou.

Ele riu. — Eu sei. E eu te amo também. Me mata ver você passar por isso. Eu gostaria de poder fazer melhor.

— Eu sei... mas hoje não é sobre mim. — Eu me afastei e olhei em seu rosto. — É sobre você e Sapphire, e estou muito feliz por estar comemorando. Então, não vamos mais falar sobre mim. Vamos conversar sobre você. — Obriguei-me a sorrir e percebi que a felicidade veio imediatamente. — Nervoso?

Ele baixou as mãos e ajustou seus botões no punho, o fantasma de um sorriso em seus lábios. — Você viu a mulher com quem estou prestes a me casar? Não, definitivamente não estou nervoso. — Ele sorriu com seu jeito tipicamente arrogante.

— Vamos — eu disse. — Seja sério.

— Estou bem.

Eu levantei uma sobrancelha, sabendo que havia mais na história.

— O que você quer que eu diga? — Ele perguntou com uma risada. — Nunca pensei que fosse me casar, mas aqui estou.

— E você quer se casar, certo?

Ele ajustou seus botões no punho novamente. — A ideia de ser pai e marido é um pouco assustadora, mas meu pai me deu alguns conselhos. Eu sinto que já cresci nesses papéis, então tudo deve estar bem. Acho que é isso que me assusta em me casar... ser bom o suficiente para minha família.

Meu irmão tinha uma fachada indiferente na maior parte do tempo, sem emoção e compaixão sobre quase todas as coisas, mas eu sabia que havia um lado sensível por trás de todos os músculos, sucesso e uísque. — Você é, Con.

— Eu errei no passado... como você sabe. Agora que sou essa pessoa, não gosto de quem costumava ser. — Ele colocou as mãos nos bolsos. — Eu nunca mais quero ser aquele homem novamente. E ainda quero ser melhor do que sou agora...

— Sapphire te ama exatamente como você é, Con.

— Eu sei — disse ele. — Mas eu ainda quero ser melhor. Sempre

vou querer ser melhor para ela.

Nosso momento de ternura foi arruinado quando a porta se abriu e Carter entrou. — Ainda temos tempo para ir a um clube de strip e mandar você embora no estilo. — Ele usava calça jeans escura e uma camisa azul de colarinho, seu cabelo escuro e olhos destacados. Ele usava um belo relógio no pulso junto com sapatos sociais. Ele caminhou até Conway e deu um tapinha em seu ombro. — Você parece bem. Mas não tão bom quanto a noiva, ouvi dizer. — Ele piscou.

O canto da boca de Conway se ergueu em um sorriso. — Eu não aceito isso.

Deixei os homens conversarem em particular, saindo da sala e indo para o terceiro andar. Desde que meu pai não apareceu pela casa, eu sabia que só havia um lugar onde ele poderia estar - em seu escritório, bebendo uísque.

Aproximei-me da porta de seu escritório e bati. — Posso entrar?

Meu pai fez uma pausa antes de responder, reconhecendo minha voz através da madeira sólida instantaneamente. — Sim.

Eu entrei e o vi sentado em sua mesa, uma garrafa e um copo na frente dele. A lareira estava vazia porque estava quente demais para o fogo nesta época do ano. Durante todo o inverno, meu pai sempre tinha um fogo aceso na lareira. Este deveria ser um lugar onde ele pudesse trabalhar em paz, mas eu nunca o vi fazer nada pela vinícola aqui. Em vez disso, parecia ser apenas um lugar onde ele poderia beber em paz.

Ele não olhou para mim, seus olhos estavam na lareira, embora não houvesse nenhuma chama para assistir. — Conway está em seu quarto. Sua mãe está na cozinha. — Ele pegou seu copo e tomou um gole.

Odiava ver meu pai assim, taciturno e vazio. Ele agia da mesma maneira quando estava com raiva, mas ele não tinha aquela expressão vazia em seus olhos, não como ele tinha agora.

Fui até a frente de sua mesa e me sentei em uma das poltronas de

couro que ficava de frente para ele.

Seus olhos finalmente pousaram em meu rosto. — Você vai me oferecer uma bebida?

Ele se endireitou na cadeira, um suspiro silencioso saindo de seus lábios. — É um pouco cedo.

Eu levantei uma sobancelha. — E não é um pouco cedo para você? — O canto de sua boca se ergueu em um sorriso, da mesma forma Conway teve. — Comecei a beber há algumas horas.

— Estou acordado desde as três, então estou pronto para isso.

Ele não fez outro protesto e derramou o licor em um copo. Ele o empurrou para a beira da mesa. — É forte.

Eu tomei um longo gole, sem fazer nenhuma careta quando ele deslizou pela minha garganta e atingiu meu estômago. — Estou acostumada com isso. — Isso foi tudo que Bones bebeu. Quase não o vi sem um copo na mão. Ele bebia em seu escritório, no jantar e quando nos deitávamos juntos no sofá à noite.

Meu pai provavelmente sabia por que eu estava acostumada, mas não fez nenhum comentário a respeito. — Você precisava de algo?

Eu encarei o comportamento fantasmagórico de meu pai. Deprimido e assustado, ele não era ele mesmo quando nosso relacionamento estava tão danificado. Ele nunca foi uma pessoa emocional, nunca derramou uma lágrima na minha frente. Ele era duro como aço, sem ser afetado por tudo. A única vez que ele pareceu amolecer foi quando se tratou de minha mãe, mas mesmo assim não era óbvio. — Eu não te odeio, pai. Eu te amo mais do que as palavras podem dizer, e eu levaria um tiro por você em um piscar de olhos. — Eu segurei seu olhar enquanto falava, significando cada palavra do fundo do meu coração.

Ele controlou sua reação o melhor que pôde, mas seus olhos suavizaram contra sua vontade. O alívio entrou em seu olhar, e seus ombros não estavam tão tensos quanto um segundo atrás. Seus dedos relaxaram em torno do copo e sua respiração ficou mais suave. — Isso

significa muito para mim... exceto a última parte. Prefiro morrer um milhão de vezes do que deixar algo de ruim acontecer com você. Sempre farei sacrifícios por você. Nunca faça um sacrifício por mim. — Ele pegou seu copo e tomou um gole. — Sua mãe me disse que você viria... estou feliz que você fez. É tudo em que tenho pensado.

Eu me senti culpada por magoá-lo, mas ainda não conseguia mudar a maneira como me sentia sobre a situação. — Não há nada que você possa fazer para me fazer odiar você. Nada que você pudesse fazer para me fazer parar de te amar. Você sempre será meu pai e, por isso, sempre vou te amar e respeitar. Minha família significa tudo para mim. É por isso que ainda estou aqui. Mas... ainda não concordo com o que você fez. Eu não acho que você está sendo justo. E eu acho que você está sendo hipócrita e sexista.

A suavidade que estava em seus olhos apenas um momento atrás desapareceu. Seu olhar endureceu, me olhando como um inimigo. — Então, não estamos bem, então?

— Eu ainda estou machucada. Só queria que soubesse que ainda sou sua filha e te amo muito.

Ele largou o copo e recostou-se na cadeira. Um suspiro escapou de sua garganta e ele olhou pela janela, evitando meu olhar. Sua felicidade desapareceu como uma gota d'água em um dia quente. Ele se voltou para mim. — Não sei o que você quer que eu diga, *tesoro*. Eu mantenho minha decisão e não mudarei de ideia. Estamos em um impasse.

Meu pai alegou que queria me proteger, que eu seria mais feliz por causa dessa decisão, mas tudo o que senti foi um coração partido. — Do que exatamente você está me protegendo, pai? Não estar com Griffin me machucou muito mais do que qualquer coisa que ele fez enquanto estávamos juntos.

Ele inclinou a cabeça ligeiramente, seus olhos se estreitando de raiva. — Vai passar.

— Pode ser. Mas nunca vou amar outro homem do jeito que o

amei. Meu futuro marido sempre será o segundo melhor.

— Você vai mudar de ideia quando o conhecer. Você só se apaixonou uma vez...

— Quantas vezes você já se apaixonou?

Como um pedaço de madeira aceso, o fogo em seus olhos estava lentamente começando a se transformar em um inferno. — Uma vez.

— Mamãe era a única, e você sabia que ela era. Fim da história. Griffin é o único para mim.

Ele balançou a cabeça ligeiramente. — Não vou mudar de ideia, Vanessa. Você deveria largar isso.

Nunca estive tão frustrada com meu pai. Ele me puniu quando eu era criança, e isso nunca me aborreceu do mesmo jeito que agora. Discordamos no passado, mas nunca foi tão intenso. — Sapphire me contou tudo sobre ela e Conway. — Nunca planejei jogar isso na cara dele, mas não tinha outra opção. Hoje era o dia do casamento do meu irmão e era a pior hora para ter essa discussão, mas não consegui mais me conter.

Meu pai não revelou nada, sua expressão exatamente a mesma de antes.

— Ela me disse que ele a comprou, exigia sexo dela e a mantinha como prisioneira.

A respiração do meu pai aumentou ligeiramente, mas ele manteve a expressão cautelosa. Ele sabia que essa era a arma fumegante, todas as evidências de que eu precisava para provar que sua decisão estava errada.

— Como ele é diferente de Griffin? — Eu agarrei. Silêncio.

— Como? — Eu pressionei. — Sapphire não tinha família, e ele se aproveitou disso. Ele praticamente a transformou em uma escrava. Ele tirou a virgindade dela porque pagou por isso. Então você está indo sentar aí e me dizer que está tudo bem? Que Sapphire ainda deveria se casar com ele? Qual é a diferença?

Ele apertou sua mandíbula, seus olhos escurecendo.

— Qual é a maldita diferença, *pai*? — Eu não conseguia manter minha voz baixa, minha raiva aumentando. — Está tudo bem porque Conway é quem está cometendo o crime? Ele é culpado exatamente da mesma coisa, mas você olha para o outro lado. Sapphire é uma mulher inocente e gentil, e ela vai se casar com o homem que a trancou em sua casa por seis meses. Você está bem com isso?

— Vanessa...

— Você é um hipócrita de merda.

A expressão do meu pai endureceu porque eu nunca o xinguei assim antes. Sem palavras, ele não conseguia pensar em nada para dizer.

— Está tudo bem porque Conway mudou. Ele se apaixonou por Sapphire e se tornou o homem que ela merecia. Isso é exatamente o que Griffin fez. Ele é um novo homem agora, por minha causa. Você não pode aprovar este casamento e dizer a Griffin que ele não pode ficar comigo. Está errado e você sabe disso.

Quando seus dedos se apertaram e fecharam, eu sabia que ele estava chateado. Ele apoiou a mão no queixo, os olhos furiosos colados no meu rosto. Ele estava escondendo sua raiva, controlando-se antes de explodir. Depois do que pareceram minutos, ele abaixou a mão e falou. — Sim. É hipócrita.

Ele concordou comigo, mas a julgar por seu tom áspero, ele não mudaria de ideia. Meu raciocínio pareceu irritá-lo ainda mais.

— É hipócrita, mas não dou a mínima se for. Você é minha filha. Essa é a diferença entre você e Sapphire. Sou seu pai e um homem muito poderoso que não hesita em derrubar meus inimigos. Eu cortei a garganta de dezenas de homens e atirei neles à queima-roupa. — Ele pressionou o dedo contra a mesa. — Eu ralei pra caramba para dar-lhe esta vida que você considera garantida. Não aceito nada menos do que o melhor - e nem você. Posso não ser um rei, mas qualquer homem que quiser a tratará como uma princesa. Sapphire não tem família, mas se

tivesse, eles também não gostariam de Conway. Mas essa é a diferença entre vocês dois, você tem uma família. Você tem um pai que lutará por você até o dia de sua morte. Não vou desistir até que você tenha a porra do mundo inteiro, Vanessa. Minha filha fica com o melhor. É o fim da porra da história. Fique brava. Me odeie. Eu não me importo. — Seus olhos escureceram ainda mais. — Eu amo você e Conway mais do que qualquer coisa no mundo, e farei a coisa certa por vocês dois até dar meu último suspiro. O pai de Griffin matou minha irmã. Você entende como foi difícil para mim olhar para o passado?

Eu não disse nada, sabendo que seria estúpido falar.

— O pai dele estuprou minha esposa. — Sua voz aumentou de intensidade, cuspiendo de sua boca. — Você tem ideia de como foi difícil para mim deixar ir? Mas eu fiz - por você. Ele me disse que fodeu prostitutas, matou pessoas por dinheiro e queria matar minha família inteira - e ainda assim deixei passar. Eu olhei além de tudo isso por você. — Seu peito subia e descia a uma taxa exponencial. Parecia que ele poderia pular sobre a mesa a qualquer momento e quebrá-la em pedaços. Eu tinha visto meu pai zangado, mas nunca assim. — Mas eu não vou esquecer isso. Você me entende? — Ele se levantou e bateu as palmas das mãos contra a mesa. — Eu. Nunca. Vou. Esquecer.

Tive uma expressão corajosa o máximo que pude, mas a umidade estava começando a inundar meus olhos. Fiquei com o coração partido por muitos motivos. Ouvir meu pai gritar comigo assim fez meu estômago apertar em nós. Ele costumava ser o homem a quem recorria para tudo, e agora estávamos gritando um com o outro como inimigos em um campo de batalha. Eu disse que ele estava sendo hipócrita, mas isso não significava nada para ele. Mas o que me causou mais dor foi a verdade inegável bem na minha frente - que Griffin e eu estávamos realmente acabados.

Meu pai nunca mudaria de ideia. Foi feito.

Nós terminamos.

Eu me retirei para o meu quarto de infância para que eu pudesse deixar minhas lágrimas caírem em privado. Eu não queria que Sapphire se preocupasse comigo. Eu não queria que Carmen me confortasse. Eu não queria que meu irmão pensasse em mim novamente, já que hoje era seu dia especial. Normalmente, eu recorreria à minha mãe, mas ela estava ocupada se preparando para a cerimônia.

E eu não queria que ela se sentisse triste também.

Todos deveriam estar felizes hoje.

Sentei-me ao pé da cama e senti as lágrimas caírem em minhas mãos. Minha maquiagem borrou, mas felizmente, eu tinha extra para que eu pudesse limpar. Lembrei-me de dormir nesta cama enquanto falava com Bones no telefone. Na época eu não sabia como eu me sentia por ele. Mas eu sabia que sentia falta dele, sabia que queria falar com ele.

Eu gostaria de poder pegar o telefone e ligar para ele agora.

Mas isso só tornaria as coisas mais difíceis para ele, para nós dois.

Eu fiz o meu melhor para controlar minha respiração e silenciar minhas lágrimas. Haveria muito tempo para minha tristeza mais tarde, quando eu estivesse sozinha em meu apartamento em Florença. Agora, eu deveria estar comemorando este momento maravilhoso em minha vida, minha futura sobrinha ou sobrinho e minha nova irmã. Eu não queria ser egoísta, fazer este dia sobre mim. Respirei fundo, fechei os olhos e tentei clarear meus pensamentos. Minha garganta ainda queimava com a vontade de chorar, e eu senti o gosto forte de sal na minha língua.

Pare, Vanessa.

Chorar não mudaria nada.

Eu fiz o meu melhor para convencer meu pai a deixar Bones e eu

ficarmos juntos. Não havia mais nada que eu pudesse fazer.

Era hora de deixar para lá.

Toc. Toc. Toc. Meu pai abriu a porta sem esperar que eu o convidasse a entrar. Ele olhou para mim pela abertura, tristeza e raiva misturadas em seus olhos.

Limpei rapidamente minhas bochechas com a ponta dos dedos.
— Eu estou indo. Eu só ia fazer minha maquiagem...

Ele entrou e fechou a porta atrás de si. Então ele se sentou ao meu lado na cama, seu peso fazendo o colchão se mover. Ele descansou os braços nas coxas, seu torso se movendo para frente. Ele olhou para as próprias mãos, os dedos costurando juntos. O silêncio passou, mas não era palpável com raiva.

Eu me forcei a parar de chorar, me sentindo desconfortável fazendo isso na frente de alguém além de Bones.

Meu pai massageou os nós dos dedos da mão esquerda.

— *Tesoro...* eu não quero que seja assim. Eu odeio gritar com você. Eu odeio essa distância que cresceu entre nós. Costumávamos ser tão próximos. Agora nosso relacionamento é diferente... e eu odeio isso.

— Eu também odeio.

Ele suspirou baixinho. — Eu estava com medo de ter Conway. Mas quando você apareceu, fiquei ainda mais assustado. Ter uma filha é muito diferente de ter um filho. Eu quero te proteger mais, mimá-la mais. Só porque Conway é um homem não significa que eu deva supor que ele pode cuidar de si mesmo e você não. Você é uma mulher muito forte e inteligente... Eu não poderia estar mais orgulhoso de você. Mas, por isso, quero cuidar de você. Eu nunca quero que você mude. Eu nunca quero que um homem machuque e destrua você.

Mudei minha mão para seu antebraço.

Ele olhou para minha mão antes de colocar sua mão em cima. — Isso é o que eu quero... nós.

— Sempre seremos nós, pai. Nada vai mudar isso.

Ele fechou os olhos por um breve momento, como se isso significasse o mundo para ele. — Obrigado, *tesoro*. Ser pai é a tarefa mais difícil do mundo. Um dia, você entenderá isso quando tiver seus próprios filhos. Você vai querer fazer a coisa certa para eles... sempre.

— Sei que você está sempre tentando fazer a coisa certa.

Ele apertou minha mão. — Estamos bem, então?

Meu pai havia se decidido e não mudaria isso. Eu seria forçada a seguir em frente com Bones e começar de novo. Ele era o amor da minha vida e sempre seria o amor da minha vida. Mas se minha família se recusasse a aceitá-lo, o relacionamento só me traria dor. Eu queria um marido a quem meu pai amasse como um filho. Queria que ele fizesse parte da nossa família, fosse amigo de Conway. Eu queria que a família Barsetti crescesse, não diminuísse. — Estamos sempre bem, pai.

Ele virou a cabeça para mim e me beijou na testa. — Eu te amo, *tesoro*. — Ele se virou para frente novamente e puxou a mão.

Eu descansei minha cabeça em seu ombro. — Eu também te amo.

— Sua mãe é a primeira mulher que amei. Ela é o amor da minha vida, tudo para mim. Sempre fui um homem que precisa do céu, da terra e do sol para ser feliz, talvez um copo de uísque aqui e ali. Mas sua mãe se tornou tudo isso... ela se tornou tudo que me faz feliz. Não achei que meu coração pudesse crescer mais, que eu fosse capaz de amar qualquer coisa além dela. Demorei muito apenas para encontrá-la. Mas então você apareceu... e eu te amei instantaneamente. Você se tornou o céu, o solo e o sol. Você se tornou meu tudo. — Ele ergueu as duas mãos e colocou os dedos em concha. — Desde o segundo em que te segurei... eu sabia que havia outra mulher que eu amava mais do que sua mãe.

Meus olhos começaram a lacrimejar, mas por um motivo diferente.

— Eu quero que você esteja com um homem que te ama mais do

que eu. E você vai encontrá-lo, *tesoro*.

Capítulo 6

Conway

Foi um lindo dia de primavera. As rosas do jardim eram brilhantes e vivas, e as oliveiras estavam em plena floração. A grama havia sido bem aparada no dia anterior e o local sombreado sob os carvalhos era o lugar perfeito para casar com minha musa.

Era apenas eu em pé na frente do gazebo, em um terno preto com gravata combinando. Mamãe pregou uma flor na minha jaqueta, uma rosa suave que complementava o lindo dia. Muse estava tão grávida que não podia mais usar salto, então Lars encurtou um pouco o vestido para que ela pudesse andar descalça pela grama coberta de pétalas de rosa. Ela queria se casar mais cedo, antes que seu estômago ficasse muito grande, mas achei que o momento funcionou perfeitamente.

Ela nunca esteve tão bonita como agora.

Não havia nem um leve indício de uma brisa, e o mundo estava completamente quieto. Foi uma das coisas que adorei por ter crescido nesta casa. Era longe da cidade e da estrada, então tudo que você podia ouvir era a natureza e os sons das folhas de videira se movendo ao vento.

Não havia nenhum outro lugar onde eu preferisse me casar.

Mamãe estava usando um vestido azul com a mesma flor presa na frente. Ela se aproximou de mim, seus olhos úmidos como estavam antes naquele dia. Ela nunca foi uma pessoa emocional, quase nunca derramando uma lágrima com o passar dos anos.

Forte como meu pai, ela escolheu não ter medo. Mas hoje, essas regras não parecem se aplicar.

Ela parou na minha frente e agarrou meu bíceps, seu queixo

erguido enquanto ela olhava para mim. Eu era cerca de trinta centímetros mais alto do que ela, duas vezes seu tamanho, e ela parecia tão pequena em comparação. — Meu filho... — Ela se moveu para mim e descansou o rosto contra meu peito. — Tão feliz por você...

Passei meus braços em volta da minha mãe e a abracei.

Tio Cane e tia Adelina estavam sentados na fileira de cadeiras com Lars, Carter e Carmen. Tínhamos uma família pequena, mas era bom ser apenas nós. Meu pai estava do meu outro lado, nos observando juntos.

— Eu sei, mamãe. — Eu esfreguei suas costas. — Obrigado por me educar para ser um homem.

Ela riu um pouco e passou o dedo sob o olho. — Um bom homem. — Ela respirou fundo para conter as lágrimas. — E um homem que amo tanto.

— Eu também te amo.

Ela se afastou e se recompôs o máximo possível. — Parece que foi ontem quando seu pai e eu nos casamos aqui mesmo. E parece que foi ontem quando me sentei na varanda e disse a ele que estava grávida de você. Agora, aqui está você... começando sua própria família. Eu me sinto muito... sortuda. — Ela ficou na ponta dos pés e me beijou na bochecha antes de se sentar com Vanessa.

Meu pai se virou para mim em seguida. Ele pousou a mão nas minhas costas com um sorriso nos olhos. — Eu não acho que haja nenhum conselho que eu tenha deixado para lhe dar.

— Eu não sei sobre isso. Ainda não sou pai... tenho certeza de que vou precisar de ajuda.

— Você nunca precisou da minha ajuda para se tornar o homem de sucesso que é agora. Tenho certeza de que você ficará bem. Mas estou aqui se você precisar de alguma coisa. — Ele deu um tapinha nas minhas costas antes de se afastar. — Eu nunca tive ninguém para pedir conselhos quando eu tive você. Eu tive que descobrir por conta própria.

— Eu acho que você fez bem.

Ele riu. — Eu fiz mais do que bem. Tenho dois filhos perfeitos. Eu não mudaria nada sobre qualquer um de vocês.

— Nem mesmo a maldade de Vanessa?

Ele riu, sabendo que eu estava brincando. — Nem mesmo isso.

— Pelo menos tenho um bom modelo para seguir.

Ele deu um tapinha nas minhas costas antes de se afastar. — Obrigado, filho. Algo que aprendi sobre criar vocês dois... algo que aprendi hoje... desde que você ame seus filhos, tudo ficará bem.

— Isso não parece muito difícil.

Ele balançou sua cabeça. — Não é. — Ele se afastou e sentou-se ao lado de minha mãe, passando o braço em volta dos ombros dela enquanto esperavam que eu me casasse com o amor da minha vida. Ele me deu um leve aceno de cabeça de aprovação, junto com um sorriso.

O harpista começou a tocar e a música começou. Voltei minha atenção para a casa, onde uma linda mulher em um vestido branco emergiu. Brilhando como o sol poente, ela pisou na grama em seu elegante vestido branco, seu bebê parecia tão adorável quanto o resto dela. Ela segurava um buquê de rosas cor de rosa e seus olhos estavam grudados em mim como se eu fosse a única pessoa ali. Ela olhou para mim do jeito que eu olhei para ela, como se não houvesse mais ninguém no mundo que realmente importasse.

Ela se aproximou de mim, seus movimentos tão elegantes quanto na passarela. Seu sorriso era verdadeiro e radiante, mas seus olhos se encheram de lágrimas emocionais. Seu cabelo estava em grandes cachos que desciam pela frente, e o colar de diamantes em volta de sua garganta parecia familiar, mas eu não conseguia me lembrar de onde o tinha visto antes.

Conforme ela se aproximava, o mundo parecia parar. Nunca imaginei como seria o dia do meu casamento. Achei que casamento era para pessoas que não conseguiam sobreviver por conta própria. Eles

precisavam de alguém de quem depender, alguém que lhes desse valor próprio. Mas depois que me apaixonei por Muse, não conseguia imaginar minha vida sem ela. Ela me deixou fraco, mas de um jeito bom.

Minha vida estava prestes a ser diferente para sempre. Eu teria que amar e proteger duas pessoas em vez de uma, e não fui incluído nesse número. Muse me fez sentir insignificante, porque a vida dela era muito mais importante do que a minha. Eu costumava ser arrogante e egoísta, pensando que tinha o mundo na palma da minha mão. E então essa mulher fez o teste para ser modelo, e nada mais foi o mesmo.

Percebi que faria qualquer coisa por ela, até mesmo sacrificar minha própria vida.

Meu corpo não foi atingido por dúvidas. Eu era forte e confiante como sempre, ansioso para tornar essa mulher minha esposa.

Para chamá-la de Sra. Barsetti.

Eu queria sufocá-la com minha vida, riqueza e proteção. Eu queria colocá-la em um pedestal e realizar todos os seus sonhos. Eu queria dar a ela quantos filhos ela quisesse, especialmente quando pudesse apreciá-la daquele jeito por nove meses.

Ela se aproximou de mim, seus olhos cobertos de lágrimas não derramadas. Ela parecia estar perdida em pensamentos como eu, pensando em nossas vidas juntos e na família que faríamos.

Quando ela me alcançou, ela se aproximou de mim, seu rosto movendo-se para o meu peito.

Meus braços a envolveram e eu a segurei na frente do padre e minha família. Eu deveria pegar sua mão e encará-la para que eu pudesse dizer os votos que nos uniriam para sempre. Mas agora, eu precisava abraçá-la, aproveitar este momento para estimar a mulher com quem eu já havia me comprometido para o resto da minha vida. — Tem certeza que quer se casar comigo?

Ela ergueu os olhos do meu peito, suas lágrimas se transformando em gotas. — Nunca tive tanta certeza de nada na minha

vida.

Cinco horas depois, chegamos em Positano, uma pequena vila em a costa de Amalfi. A apenas uma hora de distância de Nápoles, era uma rota panorâmica ao longo da encosta da montanha. Com curvas ventosas e vistas deslumbrantes do Mediterrâneo, foi uma bela vista - mesmo na escuridão.

Eu teria preferido voar, mas Muse estava longe demais na gravidez para isso. Aos sete meses, ela não poderia embarcar em um avião. Então eu dirigi durante a noite, deixando-a dormir no banco do passageiro, ainda em seu vestido de noiva. Eu a aconselhei tira-lo para a viagem.

Mas ela queria que eu o retirasse.

Fizemos o check-in em nosso hotel, um lugar luxuoso no coração da cidade. Nossa suíte de lua de mel tinha uma vista deslumbrante do porto com os veleiros. Eu a carreguei além da soleira e na grande suíte que provavelmente nunca sairíamos.

Eu a deitei na cama, seu vestido branco ainda tão deslumbrante quanto antes.

Ela estava cansada da viagem, mas agora que estávamos sozinhos em nossa suíte, ela estava bem acordada. Ela olhou para mim com o cabelo na cama, os olhos brilhantes e brincalhões. Eu estava inclinado sobre ela, então ela passou as palmas das mãos no meu peito até a minha gravata. Ela lentamente a afrouxou, seus olhos fixos nos meus.

Eu a observei enquanto seus dedos trabalhavam na seda, meu pau já duro na minha calça porque eu sabia o que viria a seguir. Eu estive esperando o dia todo por este momento. Eu não percebi na hora, mas estive esperando minha vida inteira por esse momento.

Ela puxou a seda do meu pescoço, em seguida, desabotoou minha

camisa de colarinho, fazendo seu caminho lentamente para o meu estômago. À medida que cada botão desabotoava, nossa respiração ficava mais profunda e alta. Meus olhos nunca deixaram os dela, e eu senti a intensidade esticar entre nós, o desejo e o desespero.

Eu não podia esperar para estar dentro dela.

Dentro de minha esposa.

Porra, eu tenho uma esposa.

Quando minha camisa foi desfeita, ela empurrou minha jaqueta fora dos meus ombros com a camisa. Tudo atingiu o piso de cerâmica com um baque surdo.

Suas mãos exploraram meu peito, parando sobre meu coração batendo. Eu tinha trabalhado muito naquela semana, ganhando mais peso do que nunca. Eu queria que meu corpo rasgado estivesse em perfeita forma para esta noite, para que ela pudesse me desfrutar do jeito que eu a apreciei.

Ela mudou-se para minhas calças em seguida, desafivelando meu cinto e abrindo o zíper. Ela os empurrou para baixo, fazendo meu pau grosso emergir. Com um leve tom de vermelho, ele estava duro e esticado, pronto para entrar na boceta que oficialmente pertencia a mim.

Eu apenas foderia com ela assim, mas não está noite. Agora eu queria tirar aquele vestido, remover todas as peças de roupa e fazê-la gozar no segundo em que eu estiver dentro dela. Eu amei sua gravidez porque a deixou ainda mais excitada do que antes.

Ela não se cansava de mim.

Eu a coloquei de pé e desabotoei os milhares de botões nas costas. Eu desabotoei cada um, movendo-me até chegar ao topo de sua bunda. Empurrei o vestido sobre os ombros e o observei desmoronar no chão.

Bonito.

Em uma pequena tanga branca, ela parecia tão intocada como

sempre. Eu fui o único homem que ela já teve. E eu seria o único homem que ela teria.

Eu pressionei beijos da nuca até o ombro. Minhas mãos se moveram para sua calcinha e eu torci na ponta dos dedos, brincando com o material. Obriguei-me a desacelerar, embora estivesse ansioso para estar dentro dela. Não pude pular para o fim quando o começo era mais importante. Eu não queria transar com ela, mas queria estar dentro dela o mais rápido possível.

Continuei beijando-a, ouvindo sua respiração. E então eu trabalhei em sua calcinha, puxando-a para baixo até que sua bunda perfeita apareceu. Sua barriga redonda era sua característica mais sexy, cheia da vida que coloquei dentro dela. Seu controle de natalidade não poderia me impedir de engravidá-la, de colocar um bebê dentro dela.

Eu estava mais orgulhoso disso do que qualquer uma de minhas outras realizações.

Ajoelhei-me enquanto puxava sua calcinha para baixo, movendo-a para os tornozelos e beijando-a enquanto ia. Esta mulher me fez cair de joelhos mais vezes do que eu poderia contar - e nunca me importei nem um pouco.

Como eu poderia?

Virei-a e pressionei meu rosto contra o dela, mas não a beijei, independentemente de quanto meus lábios doeram por aquela boca linda. Fiz uma pausa, deixando a intensidade aumentar entre nós. A intimidade era quente, a maneira como nos olhávamos em expectativa. Eu já tinha tirado sua virgindade uma vez, mas eu sentia que estava prestes a fazer isso de novo.

Meu pau estremeceu.

— Sra. Barsetti. — Eu a guiei de volta para a cama, meus pés descalços plantados no chão de ladrilhos. Eu a coloquei na beira do colchão, sua bunda sexy pendurada. Seu estômago estava tão grande que era difícil fazer amor em qualquer outra posição.

Mas eu não me importei.

Eu prendi seus joelhos perto de seu estômago e pressionei meu pau dentro. Ela estava encharcada, apertada e absolutamente perfeita. Um gemido silencioso de prazer escapou dos meus lábios, e meu pau se contraiu assim que entrei.

Eu me movi todo o caminho, batendo nela até que apenas minhas bolas pendurassem.

Ela cravou as unhas em meus braços e respirou fundo. — Con... — Ela mordeu o lábio inferior e respirou fundo, seus mamilos duros como diamantes.

— Sra. Barsetti. — Eu lentamente comecei a me mover, meus olhos nos dela. Minhas mãos agarraram seus quadris e eu a arrastei ligeiramente em minha direção, atingindo-a profundamente com cada impulso. Eu a peguei suavemente, tendo prazer em ver seus seios e estômago. Minhas mãos se moveram para sua barriga em seguida, onde o bebê que fizemos juntos estava crescendo bem no fundo. Saber que coloquei essa vida dentro dela me despertou de uma forma carnal que não consegui explicar.

Suas mãos descansaram em cima das minhas enquanto ela pegava meu comprimento uma e outra vez. Ela continuou a morder o lábio e gemer por mim, sua respiração saindo profunda e instável. Não havia apenas desejo em seus olhos, mas um amor avassalador que poderia bloquear o sol. Esta mulher me amava apesar de minhas imperfeições. Ela me amava por causa do homem que eu era, não do tamanho da minha carteira ou pacote.

Eu já queria gozar dentro de sua boceta molhada. A gravidez dela tornou meu limiar ainda mais baixo. Cada vez que eu estava com ela, era o melhor sexo que eu já fiz. Agora que ela era minha esposa, eu mal conseguia me controlar.

Ela fechou os olhos por um breve momento, abrindo a boca. — Deus...

Eu me empurrei mais fundo dentro dela, mergulhando na boceta apertada que pertencia exclusivamente a mim. Eu fui o único a levá-la

assim, tanto para foder como para fazer amor com ela. Minha noiva pura era minha propriedade exclusiva, apenas tocada por mim.

Ela apertou em torno de mim, do jeito que meus dedos apertaram em volta do meu pau quando eu gozei. Gemidos musicais irromperam de seus lábios, agudos e bonitos. Com os olhos fechados e a boca aberta, ela parecia uma mulher bem satisfeita. Ela agarrou meus pulsos e balançou com meus movimentos, levando meu pau profundamente e com força. —Con...

Esfreguei meu polegar contra seu clitóris, fazendo-a se contorcer ainda mais. Eu a empurrei até o limite, fiz seu orgasmo durar uma vida inteira. Eu observei seus seios tremerem, observei sua respiração ofegante de êxtase. Focar em seu prazer controlou o meu. Como um bom marido, consegui esperar até que ela terminasse completamente antes de me permitir terminar. Depois de algumas bombeadas, minha cabeça explodiu dentro dela, e eu a bombee com meu gozo, jogando uma pilha dentro dela. Nós concordamos em não dormir juntos antes do casamento, e agora meu corpo estava se recuperando. Agarrei seus seios inchados com as palmas das mãos quando terminei, sentindo meu pau engrossar enquanto eu o liberava. Quando cada gota estava exatamente onde deveria estar, comecei a amolecer. Mas o prazer pareceu continuar depois que meu pau perdeu sua dureza, porque a euforia parecia existir além da satisfação física do sexo. Parecia continuar indefinidamente por causa da conexão entre nós, por causa do vínculo entre nossas almas. Entrelaçados e unidos, éramos uma única pessoa. Fizemos uma vida juntos, algo que continuaria depois que estivéssemos mortos e mortos. Meu prazer não parava porque eu estava feliz, mais feliz do que jamais estive em toda a minha vida. Encontrar Muse me completou, preenchendo os buracos que eu nunca percebi que tinha. Ela era meu mundo inteiro, minha razão de viver. Meu propósito costumava estar no meu trabalho, no sucesso do meu negócio e nos meus projetos. Eu costumava trabalhar dia e noite, obcecado com minha próxima peça e a reação do mundo a ela. Mas uma vez que Muse foi minha, ela se tornou minha prioridade. O trabalho não parecia mais importante, mais como uma reflexão tardia.

Agora minha esposa era meu mundo inteiro.

E o bebê que fizemos juntos.

Minha família era tudo para mim.

Dizem que em algum momento você se transforma em seus pais. Sempre pensei que meu pai e eu éramos muito diferentes, apesar de nossas semelhanças físicas. Mas agora eu percebi que tinha me tornado igual a ele, saindo de uma vida que eu costumava pensar que era importante porque havia encontrado algo muito mais vital.

Encontrei minha família.

Capítulo 7

Bones

Quando abri meus olhos, vi o vidro quebrado por toda parte. Minha cabeça estava contra o batente da porta e, quando apertei os olhos, pude ver as luzes piscando da polícia e dos médicos. A conversa estourou ao meu redor, homens falando no rádio. Meu cinto de segurança cortou meu peito e ombro, mas meu peso era muito grande para me manter no lugar. O volante estava na minha frente. O sangue escorria pelo meu rosto. Meu corpo estava dolorido, como se eu tivesse acabado de colidir com um enorme tronco de árvore.

Eu não conseguia lembrar o que aconteceu.

Os homens removeram a porta do passageiro das dobradiças para que pudessem me colocar lá dentro. Minha caminhonete foi virada completamente de lado, deixando-me enterrado lá dentro. Eu ouvi a voz de um homem falar comigo.

— Senhor? Você está acordado? Fale comigo.

— Hmm? — Eu mal conseguia tirar o som da minha boca. Eu estava bêbado demais para funcionar. Eu nunca estive tão bêbado na minha vida. Eu estava tão bêbado que nem me lembrava de ter bebido.

— Ele está acordado — disse o homem aos outros. — Nós vamos tirar você daqui. Fique parado.

Como se eu pudesse me mover de qualquer maneira.

Fechei os olhos e me senti escorregar. A escuridão desceu e então eu fui embora.

A próxima vez que eu abri meus olhos, eu estava em uma cama de hospital. Um bip suave do monitor agia como uma estranha forma de música. Eu estava de costas, com uma intravenosa no braço e meu corpo grande estava equipado com uma bata. Notei a pequena TV na parede, observei as cores brancas do quarto de hospital e então vi o homem sentado ao lado da minha cama.

Max.

Abri mais os olhos, semicerrando os olhos contra as fortes luzes fluorescentes, e me concentrei nele. — Max?

Ele não pareceu aliviado em me ver. Na verdade, ele parecia chateado. — Sim. Sou eu.

Eu arrastei minha mão pelo meu rosto e olhei ao redor, sem saber o que eu estava procurando. Lembrei-me vagamente do acidente, lembrei-me dos homens que me puxaram para fora da caminhonete. A memória do mastro voltou à minha mente, quando o acertei de frente. — O que está acontecendo?

— Você foi um idiota — ele retrucou. — Isso é o que está acontecendo.

Voltei-me para Max, vendo a raiva em seu rosto que ouvi em sua voz.

— Eu sabia que você não estava bem...

Olhei para o monitor com meus sinais vitais, mas não entendi nenhum dos números, então desviei o olhar. Levou-me um tempo para voltar a mim mesmo, para lembrar onde eu estava e como cheguei lá.

— Que porra você estava pensando? — Ele se levantou, com os ombros curvados de raiva. — Eles tiveram que bombear seu estômago porque você tinha tanto álcool em seu sistema que pensaram que você poderia morrer. Que porra é essa, Bones?

Lembrei-me do bar. Lembrei-me do segundo compasso... e do terceiro. Lembrei-me de ser mandado embora por um barman antes de ir para outro. A maior parte foi um borrão, mas eu definitivamente me

lembro de perder minha mente... e meu controle.

— Você se chocou contra um poste. Ninguém mais se machucou.

— Essa foi uma boa notícia.

— Você quebrou algumas costelas, teve uma concussão e tem um corte feio na testa. Mas os médicos dizem que você vai ficar bem... felizmente.

Por que isso não me fez sentir melhor? Por que eu desejei estar morto em vez disso?

A raiva de Max lentamente se dissipou enquanto ele olhava para mim. Ele deve ter visto a derrota em meu olhar e sabia que gritar comigo não faria qualquer tipo de diferença. Eu já tinha chegado ao fundo do poço. Ele não poderia me fazer sentir pior. — Eu não sabia que era tão ruim, cara.

Eu desviei o olhar, incapaz de encontrar seu olhar. As últimas cinco semanas foram passadas no isolamento. A única companhia que eu tinha era minha bebida. Parecia confundir meus pensamentos, então continuei bebendo porque não me ajudava a pensar em absolutamente nada.

Me ajudou a não pensar nela.

— Fale comigo. — Ele se aproximou da cama, de pé sobre mim. Agora ele parecia um amigo preocupado... um irmão preocupado.

— Estou bem. — Minha voz saiu surpreendentemente forte para o quão fraco eu estava. — Estou bem...

— Corta essa merda. — Seus olhos se estreitaram. — Você não está bem. Não vou deixar você sair daqui até que diga o contrário. Você tem um problema sério, Bones. Se você não consertar, não vou perder você de vista.

Virei minha cabeça para o outro lado, não querendo ver sua decepção. — Eu me empolguei... não percebi o quanto eu bebi.

— Besteira. Você sabia exatamente quanto você bebeu.

— Talvez no início da noite... mas não no final.

— Você estava tentando se matar? — Ele demandou. Não parecia a pior coisa do mundo.

Quando eu não respondi, ele falou novamente. — Chega de bebida para você. Estou falando sério.

Eu queria discutir, mas depois de todo o dano que eu fiz, eu sabia que ele estava certo.

— Você tem um problema, um grande problema.

Eu não tinha autocontrole. Eu não tinha propósito. Não percebi o quanto Vanessa significava para mim até ela ir embora. Eu sabia que a amava, morreria por ela, mas não tinha percebido o quanto ela fez por mim... como ela me fez melhor. Agora que ela se foi... eu não tinha nada pelo que viver. — Eu sei...

— Até você melhorar, não mais. Nem uma gota.

Eu não me importava se vivia ou morria, mas me preocupava com Max e os caras. Se algo acontecesse comigo, eles nunca superariam. Éramos uma família. Foi a primeira vez na vida que fiquei com vergonha de algo que fiz. Foi a primeira vez que tive vontade de pedir desculpas por um crime que cometi.

— Me compreende?

Eu concordei. — Eu vou para a cadeia esta noite?

— Não. Ninguém está apresentando queixa.

Parecia que nosso acordo com a polícia ainda estava intacto.

— Se você machucasse alguém... pode ter sido uma história diferente. Felizmente, você não fez isso.

— Como está minha caminhonete?

— Em pior estado do que você.

Eu balancei a cabeça, embora não soubesse por quê.

Max suspirou antes de puxar uma cadeira e se sentar. — Eu não

liguei para ela... mas você quer que eu ligue?

Não havia nada que eu quisesse mais do que vê-la entrar por aquela porta com lágrimas nos olhos. Seu amor era a única coisa que poderia me fazer melhor. Qualquer outra vez que eu estava para baixo, me perdia na boceta. Mas eu não tinha feito isso porque não estava pronto para ficar com outra mulher, para realmente dizer adeus à mulher que amava. — Não.

— Você tem certeza?

Eu concordei. — Isso só vai tornar mais difícil... para nós dois. — Eu não tinha ligado para ela, embora quase tenha ligado algumas vezes. Eu não tinha ido a Florença para ver como ela estava porque sabia que ela não precisava mais da minha proteção. Eu não cedi aos meus desejos de estar com ela porque nada havia mudado. E se eu visse aquele rosto lindo, teria que começar tudo de novo... e essas últimas cinco semanas foram difíceis o suficiente. Eu não queria pensar sobre o quão difícil foi para ela. Isso só me faria sentir uma merda.

Max não pressionou. — Fique comigo um pouco.

— Quero ficar sozinho. — Sempre estive sozinho. Eu preferia a solidão. Mas agora que Vanessa se foi, o isolamento foi oco. Eu perdi o som de seus passos no corredor. Senti falta de ver gotas de tinta em suas roupas. Eu sentia falta do cheiro dela em meus lençóis. Eu sentia falta do jeito que ela se agarrava a mim no meio da noite, mesmo quando não estava frio.

Max também não pressionou. — Tenho que me certificar de que você pare de beber.

— Eu vou, Max — eu disse friamente. — Você não precisa me verificar.

— Pode apostar que vou verificar você. Se você deixar isso ficar tão ruim, não me dá muita confiança de que você pode mudar isso tão facilmente.

— Eu posso. Não estou orgulhoso do que aconteceu.

— Você não deveria estar. Os caras estavam preocupados... eles estiveram aqui algumas horas atrás.

Eu sabia que Max tinha estado lá o tempo todo, mesmo sem perguntar. — Eu sinto muito.

Os olhos de Max se arregalaram ligeiramente, surpreso com o que eu disse. Desculpas não vinham facilmente de mim, se é que algum dia vieram de forma alguma. Mesmo se eu estivesse errado, eu nunca iria admitir. Mas o que eu fiz foi horrível. — Me desculpe por ser tão estúpido. Sinto muito por ser tão fraco. Isso não vai acontecer de novo. — Eu não olhei para ele quando falei, incapaz de encontrar seu olhar. A vergonha tomou conta de mim como um rio. Doeu na hora, mas também me limpou.

Max agarrou meu ombro e me deu um aperto suave. — Estou feliz que você esteja bem, Bones. Não saberia o que fazer sem você...

Max e os caras eram toda a família que eu tinha, e me senti um idiota por não dar valor a isso. Se Vanessa soubesse o que eu fiz, ela atiraria em mim novamente. Mas sua decepção seria muito pior do que um ferimento à bala. — Então, quanto tempo eu tenho que ficar aqui?

— Alguns dias.

Suspirei baixinho.

Ele riu. — Não espere que eu me sinta mal por você. Você se colocou aqui.

— Verdade.

— Mas vou te fazer companhia, cara.

— Você não tem que fazer isso, Max. Eu sei que você está ocupado.

— Estou ocupado — disse ele com atitude. — Mas se trocássemos de lugar, sei que você nunca sairia do meu lado. E mesmo que isso não seja verdade, eu ainda não vou a lugar nenhum. Você é meu irmão... e este é o meu lugar.

Capítulo 8

Vanessa

Seis semanas se passaram e foi a primeira vez que comecei a me sentir um pouco melhor.

Tipo, eu não sentia mais vontade de chorar.

A última conversa que tive com meu pai me encerrou. Isso me deu aceitação. Eu sabia que Bones e eu nunca ficaríamos juntos novamente, e aquela finalidade fechou a porta para o relacionamento para sempre. Fiz tudo o que pude para mantê-lo, e agora que sabia que nosso amor nunca daria certo, poderia seguir em frente sem me perguntar se havia algo mais que eu pudesse ter feito.

Isso não significa que eu o superei. Isso não significa que parei de amá-lo. Isso só me fez perceber que tinha que seguir em frente... sem ele. Meu relacionamento próximo com meu pai me fez lembrar o que era importante na vida. Quando Bones me disse que me amava, eu o rejeitei porque sabia que nunca iria funcionar.

Esse instinto estava certo.

Eu deveria ter ouvido meu instinto.

Meu pai alegou que eu amaria outra pessoa algum dia, que ela seria tudo que eu queria. Eu tive dificuldade em acreditar nisso, acreditar que havia um homem lá fora que eu queria para o resto da minha vida. A única razão pela qual eu poderia querer alguém era por causa da maneira como ele se conectava com minha família. Mas, além disso, não via muita esperança de um relacionamento verdadeiro e apaixonado.

Bones sempre seria o único.

Eu me mantive ocupada na minha galeria e pintei no

apartamento de cima. Minhas pinturas ainda estavam taciturnas e sombrias, mas com o passar do tempo, elas ficaram mais claras e mais românticas. Eles não eram tão bons quanto meu trabalho original, mas eu estava progredindo.

Minha arte foi terapêutica. Isso me deu algo em que concentrar meus pensamentos e uma maneira de me expressar. Eu parei de pintar Bones com o passar das semanas. Ele aparecia em minhas pinturas às vezes, mas sua aparência tornou-se mais rara.

Concentrei-me em paisagens, principalmente Florença. Ao explorar a cidade, encontrei mais lugares de que gostei. Eu tirava uma foto no meu celular de uma padaria ou uma rua de paralelepípedos com uma bicicleta encostada na parede e voltava ao meu apartamento para pintar com meu próprio estilo.

Essas foram as pinturas que mais venderam. Ao longo do dia, recebia um punhado de clientes, mas apenas alguns deles realmente comprariam alguma coisa. Com o passar do tempo, comecei a ficar mais interessada, especialmente quando o verão chegou. Os turistas vieram em busca de obras de arte originais para levar para casa e montar na parede.

Foi bom ficar ocupada. Manter-me ocupada ajudou a sentir a dor latejante no meu coração. Carmen sugeriu que eu ficasse com alguém já que fazia quase dois meses desde Bones saiu. Encontrar um novo cara pode me ajudar a esquecer o antigo.

Mas eu ainda não estava pronta, nem mesmo para sexo sem sentido.

Eu me perguntei se Bones já tinha estado com outra pessoa. A julgar por sua promiscuidade passada, ele provavelmente começou a trepar com outras pessoas duas semanas após nosso rompimento. Claro, o pensamento me deixou com ciúmes e triste, mas ao mesmo tempo, eu sabia que aquelas mulheres não significavam nada para ele. Eles eram apenas algo para curar a solidão, algo para se distrair. Eu era a única mulher que significaria algo para ele - para sempre.

Pendurei um novo quadro na galeria, uma imagem da cidade vista de fora. Mostrava a bela igreja, os prédios altos e alguns pedestres na calçada. Tirei a foto no início da manhã, assim que o sol nasceu, e havia apenas alguns carros estacionados no meio-fio. Era uma das minhas favoritas, uma vista perfeita da cidade.

A porta da galeria se abriu e passos pesados soaram atrás de mim.

Eu parei de esperar que Bones parasse para me verificar. Seis semanas se passaram e eu nunca ouvi falar dele. Se ele durasse tanto tempo sem me contatar, então ele nunca mais entraria em contato comigo.

Eu me virei para ver um homem alto parado na frente de uma de minhas pinturas. Ele não era minha clientela habitual porque era muito mais jovem do que as pessoas que vinham aqui. Ele parecia ter a idade do meu irmão, possivelmente alguns anos mais novo ou mais velho. Ele ficou com as mãos nos bolsos da calça jeans escura. A calça abraçava suas coxas musculosas e sua bunda apertada, e sua camiseta verde oliva esticada sobre o ombro lâminas e sobre seus braços musculosos. Ele tinha pele escura como a minha e cabelo preto que me lembrava o do meu pai. Curto e estilizado, era simples. Não pude ver seu rosto porque ele estava virado para o outro lado.

Por um segundo, não me dirigi a ele, sem saber o que dizer. Era raro ver um jovem em busca de obras de arte, especialmente quando estava sozinho. Às vezes, jovens casais vinham em busca de algo para levar para casa, já que estavam em lua de mel. Mas todo mundo era muito mais velho. — Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa. — Ele parecia focado em olhar minhas pinturas, então eu não queria me intrometer em sua inspeção. Era uma imagem da minha padaria favorita, um pequeno lugar que tinha plantadores alinhados com flores coloridas por toda parte. Eles tinham um café incrível, mas a arquitetura única e o jardim animado tornavam-no o sonho de um pintor.

Ele se virou levemente na minha direção, mostrando o rosto pela

primeira vez. Com uma mandíbula rígida, maçãs do rosto masculinas e olhos castanhos brilhantes, ele era um belo homem italiano. Sua expressão era dura, como se ele estivesse focado apenas um momento atrás. Seus olhos pousaram em mim e, lentamente, um sorriso suave se formou em seus lábios. — Obrigado. Esta é a padaria que vou todas as manhãs. É ainda mais impressionante na pintura. — Ele se voltou para a imagem, um quadro que eu havia pintado poucos dias atrás.

— É meu lugar favorito também. — Aproximei-me dele lentamente, autoconsciente de que havia pulado a maquiagem e prendido meu cabelo em um coque. Minha camiseta estava folgada por causa do peso que eu perdi e meu jeans começou a ficar solto também.

Seus olhos moveram-se pelas cores, fixando-se na caixa do plantador cheia de gerânios vermelhos. Ele apreciou cada centímetro, estudou como se estivesse procurando por algo específico. — Quanto isso custa?

Eu tinha acabado de desligar, então não tive a chance de aumentar o preço. — Novecentos euros.

Ele não teve uma reação ao montante. — Eu vou levar.

Foi a venda mais rápida que já fiz. — Mesmo?

— Absolutamente. — Ele tirou a pintura da parede e segurou entre suas mãos grandes. Ele o examinou novamente, recebendo outra olhada antes de entregá-la para mim. — É linda. Eu tenho o lugar certo para isso.

— Isso é ótimo. Deixe-me embrulhar para você.

— Não há necessidade. Eu moro a alguns quarteirões de distância. — Ele puxou sua carteira e me entregou seu cartão.

Eu peguei, prestando atenção no nome. Antonio Tassone.

Eu não tinha certeza de por que parecia ou me importava, mas por algum motivo, eu sim. Corri seu cartão e devolvi a ele com o recibo. — Obrigada por ter vindo. Aproveite a sua pintura.

— Eu irei. — Ele me deu um sorriso bonito, do tipo que poderia

pegar uma mulher instantaneamente. Seus olhos pareciam me levar por mais um momento, como se ele visse algo que queria se lembrar. Em seguida, ele carregou sua pintura para fora da loja e desapareceu pela janela.

Depois que ele se foi, uma dor tomou conta do meu coração. Ele foi o primeiro homem que achei atraente, o primeiro homem que notei. Como se eu tivesse traído Bones, a culpa queimou no meu estômago. Eu deveria seguir em frente, mas parecia muito cedo para isso.

Achei Antonio atraente. Eu o achei interessante porque ele gostava de arte - minha arte.

Mas eu definitivamente não estava pronta.

Eu não tinha certeza de quando estaria pronta.

Eu acabei de entrar no meu apartamento quando Carmen bateu na porta atrás de mim.

— E aí, como vai? — Eu perguntei quando abri a porta. Ela estava vestida com um vestido vermelho sem mangas com sandálias.

Tinha sido um dia quente em Florença, o calor do verão e a umidade fazendo todo mundo suar, mas Carmen não parecia ser afetada pelo clima. — Só queria levar você para tomar uma bebida.

Eu não tinha saído muito, optando por me esconder dentro das quatro paredes do meu apartamento. Carmen tinha respeitado meu espaço por um tempo, sabendo que eu precisava superar esse rompimento sozinha.

Mas, obviamente, sua paciência se esgotou. — Vanessa, vamos lá — disse ela enquanto revirava os olhos. — Você precisa sair deste apartamento.

— Trabalho todos os dias, muito obrigada.

Ela revirou os olhos novamente, desta vez com mais força. — Andar de baixo. Você anda cerca de três metros.

— Qualquer que seja. Ainda estou trabalhando. Na verdade, vendi uma pintura hoje. — Para um homem muito bonito.

— Isso é ótimo — disse ela. — Vamos sair e comemorar.

Minha prima só estava tentando me animar, então pensei que seria rude ignorá-la. — Eu não vou pegar um cara, então não force essa manobra sobre mim.

— Tudo bem. Mas se um cara gostoso te convidar para sair, você tem que dizer sim.

Eu estreitei meus olhos. — Não.

— Vanessa...

— Eu não estou pronta.

— Já se passaram seis semanas, mulher. Você não precisa de alguma ação? Você deve estar enlouquecendo de ficar com aquele pedaço quente de homem até agora que nada está acontecendo. Portanto, mime-se.

Eu sentia falta do sexo. Muita. Mas eu sabia que não seria bom com ninguém, não quando eu não estivesse apaixonada. — O homem que comprou aquela pintura hoje era um cara muito bonito.

— Sim? — Ela perguntou com um sorriso.

— Homem bonito. Mas me senti tão culpada por estar atraída por ele que sabia que era muito cedo.

— Então você o deixou sair e não pegou o número dele? — Ela perguntou incrédula.

Eu concordei. — Eu não estou preparada.

— Já se passaram seis semanas...

— Eu sei, mas não é o suficiente para mim. Eu preciso de mais tempo. Então, quer um cara gostoso me pague uma bebida ou não, eu

não vou para casa com ninguém.

Carmen me deu um olhar simpático junto com um aceno de cabeça. — Tudo bem, sem pressão. Mas você deve sair de qualquer maneira. Você precisa estar perto de outros humanos, não de um monte de tintas e pincéis. E sabe de uma coisa? Você pode ajudar a encontrar um cara gostoso para mim.

— Agora isso, eu posso fazer.

Eu troque de roupa e saímos do meu apartamento. Caminhamos alguns quarteirões pela estrada, tanto de vestido quanto de salto. Passamos pela janela de uma galeria de arte, e bem na frente havia uma pintura que me fez parar de andar. Era novo, porque eu tinha passado por esta rua algumas vezes e nunca tinha visto antes.

Carmen continuou andando, mas parou quando percebeu que eu não estava mais ao lado dela. — Por que a demora?

Eu cruzei meus braços e olhei para a pintura através do vidro. Era uma imagem da Toscana, dos vinhedos ao fundo e de uma casa de campo em primeiro plano. Os detalhes das flores, a hera, as oliveiras e o artesanato italiano rústico me impressionaram. Cada pétala de flor era perfeita, o céu era de um azul idílico e capturava perfeitamente a sensação do campo no calor do verão.

Isso me lembrou da minha infância.

Era o tipo de pintura que criei dezenas de vezes, mas essa pintura falou comigo em um nível muito profundo.

Carmen olhou para ele comigo, a cabeça ligeiramente inclinada. — É bonito. Mas acho que suas pinturas são melhores.

— Melhor não existe — eu disse enquanto olhava para as pinceladas de especialistas. — Esta é uma obra-prima.

— Você vai comprar isso?

—Eu me pergunto quanto é...

Carmen se aproximou do vidro e semicerrou os olhos. — Eu não

posso dizer. Também não consigo ler o nome do artista. Parece com arranhões de frango...

— Eles estão fechados agora. Mas acho que voltarei amanhã.

— Onde você vai colocá-lo?

— Na minha sala de estar. Bem acima do sofá.

— Sim, isso vai ficar legal — disse ela em concordância. — Espero que não seja muito caro. Você nunca sabe quanto uma pintura vai custar.

— Verdade. Mas acho que valerá cada centavo.

Eu fui para a galeria na hora do almoço e fiquei aliviada ao ver a pintura ainda pendurada na janela. Era uma peça grande, algo grande o suficiente para chamar a atenção da minha sala de estar. Pelo menos isso tiraria a distração a pintura de Bones... uma pintura que eu olhava constantemente.

Entrei, percebendo como o layout era diferente da minha galeria. Meu lugar tinha paredes claras, piso de madeira e muitas luzes artísticas diretamente nas peças. Esta galeria era muito mais temperamental, com paredes pretas, pisos escuros e um tipo especial de luz de arte que realçava as cores intensas das pinturas. Não havia outros clientes lá quando entrei.

Uma mulher trabalhava atrás do balcão. Ela me cumprimentou com um sorriso e se ofereceu para me ajudar.

— Estou interessada na pintura da janela — eu disse. — É linda.

— Não só bonita, mas também especial — disse ela. — Foi pintada no primeiro dia de verão.

— Isso foi há apenas uma semana.

— Sim. Estou surpresa que ainda esteja na janela. As pinturas são

muito rápidas aqui.

Talvez fosse apenas uma tática de venda, mas eu queria tanto aquela pintura que funcionou comigo. — Eu cresci na Toscana, então a pintura realmente me tocou. Qual o valor?

— Vinte e cinco mil dólares.

Era várias vezes mais caro do que as minhas peças, mas o preço não me surpreendeu. Ela vinha com uma bela moldura e era um trabalho de qualidade de um profissional. Eu estava ganhando um dinheiro decente vendendo meu trabalho e, como não tinha aluguel para pagar ou mesmo o pagamento do carro, dinheiro não era um problema para mim. — Eu vou levar.

A surpresa tomou conta de seu rosto, mas ela rapidamente a escondeu. — Isso é adorável. Deixe-me passar no caixa e embrulharei para você.

— Isso não é necessário. Eu moro bem no final da rua. Eu vou apenas carregá-lo.

— Muito bem. — Ela me guiou até o balcão e pegou meu cartão.

Eu olhei ao redor da sala, olhando para as outras peças. Todos pareciam possuir a mesma habilidade. — Esses são todos artistas locais?

Ela passou meu cartão na máquina e me deu o recibo para assinar. — Local, sim. Mas não é uma coleção de artistas. Esta galera pertence a... — Ela parou de falar quando a porta se abriu. — Na verdade, aqui está ele agora. O artista que pintou esta linda obra, Antonio Tassone.

Meu coração caiu no meu estômago antes mesmo de me virar para olhar para o homem que conheci há alguns dias. Ele passou pela minha galeria e comprou uma das minhas pinturas, e aqui estava eu, comprando uma das suas. A ironia era tão avassaladora que eu não sabia se deveria rir ou me sentir envergonhada. Eu me virei para a porta e vi Antonio Tassone entrar, vestindo o mesmo jeans casual e camiseta da última vez que o vi. Ele preencheu bem suas roupas, tendo

um peito largo, grosso e duro. Ele era um triângulo perfeito, seus ombros largos estreitando até os quadris. Ele era esguio e musculoso, tinha uma musculatura parecida com a do meu pai e irmão. Bones era grosso como uma besta, e este homem estava do lado mais magro.

Quando seus olhos pousaram em mim, houve uma centelha de familiaridade. Ele me reconheceu, e aquele mesmo sorriso preguiçoso apareceu em sua mandíbula cinzelada. Uma pequena quantidade de barba espalhada pela área ao redor de seus lábios, como se ele tivesse esquecido de se barbear naquela manhã. Com olhos castanhos da cor de café quente, ele era o tipo de homem que eu normalmente chamaria para sair em um piscar de olhos.

Continuei parada ali, sem saber o que fazer ou dizer. Nunca fui o tipo de pessoa que se intimidava ou perdia a confiança, mas levei um segundo para recuperar o equilíbrio, seja porque fiquei surpresa com a virada dos acontecimentos ou porque esse homem era inegavelmente bom.

Ele parou no balcão, confiante como sempre. — Excelente escolha. — Ele olhou para a pintura, olhando para ela com ternura como se fosse um de seus filhos. — Fui à periferia da cidade logo de manhã. A luz da manhã na Toscana é o sonho de um artista.

Eu queria concordar, mas esqueci como falar. — Aqui está o seu cartão. — A mulher o estendeu para mim. Isso me tirou do momento, e eu peguei.

— Obrigada.

— Deixe-me embrulhar isso para você. — Antonio foi para trás do balcão.

— Isso não é necessário, — eu disse, finalmente encontrando minhas palavras. — Eu moro a dois quarteirões de distância. Eu carrego. — Agora eu queria sair dali o mais rápido possível, para nunca mais voltar a este bloco. Antonio Tassone não era apenas um homem bonito e charmoso, mas um artista muito talentoso. Quanto mais eu gostava dele, mais eu não gostava dele.

— Mesmo? — Ele perguntou. — Nesse caso, eu carrego para você. É um pouco pesado.

— Eu posso fazer isso — eu soltei, soando rude quando eu não queria. Falei rapidamente de novo, apagando o dano que causei. — Quero dizer, sou mais forte do que pareço...

— Nunca duvidei de sua força, *signorina*. — Ele agarrou a pintura pelos dois lados da moldura e segurou-a perpendicularmente ao chão. — Portanto, não duvide do meu cavalheirismo. Você comprou uma peça de trabalho muito bonita e cara. O mínimo que posso fazer é carregá-lo para você. — Antonio olhou para mim, seus olhos começando a arder com autoridade. A sugestão de um sorriso estava em seus lábios, como se ele soubesse que tinha conseguido o que queria.

— Ok... — Eu não queria gastar nenhum tempo extra com este homem. Nem um segundo. — Eu moro a apenas dois quarteirões nesta rua. — Saí primeiro e cheguei à calçada.

Ele surgiu atrás de mim, os músculos do braço flexionando ligeiramente enquanto ele segurava o peso da pintura. Havia muitas poucas pessoas na rua, então parecia que apenas nós dois estávamos naquela cidade grande.

Juntos, caminhamos para frente, lado a lado.

Eu mal conseguia respirar. Meu peito doeu. Tanta culpa tomou conta de mim. Não gostava de estar tão perto dele, ficar sozinha com um homem como ele. Parecia que eu estava fazendo algo errado, traindo o homem que eu amava apenas por estar a poucos centímetros deste.

— Onde você vai colocá-la? — Antonio perguntou enquanto caminhava ao meu lado, cerca de trinta centímetros mais alto que eu.

— Na minha sala de estar.

— Estou lisonjeado. — Ele sorriu de uma forma genuína, o tipo que alcançou seus olhos. Ele ficava bonito quando sorria e bonito quando não sorria. Não importava qual era sua expressão, sua beleza

nunca mudou.

Em vez de deixar o silêncio tornar as coisas mais estranhas, deixei escapar algo. — Eu cresci na Toscana, então sua pintura realmente me tocou. Passei por sua galeria ontem à noite e, quando vi sua pintura, tive que voltar e pegá-la.

— Mais uma vez, estou lisonjeado. — Ele possuía uma voz profunda e masculina, e suas palavras fluíram como mel. Confiante e relaxado, ele se sentia confortável em sua própria pele.

Depois de duas quadras, paramos na galeria. — Este é o meu lugar.

Ele olhou para a galeria antes que suas sobrancelhas levantassem sua testa.

— Eu moro no apartamento acima da galeria. — Não subi as escadas na lateral do meu apartamento, não queria que ele me seguisse para dentro de minha casa. Este era o mais longe que eu iria levá-lo.

— Mesmo? — Ele olhou para a galeria por mais alguns segundos, sua testa franzida como se ele estivesse tentando montar o quebra-cabeça. — Você é a dona da galeria?

— Sim. — Percebi que ele não tinha ideia de que o quadro que comprou era meu. Ele deve ter pensado que eu era apenas uma mulher trabalhando atrás do balcão, assim como a mulher em sua loja. Uma parte de mim queria mentir e fingir que a obra de arte não era minha, negar uma conexão que obviamente compartilhamos. Mas minha mentira me alcançaria... mais cedo ou mais tarde.

Ele finalmente se virou para mim, sua expressão concentrada sumiu e seu belo sorriso largo. — Isso é maravilhoso. A quanto tempo você está aqui?

— Apenas cerca de dois meses. — Peguei a pintura de suas mãos, querendo ter certeza de que ele não tinha motivo para entrar meu apartamento. A última coisa que eu queria era ficar sozinha com um homem a portas fechadas. Eu não pensei que algo aconteceria entre nós, mas parecia muito cedo - até mesmo para isso. — Obrigada por me

ajudar com isso. Você está certo. — Eu testei o peso. — É um pouco pesado.

Ele deslizou as mãos nos bolsos e não se ofereceu para carregá-lo escada acima para o meu apartamento. Ele deve ter percebido o limite que eu coloquei entre nós e não tentou pressionar mais seu cavalheirismo.

Eu queria me virar e terminar essa conversa agora, antes que ele fizesse a pergunta que eu não queria responder. — Acho que te vejo por aí, Sr. Tassone. — Manter isso formal era inteligente. Isso manteria a distância entre nós.

— Antonio — ele disse, o canto de sua boca se erguendo em um sorriso. — Que tipo de artista você tem aqui? Nunca tinha ouvido falar de Vanessa Barsetti antes de comprar seu quadro. Ela é uma nova artista? Seu trabalho é notável. Não compro pinturas com muita frequência, mas no momento em que vi as dela... senti algo.

Esqueci de respirar porque seu elogio significava muito para mim. Este artista incrível acaba de me elogiar... uma amadora. Eu larguei a universidade para perseguir isso, mas nunca acreditei realmente em mim mesma. Agora, este homem talentoso estava me cumprimentando, sem ter ideia de que fui eu quem pintou a peça. No segundo em que coloquei os olhos em sua pintura, soube que precisava pendurá-la em minha casa. Seu trabalho foi inspirador, bonito e hipnotizante. O fato de alguém que criou as pinturas que ele fez pensar que meu trabalho era bom... era surreal. — Ela é a única artista que eu exponho... porque ela sou eu. E obrigado por suas amáveis palavras... estou muito emocionada.

Seu sorriso desapareceu instantaneamente, e o olhar que o substituiu era um que eu nunca tinha visto antes, nem nele nem em qualquer outra pessoa. Seus olhos cor de café me encararam, olhando para mim de uma nova maneira, como se ele estivesse me vendo pela primeira vez. Seu olhar intenso e profundo, ele olhou para mim como se pudesse ver além do meu rosto e para tudo que está por baixo.

Agora, eu me arrependi de dizer a verdade a ele. No segundo que

as palavras saíram da minha boca, tudo mudou. A conexão entre nós era tão óbvia que nenhum de nós poderia ignorá-la. Como uma linha vermelha brilhante esticada entre nós. Compramos os quadros um do outro sem ter a menor ideia de que o outro os criou. Perdemos-nos no trabalho um do outro, na beleza um do outro.

E agora estávamos nos perdendo um no outro.

Eu não queria isso. Eu queria fugir e fingir que nunca aconteceu. Desejei nunca ter comprado aquela pintura. Desejei que Carmen e eu não tivéssemos passado pela janela e visto. Desejei nunca ter permitido que Antonio carregasse a pintura para o meu apartamento.

Agora ele estava me encarando com um olhar intenso, seu corpo rígido e forte. Seus ombros se contraíram e seu peito se expandiu com a respiração profunda que ele respirou. Ele pareceu soltar um suspiro silencioso, quase resignado.

Eu não tive contato visual silencioso com ninguém assim além de Bones. Esses olhares estavam cheios de agressão sexual, amor profundo e um milhão de outras emoções. Eu não queria compartilhar essa intimidade com mais ninguém. — Eu deveria ir... eu tenho um lugar para estar. Adeus, Antonio. — Eu me virei e subi os degraus de pedra do apartamento acima da galeria. Não me virei para olhar para ele novamente, para ver a expressão em seu rosto quando saí. Despedi-me de propósito, para trazer um sentido de finalização à conversa. Eu queria fechar a porta para a possibilidade de vê-lo nunca mais.

Capítulo 9

Vanessa

Depois que três dias se passaram e eu não vi ou ouvi falar de Antonio, o medo passou. Eu temia que ele parasse e me chamasse para sair, mas ele nunca o fez, para minha sorte. Talvez a maneira fria com que me virei e entrei em meu apartamento fosse um sinal claro de que não estava interessado.

Eu esperava não vê-lo, pelo menos por alguns meses.

Fazia apenas dois meses desde que Bones e eu terminamos. Isto parecia muito cedo para estar com outra pessoa.

Era muito cedo.

Bones provavelmente já esteve com outras mulheres, mas isso não importava. Não era uma competição e eu sabia que eles não significavam nada para ele de qualquer maneira.

Antonio já significava algo para mim. Quando ele pintou uma obra de arte tão linda que estava em minha casa, era impossível para ele não ter significado para mim.

Passado o perigo, voltei a trabalhar em paz na minha galeria. Minha vida era muito chata, só trabalhar, pintar e ficar dentro do meu apartamento. Eu cozinhava todas as minhas refeições e nunca saía, preferindo o santuário do meu apartamento. Comecei a ganhar algum peso de volta porque estava comendo normalmente de novo, mas eu ainda não estava de volta à minha forma normal.

Eu estava lá embaixo na galeria tirando uma foto de uma nova pintura quando a porta se abriu e alguém entrou. Desliguei meu telefone e me virei para meu novo cliente, esperando outro turista que queria uma linda lembrança para levar para casa. Em vez disso, fiquei

cara a cara com meu pai. — Pai?

Ele estava de jeans preto e uma camiseta cinza, um sorriso afetuoso nos lábios. — Eu estava na vizinhança e pensei em passar por aqui. — Ele circulou seus braços fortes em volta de mim e deu um beijo na minha testa.

Foi bom ter esse relacionamento de novo, ficar feliz quando vi meu pai. Eu sentia falta de sua afeição, sentia falta de como as coisas eram naturais entre nós. — Você não estava. — Eu me afastei, sorrindo. — Você acabou de passar para me verificar.

Ele não negou. — *Tudo bem, tesoro?*

— Estou bem. — Uma parte de mim queria mentir e dizer que nunca estive melhor, mas essa mentira era muito fácil de detectar. Eu parei de chorar o tempo todo, então isso foi um progresso. Mas não mencionei isso a ele. — E você?

— Bom. A casa está silenciosa agora que o casamento acabou.

— Como está Conway?

Ele encolheu os ombros. — Não tenho certeza.

— Você não falou com ele? — Eu perguntei surpresa. Meu pai constantemente ficava de olho em nós dois.

Ele balançou sua cabeça. — Não vou ligar para meu filho quando ele estiver em lua de mel. Conversaremos quando ele voltar. — Ele voltou seu olhar para a pintura que eu estava fotografando. — Isso é legal.

— Obrigada. Tenho um cliente que mora em Nova York. Ele me pediu para tirar fotos do meu novo estoque quando ele chegar. Comecei uma lista de mala direta e estou surpresa com a quantidade de pinturas que vendo assim.

— Isso é ótimo, Vanessa. — Ele continuou olhando para a pintura. — Estou muito feliz em ouvir isso. — Sinceridade estava em sua voz, junto com orgulho paternal.

— Obrigada.

— Você tem algum tempo para um café ou almoço?

Eu tinha coisas para fazer, mas meu pai tinha vindo até aqui e eu não iria mandá-lo embora. — Sim. Deixe-me terminar com essas fotos para poder enviá-las. Com a diferença de tempo...

— Eu tenho todo o tempo do mundo, *tesoro*. Sem pressa. — Ele se afastou para o outro lado da galeria, parando na frente da minha pintura e examinando-a de costas para mim.

Peguei meu telefone novamente e retomei as fotos, obtendo algumas boas com a luz natural. Menos de um minuto depois, a porta da frente se abriu novamente. Tive alguns clientes durante o dia, mas a maioria deles vinha depois da hora do almoço. Coloquei meu telefone no bolso de trás e me virei para dar as boas-vindas a um cliente em potencial.

Mas eu fiquei cara a cara com Antonio em vez disso.

Merda.

Ele não tinha aquele sorriso encantador que normalmente tinha. Seus olhos eram exatamente os mesmos da última vez que o vi, focados em mim como se eu fosse um alvo que ele não permitiria escapar. Em uma camisa abotoada com as mangas enroladas para o seu cotovelo e jeans escuros, ele parecia tão bonito como todas as outras vezes que o vi.

Achei que esse momento tivesse passado, mas acho que não.

Ele parou quando se aproximou de mim e então me encarou.

Eu encarei de volta.

Eu odiei isso. Eu odiava essa conexão óbvia. Era impossível olhar para alguém assim sem ser hostil, mas de alguma forma, tornamos isso íntimo... quando nem mesmo nos conhecíamos. Eu tinha a mesma conexão com o Bones, e nunca quis ter com outra pessoa.

Mas eu fiz.

Depois de um longo período de silêncio, Antonio falou. — Jante comigo. — Ele foi direto ao assunto, evitando toda a conversa fiada, já que parecia inútil. Seus braços descansaram ao lado do corpo e ele manteve alguns metros entre nós, mas não parecia uma distância suficiente. Parecia que estávamos pressionados um contra o outro, nossos lábios quase se tocando.

Eu o encarei sem respirar, sem saber como responder. Ele nem me fez uma pergunta, apenas me disse o que fazer. Não parecia que ele estava me dando uma escolha no assunto. Se eu tivesse conhecido esse homem há um ano, essa situação teria se desenrolado de forma diferente. Eu não teria esperado três dias para convidá-lo para sair. Eu teria perguntado a ele naquele momento. Mas não foi isso que aconteceu, e eu ainda estava apaixonada pelo homem que perdi. — Eu não posso.

Antonio não reagiu à minha rejeição. — Porque?

Meu pai estava pairando por perto, ouvindo cada palavra dessa conversa. Foi um momento ruim. Não sabia como responder a Antonio sem entediá-lo com a história de minha vida. Eu não queria entrar em detalhes sobre meu coração partido, não quando ainda me levava às lágrimas. — Não estou namorando agora.

Ele não tinha piscado nenhuma vez desde que esta conversa começou. Sua imobilidade sugeria que ele não iria a lugar nenhum, não até conseguir o que queria. — Então vou esperar até que você esteja namorando.

Fiz o possível para controlar minha reação, mas não consegui. A surpresa se espalhou pelo meu rosto.

— Tome um café comigo. Como amigos.

Mesmo isso era muito íntimo para mim, não quando eu sentia esse calor latejante entre nós. — Eu não posso... me desculpe. — Fui a primeira a quebrar o contato visual, a primeira a piscar com o poder que irradiava entre nós dois. Meu coração ainda estava cheio de um homem, cheio do amor que compartilhamos. Mesmo se não

estivéssemos juntos e nunca ficaríamos novamente, Bones era o único homem que eu queria. Até mesmo tentar estar com outra pessoa agora era inútil. E não seria justo com Antonio, que teria que competir com um homem que ele nunca poderia derrotar. — Não vai acontecer. Você deveria ir...

Ele ficou parado, seus olhos mudando ligeiramente para frente e para trás entre os meus. Ele não se moveu desde que parou na minha frente. Seus olhos correram pela superfície do meu rosto, voando em alta velocidade. Ele parecia estar pensando sobre suas próximas palavras com cuidado, como navegar no assunto intenso que acabara de abordar. Ele provavelmente pensou que me convidar para sair seria simples, do jeito que era com todas as outras mulheres que ele pegou e levou para a cama. Ele era bonito, artístico, charmoso, sexy... tudo. Ele nunca teve que levantar um dedo para pegar uma mulher. Ele nunca poderia ter previsto esse tipo de rejeição.

Em vez de dizer qualquer outra coisa, ele se virou e saiu da minha galeria. Mas sua partida silenciosa não foi cheia de finalidades. Eu sabia que essa conversa não tinha acabado. Foi simplesmente pausado por enquanto.

Ele estaria de volta.

Eu e meu pai fomos à padaria ao fundo da rua, aquela que eu mesma pintei.

Ele pediu um café preto e uma salada, e eu um cappuccino e um sanduíche.

Mesmo que papai tenha ouvido cada palavra daquela conversa, ele não mencionou isso para mim. Ele se sentou à minha frente na mesa e tomou um gole de café, com os olhos voltados para a janela na maior parte do tempo.

Foi estranho entre nós, já que estávamos ambos pensando sobre

a mesma coisa ao mesmo tempo. Se Antonio soubesse que meu pai estava lá, ele teria escolhido um momento melhor para agir.

Conversamos um pouco sobre mamãe e Conway, mas a conversa acabou rapidamente. Nenhum de nós participou muito da discussão porque nossos pensamentos voltavam sempre para o homem que me convidou para sair na galeria.

Meu pai deve ter esperado que eu tocasse no assunto e, quando não o fiz, sua paciência diminuiu. — Quem era o jovem?

Eu olhei para o meu cappuccino, vendo o mesmo tom de marrom quente no café que eu vi nos olhos de Antonio. — O nome dele é Antonio Tassone. Ele tem uma galeria a alguns quarteirões da estrada. Ele também é um artista.

Meu pai bebeu seu café, seus olhos se voltando para mim. — Ele pinta?

Eu concordei.

Ele não perguntou mais nada, esperando que eu dissesse mais por conta própria.

— É um pouco irônico... ele entrou na galeria e comprou um dos meus quadros. Cerca de uma semana depois, entrei em sua galeria e comprei um dele... mas nenhum de nós sabia que eram pinturas que havíamos feito. Nenhum de nós sabia que éramos artistas.

Ele agarrou sua caneca de café com os dedos. — É uma coincidência interessante.

— Sim é.

— Ele tem um aspecto de bom rapaz.

Tentei não sorrir. — Acho que nunca ouvi você dizer nada parecido em minha vida.

— O que?

— Dizer que um homem parece bom.

— Só estou dizendo... — Ele olhou para o café e tomou um gole.

— Acho que é sua maneira de me dizer que gosta dele.

Ele olhou pela janela e encolheu os ombros. — Gostei do que vi.

— Você não sabe nada sobre ele. Eu nem sei nada sobre ele...

— Mas eu gostei da maneira como ele se aproximou de você. Ele estava confiante, assumindo o controle da conversa e dizendo o que ele queria. Quando você resistiu, ele não o pressionou. Ele não apenas não pressionou você, mas disse que esperaria. Ele parece um cavalheiro, Vanessa. Mas um cavalheiro que também é forte, autoritário e confiante. O fato de vocês dois serem artistas que gostam do trabalho um do outro indica que vocês são compatíveis, têm muito em comum... e se entendem. Honestamente, não vejo um único problema com este homem.

— O problema não é ele... e nós dois sabemos disso. — Abaixei meu olhar, incapaz de olhá-lo nos olhos uma vez que mencionei Bones.

— Nada de errado em conhecer alguém novo.

Eu não queria conhecer alguém novo. — Eu não estou pronta.

— Tem sido...

— Não estou pronta — repeti. Meu pai ficou em silêncio.

— Amo Griffin tanto quanto antes. Sinto falta dele todos os dias. Conhecer Antonio não seria justo com Antonio. Ele não deveria namorar uma mulher que ainda ama seu ex. E não quero me forçar a deixar de Griffin se não estiver realmente lá. Eu não quero apressar isso. Se eu me apressar, só vai piorar.

Meu pai deu um leve aceno de cabeça. — Eu não queria te pressionar, *tesoro*. Eu só pensei que Antonio era um bom rapaz.

— Tenho certeza que ele é...

Meu pai pousou a mão na minha sobre a mesa. — Eu sinto muito.

— Está tudo bem, pai. Sinto muito que aconteceu quando você estava lá.

Ele puxou sua mão. — É um pouco estranho ouvir um homem

convidar sua filha para sair, mas percebi que você é uma mulher adulta. Você está no momento da sua vida em que está procurando sossegar. Isso é exatamente o que você deveria estar fazendo... procurando por alguém. E espero que você encontre um grande homem, um homem que ame sua arte tanto quanto você. Porque sua arte é um caminho para sua alma, e se ele entende isso... então ele entende você.

Capítulo 10

Conway

Quando nossa lua de mel terminou, dirigimos de Positano para o norte, passando por Nápoles e de volta a Florença. A viagem era muito longa para fazer de uma só vez, então decidimos ficar com meus pais na viagem.

Muse e eu passamos nosso tempo explorando a vila, comendo muito macarrão e transando depois do jantar. Cada dia era igual ao anterior, mas parecia uma nova aventura a cada vez. Se ela já não estivesse grávida, eu já a teria engravidado.

Estávamos a trinta minutos de casa quando Muse falou. — Con?

— Sim, Muse? — Eu dirigi com uma mão no volante, minha outra mão apoiada na dela no console central.

— Eu amo Verona. Mas... eu amo isso aqui.

— Onde fica aqui?

— Florença.

Eu me virei para ela, ainda ciente da estrada aberta à minha frente. — E o que isso significa?

— Lembra quando falamos sobre mudar para cá? Estar perto de sua família?

— Sim. — Isso foi há muito tempo atrás.

— Bem... como você se sente sobre isso?

Realmente importava como eu me sentia sobre isso? Ela era minha esposa agora. Ela tem que dar todas as ordens. — Tudo está resolvido em Verona, incluindo as coisas para o bebê. Minha terra está lá. Está perto do trabalho. Mudar-se agora seria uma provação.

— Mudar é sempre uma provação...

— Muse, se você quiser se mudar, é só me dizer.

— Não, eu quero sua opinião. Você quer se mudar?

Dei de ombros. — Eu não me importaria de estar perto da família. Isso deixaria meus pais felizes, especialmente porque Vanessa está tão perto agora.

— Eu também amo Verona, mas quero estar perto de sua família...

— Nossa família.

Ela sorriu. — Nossa família. Eu adoraria estar perto deles. Quando você está no trabalho, sempre posso ficar com eles com o bebê. Vanessa está por perto e sempre foi minha amiga. Carmen está lá também, junto com sua tia e seu tio. Se vamos construir uma família, quero estar perto da família.

Não parecia mais uma discussão. Muse estava me pedindo para dar a ela o que ela queria. Quando eu não estava por perto, ela queria algum outro tipo de conforto. Ela queria criar nossa família com uma família. Em Verona, eu era sua única companhia.

— Achei que você poderia fazer um estúdio aqui e dirigir ou voar para Milão quando precisar... mas sei que isso tornaria seu trabalho menos conveniente.

Sim, seria menos conveniente. Mas eu ficaria mais feliz sabendo que minha esposa estava feliz. — Vamos fazê-lo. — Eu virei meus olhos para a estrada, perdendo sua reação.

Ela soltou um suspiro silencioso. — Mesmo?

Ouvir a felicidade em sua voz tirou todas as minhas dúvidas. O processo de mudar tudo para um novo local daria muito trabalho, especialmente quando tínhamos um bebê prestes a se juntar a nós. Mesmo que contratássemos pessoas para fazer isso por nós, ainda teríamos que resolver tudo. Mas isso parecia irrelevante à luz de sua alegria. — Mesmo.

Ela bateu palmas. — Isso deixa-me muito feliz. E seus pais ficarão maravilhados quando ouvirem a notícia. Tudo o que eles querem é que você e Vanessa estejam por perto. Agora que Vanessa está no caminho, vocês estarão todos juntos novamente.

— Sim. Mas que pena que Vanessa está tão deprimida.

— Isso não vai durar para sempre. Ela é uma mulher forte. Ela vai sobreviver.

— Sim... — Eu ainda odiava sua depressão. Penetrou em minha pele e penetrou em meus pulmões.

— Mal posso esperar para contar aos seus pais. Eles ficarão muito animados.

Lembrei-me da tristeza no rosto de minha mãe cada vez que voltava para Verona. Isso partia seu coração todas as vezes, a deixava infeliz. Meus pais queriam que nós quatro fôssemos unidos, que estivéssemos juntos o tempo todo. Eu não queria isso quando era mais jovem, mas agora que era mais velha, não me importava. Meu pai e eu nos tornamos amigos, além de pai e filho, e Muse encontrou um bom relacionamento com minha mãe. — Sim, eles vão.

Recebemos meus pais, falamos sobre a lua de mel, e depois jantamos juntos na sala de jantar. Lars preparou um banquete que nenhum de nós precisava, mas era tão bom que não nos contivemos.

Muse estava com um apetite muito maior do que antes, então ela sempre parecia estar com fome.

Quando segurei minha taça de vinho, senti a picada do metal de minha aliança de casamento cravar em minha pele. Eu ainda não estava acostumada a usá-lo, a sentir o metal ficar quente e frio com a temperatura do meu corpo. Tinha um peso significativo, um peso ao qual ainda não estava acostumado. Completamente preto, combinaria

com a cor dos meus ternos. Meu pai usava um anel semelhante, mas não foi daí que tirei minha inspiração.

— Como está Vanessa? — Perguntei.

A brincadeira feliz entre nós quatro morreu. O sorriso de mamãe desapareceu e, em vez disso, ela apertou os lábios com força na forma de uma careta infeliz. Papai olhou para o vinho, compondo a frase em sua mente antes de falar em voz alta. — No geral, ela está melhor. Mas ela não está ótima.

Eu queria que Vanessa superasse esse cara o mais rápido possível, não para que eu não tivesse que lidar com sua tristeza, mas para que ela fosse feliz. Eu não gostava da minha irmã assim, uma casca da pessoa que ela costumava ser. Tão cheia de vida e alegria, era maravilhoso estar perto dela. Ela tinha uma faísca que poderia iniciar um incêndio na floresta. Ela tinha um sorriso mais brilhante do que as luzes de Natal. Mas tudo isso desapareceu quando ela perdeu Griffin. — Isso é ruim...

— Há um jovem bonito que demonstrou interesse por ela — disse o pai. — Mas ela não retribuiu o seu avanço.

— Jovem bonito? — Ambas as minhas sobrancelhas se ergueram em meu rosto quando ouvi o que meu pai disse. Ele nunca falou sobre potenciais pretendentes para Vanessa, e certamente não descreveu outros homens assim. Ele mencionou que Muse era uma mulher bonita uma vez, mas isso foi o máximo que eu já o ouvi dizer.

O sorriso da mamãe voltou. — Seu pai gosta dele.

— Espere — disse Muse. — Você o conheceu?

— Não. — Meu pai bebeu seu vinho e o pousou. — Eu estava na galeria quando aconteceu. Ele não me viu porque havia uma pintura entre nós. Ele entrou e a convidou para jantar. Ele tem uma galeria na estrada. Aparentemente, ele entrou e comprou uma de suas pinturas, sem saber que ela era a artista que a criou. E então ela comprou um dele, sem saber que foi ele quem o fez.

— Mesmo? — Perguntei. — Quais são as chances disso?

— Foi o que eu disse — disse o pai. — Eles parecem perfeitamente compatível. E quando ela disse que não estava pronta para namorar, ele disse que esperaria.

— Aww... — Os olhos de Muse se suavizaram.

— E ele disse que gostaria de vê-la como amiga — continuou o pai. — Ele era um perfeito cavalheiro, mas também não era fraco. Ele é bonito, confiante e bem-sucedido. Eu cavei nele depois que eu saí e gostei de tudo que vi. Ele é um dos maiores pintores da Itália e possui galerias em todo o mundo. Ele se fez sozinho, o que eu respeito.

— Ele parece perfeito — eu disse. — Eu já gosto dele.

Mamãe encolheu os ombros. — Mas Vanessa não...

— Não acho que seja esse o caso — disse o pai. — Eu acho que ela gosta dele... é por isso que ela não quer vê-lo.

Eu odiava Griffin por entrar em nossas vidas. Se ele não tivesse, Vanessa teria conhecido esse cara e deixado que ele virasse seu mundo. Ela ficaria feliz agora, encontrando seu par perfeito. Mas ela ainda estava presa a um criminoso.

— Ela vai deixar — disse mamãe. — Em seu próprio tempo. Desgosto e cura não podem ser apressados. Ela é inteligente para seguir seu próprio ritmo. Faz apenas dois meses.

— Só? — Eu perguntei incrédulo. — É muito tempo.

— Ela estava muito apaixonada por Griffin — disse a mãe. — Eu estou não surpresa. Acho que ela precisa de mais um mês e então ela estará pronta.

Nunca entendi o que Vanessa viu em Griffin. Dizem que as mulheres gostam de meninos maus. Talvez seja essa a explicação por trás disso. — Bem, estamos na metade do caminho. Eu quero minha irmã de volta. Eu até sinto falta de como ela costumava ser irritante...

Mamãe sorriu, sabendo que eu não expressei meus verdadeiros sentimentos por Vanessa. — Ela estará aqui em breve.

— Também sinto falta dela — disse o meu pai. — Nunca esperei ter uma filha tão forte e brilhante, de quem tenho tanto orgulho. Ela nunca tolera besteiras e sempre entendeu seu valor próprio. Independente, inteligente e maravilhosa. Eu não poderia ter pedido ninguém melhor. Mal posso esperar que ela seja feliz de novo e, desta vez, continue feliz. — Papai nunca gostou muito de palavras, mas sempre que falava com o coração, era sempre poético.

Mama pousou a mão na dele sobre a mesa. — Ela vai ser.

O pai moveu os dedos entre os dela e agarrou a mão dela, o polegar passando por sua pele macia. Ele deu a ela um olhar afetuoso, um olhar que ele nunca poderia esconder de nós. Eu vi isso o tempo todo quando estávamos crescendo. Eu costumava achar repulsivo, mas agora que estava mais velho, ver meus pais ainda apaixonados me deixava feliz.

Isso me fez querer isso para mim.

Muse se virou para mim. — Con, você deveria contar a eles as boas notícias.

— Qual ótima notícia? — Mamãe se voltou para nós, desviando o olhar de meu pai relutantemente.

Meu pai olhou para mim, mas manteve a mão na de mamãe. — Nos digam.

Muse não conseguia parar de sorrir. Seu cabelo emoldurava seu rosto e seus lindos olhos brilhavam, cheios de emoção.

Me distraí por um momento, ver minha esposa parecer tão feliz. Eu estava casado há apenas algumas semanas, mas percebi que tudo que eu queria na vida era continuar fazendo isso... fazendo-a sorrir. Minhas prioridades mudaram depois que a conheci, mas agora elas mudaram novamente. Era uma responsabilidade enorme, mas assumi sem pausa.

Eu me senti com sorte porque a mulher que eu amava adorava minha família tanto quanto eu. Ela usava o nome Barsetti com tanta facilidade, tornou-se parte de nós desde o dia em que conheceu todo

mundo. Ela queria estar com eles ainda mais do que eu, para passar seu tempo livre com meus pais e minha irmã quando eu não estava por perto. — Decidimos nos mudar para cá.

Os olhos de mamãe cresceram duas vezes mais e sua boca se abriu com um grito silencioso. — Mesmo?

Meu pai não reagiu tão profundamente. Mas um sorriso apareceu em seus lábios, um olhar de alegria genuína. — Essas são ótimas notícias.

— Você quer criar sua família aqui? — Mamãe largou sua mão, movendo-se em direção a Muse ansiosamente.

— Sim. — Muse levou a mão ao estômago. — Verona e Milão são lindas, mas quando Conway está no trabalho, quero estar com a família. Quero que nossos filhos fiquem com a família.

Os olhos de mamãe se suavizaram de uma maneira totalmente nova e, desta vez, as lágrimas acompanharam sua expressão. — Crow... não é maravilhoso? — Ela se virou para ele, tão feliz que parecia triste.

Ele não teve a mesma reação dramática, mas estava definitivamente feliz. — Isto é. É o que sempre quisemos.

— Nossos bebês estão de volta — ela sussurrou. — Podemos vê-los o tempo todo.

— Sim, nós podemos. — Meu pai passou o braço em volta dela e a segurou, deixando-a se apoiar nele.

Muse se virou para mim, um sorriso conhecedor em seus lábios. — Eu sabia que eles ficariam felizes.

— Sim. — Peguei a mão dela em seu estômago. — E eu sei que seremos felizes também.

Capítulo 11

Vanessa

Arranjos de gerânios, tulipas e outras flores estavam do lado de fora da loja em um estande. Recém colhidos e florescendo, eram brilhantes de cor e vibrantes de vida. A lojinha ficava a vários quarteirões da minha galeria, mas não peguei o carro porque gostava do passeio. Peguei um café no caminho e acabei quando cheguei lá.

Quando entrei, várias flores estavam espalhadas pela mesa, tesouras e ferramentas bem ao lado dela, junto com um par de luvas grossas. Arranjos em vasos de vidro estavam na pequena geladeira nos fundos. Bem ao lado da loja havia uma pequena estufa, um terreno que tinha a localização perfeita para se expor ao sol durante a maior parte do dia.

Carmen surgiu na parte de trás, seu cabelo puxado para cima em um coque solto. Ela usava um vestido de verão amarelo, um tom ideal para sua pele morena. Com batom vermelho brilhante, olhos Barsetti e uma figura esguia, ela era a pessoa perfeita para trabalhar em uma linda loja o dia todo. — Vanessa! — Ela largou as flores que estava segurando e me deu um abraço. — Que surpresa agradável. Estou tão feliz que você passou por aqui.

— A loja está linda. Você fez muitas mudanças.

— Sim, eu fiz — disse ela. — Mas eu gosto do jeito que ficou. Eu queria algo único e acho que o número de clientes aumentou por causa disso.

— Ou por causa da garota bonita atrás do balcão — eu provoquei.

Ela revirou os olhos. — A maioria dos meus clientes são mulheres.

— Eles podem gostar da garota bonita atrás do balcão também. — Ela riu e agarrou as flores que pousou, tulipas roxas. Ela as carregou para a ilha no meio da loja. Um invólucro de plástico estava sobre a mesa junto com um pouco de fita. — Eu estava fazendo outro arranjo para colocar do lado de fora. Eu tinha uma seleção inteira, mas foi limpa esta manhã. Vou ter que encontrar um novo lugar para plantar minhas próprias flores. Comprá-las de outra pessoa é muito caro e estou ficando sem espaço.

— Bem, nossos pais têm uma tonelada de solo.

— Não. — Ela descartou a ideia com um aceno de cabeça. — Não quero usá-los para nada. Quero que meu negócio se sustente.

— Eu sei o que você quer dizer. — Minha família também não ajudou nos meus negócios. Bones fez tudo isso, seu presente de despedida para mim. Eu fiquei em frente a ela na ilha. — Posso ajudar?

— Certo. — Ela me deu uma tesoura e algumas luvas. — Apare todas as folhas extras.

— Entendi. — Comecei a trabalhar.

— Estou surpresa que você não esteja na galeria.

— Estou almoçando agora. Eu fiz uma pintura esta manhã, tive alguns clientes e fechei por uma hora. Comprei um bagel na cafeteria.

— Um pequeno almoço — ela brincou.

— Pelo menos eu comi — eu rebati.

— Tanto faz — disse ela com franqueza. — Você não se alimentou por semanas em um determinado momento.

Porque eu estava muito deprimida. Pensar naquele tempo escuro me fez vacilar em meus movimentos.

Carmen imediatamente pareceu culpada pelo que disse. — Eu sinto muito. Eu não quis dizer...

— Está tudo bem — eu disse. — Vamos esquecer isso.

Ela me deu um sorriso e continuou trabalhando. — Então...

rumores dizem que um homem bonito está atrás de você.

Nunca contei a ela sobre Antonio, então só havia uma maneira de ela descobrir. — Meu pai te contou?

— Minha mãe contou.

— O que significa que ele disse a todos...

— Naturalmente — ela disse. — Mas não fique surpresa. Nada permanece em segredo por muito tempo com o Barsettis. Então, por que diabos você disse não? Esse homem parece sexy como o pecado.

— Porque eu não superei Griffin. — Eu nem deveria ter que dizer isso.

— Bem, você realmente vai superá-lo? — Ela rebateu. — Isso nunca vai acontecer. Ele sempre terá um pedaço do seu coração, Vanessa. Mesmo quando os anos passarem, você nunca o esquecerá. Então, talvez a melhor coisa a fazer seja seguir em frente.

— Talvez — eu disse. — Mas isso não seria justo com Antonio. Que tipo de homem quer ficar com uma mulher que ainda está ligada ao ex? Eu não estaria interessada nisso...

— Ele pode não se importar, Vanessa. Ele pode querer você o suficiente para ser paciente. Um homem realmente confiante não se importaria com algo assim, porque ele sabe que pode fazer você esquecer o outro homem.

— Não é possível. — Mesmo se eu me apaixonasse de novo, eu nunca esqueceria o que tive com Bones.

— Nunca se sabe... — Ela terminou de preparar as flores e as arrumou com os dedos. Ela pegou os que eu estava trabalhando e as combinou, colocando-as em um arranjo perfeito porque ela tinha uma habilidade natural. — Então, você vai simplesmente ignorá-lo para sempre?

— Eu não tenho certeza do que fazer.

— Vanessa, ele parece perfeito.

Eu revirei meus olhos. — Carmen, não sei absolutamente nada sobre ele.

— Não é verdade — ela rebateu. — Você sabe que ele é um pintor gostoso. O que mais você precisa saber?

— Não tenho certeza, mas preciso de mais.

— Então, comece a conhecê-lo — ela rebateu. — Tenha uma conversa com ele. Você não tem que pular na cama imediatamente. Você nem precisa beijar o cara. Basta ter uma conversa.

Ter uma conversa com ele parecia tão íntimo quanto sexo, especialmente quando ele olhou para mim como se eu fosse a única mulher no mundo que importava. — Não sei...

— Vanessa, você sabe que eu gostei de Griffin. Achei que nossa família estava sendo muito dura e ele merecia uma chance melhor. Ele obviamente amava você e estava disposto a fazer qualquer coisa por você. Isso era tudo o que importava para mim, e sinto muito que nossa família não tenha visto da mesma forma. Você deveria estar com ele. Você deveria estar feliz.

Eu inclinei minha cabeça, sentindo a falta dele profundamente.

— Mas ele se foi, Vanessa. Acabou. Ele não vai voltar.

Fechei os olhos por um momento, odiando a dura verdade.

— Então de que adianta ficar assim? Ficar tão miserável? Você gosta desse cara, certo? Basta tomar café com dele. Isso não é escandaloso. Você não está traindo Griffin. E você pode tomar café com um cara e ainda estar apaixonada por outra pessoa. Você pode até dormir com ele e ainda estar apaixonada por outra pessoa.

— Como? — Eu exigi. — Isto é errado.

— Não se você for honesta sobre isso — ela argumentou. — Seja transparente com ele. Diga a ele exatamente o que ele está conseguindo de você. Ele pode decidir se ainda quer se envolver. Não há nada de errado nisso.

Olhei para o punhado de flores em sua mão, surpresa com a facilidade com que ela fez um arranjo profissional. — Esses parecem bons. Você é natural.

— Obrigada. — Ela me deu um sorriso antes de deixá-lo cair novamente. — Vou deixar você mudar de assunto, mas pense no que eu disse. — Ela enrolou o plástico em volta das hastes e então o prendeu no lugar com um elástico. — Porque existem poucos pintores jovens e sexy por aí... e ele não estará disponível por muito tempo.

Terminei a pintura uma hora após o nascer do sol esta manhã, então pendurei-a na minha galeria quando abriu. Sempre fui madrugadora e esse comportamento era necessário para a minha arte. A luz não poderia ser mais perfeita em um claro dia, e capturei algumas das peças mais incríveis dessa forma.

Escrevi o preço na etiqueta antes de virar o cartão. Estava pendurado na parede, do outro lado mostrando o nome da pintura, junto com a data em que pintei. Sempre escrevi a hora exata em que foi feito no canto inferior para que as pessoas pudessem construir uma história mais profunda em torno da imagem. Às vezes, elas foram pintadas ao nascer do sol e às vezes ao pôr do sol. Os colecionadores de arte sempre se interessaram por essas coisas.

— Bonito. — Sua voz suave e tom masculino rastejou atrás de mim, tão suaves que suas palavras roçaram na minha nuca por todo o caminho até minha espinha. Meu cabelo se arrepiou por causa da forma como seu tom me acalmou.

Eu sabia quem era sem nem mesmo me virar. Continuei olhando para a minha pintura, meu coração de repente batendo forte quando reconheci a companhia na qual estava. O próximo passo seria me virar, mas parei por mais alguns segundos, me recompondo antes de encará-lo de frente. Lembrei-me de que ele não era tão bonito quanto eu

imaginava, que ele era apenas um homem como qualquer outro. Ele não era especial, apenas um artista que compartilhava o mesmo amor pela arte. Eu não deveria permitir que ele me afetasse, me fizesse sentir alguma coisa.

Ele esperou que eu me virasse, paciente como sempre.

Eu finalmente liguei no local, meus olhos travando nos dele. Sua barba havia crescido um pouco mais densa, e agora o cabelo estava espalhado em sua mandíbula e ao longo de suas bochechas. Marrom escuro, quase preto, combinava perfeitamente com sua pele escura. Com olhos da cor de café quente em um dia de inverno, ele era ainda mais bonito do que eu me lembrava. Com decote em V preto e preto jeans, ele parecia lindo como o inferno na cor. Combinava com seu cabelo e olhos escuros.

Droga.

Seus lábios se ergueram suavemente em um sorriso, seu humor se elevando quanto mais ele olhava para mim. Antonio parecia ler meu humor, entender o que eu estava pensando, embora ele não me conhecesse bem o suficiente para fazer isso.

— Obrigada. — Forcei as palavras para fora, escolhendo falar em vez de sentar em silêncio. O silêncio era pior do que falar porque era muito intenso, muito potente. — Eu pinteí esta manhã.

Seu sorriso suave permaneceu, mas seus olhos focaram ainda mais no meu rosto. Suas sobrancelhas se moveram ligeiramente. — Eu não estava falando sobre a pintura.

Merda.

— Mas também é linda.

Meu cabelo estava solto hoje, uma das primeiras vezes que realmente fiz algo com ele. Mas eu pulei a maquiagem e a roupa bonita. Usei um vestido de verão azul claro e sandálias, pois seria um dia quente na cidade. Quando estava úmido e quente, jeans era uma escolha terrível. Minha pele começou a escurecer por estar no sol com mais frequência, então o tom contrastava com o brilho do meu vestido.

Eu sabia que Antonio não iria se afastar de mim, não tão facilmente. Ele me deixou em paz nos últimos dias, assim como da última vez. Ele parecia ter um padrão, ou era apenas uma coincidência.

Meus olhos se voltaram para o chão, quebrando o contato porque eu não aguentava mais. Com Bones, eu poderia manter seu olhar para sempre sem vacilar. Quando ele fez amor comigo, eu nunca parei de olhar para ele, mesmo quando nossos lábios se tocaram. Olhar para Antonio me fez pensar nessas noites, e a ideia de ter esse tipo de intimidade com ele me apavorou.

— Não tenha medo de olhar para mim.

— Eu não tenho. — Virei meus olhos para cima novamente, lembrando que nunca deveria recuar. — Eu simplesmente não quero.

Mais uma vez, a rejeição não o incomodou da maneira que faria a outra pessoa. Era como se ele não tivesse ouvido nada, como se não significasse nada. Ele parecia ver além de minhas desculpas e minhas mentiras, a verdade por trás delas.

Que eu senti exatamente o que ele sentiu.

— Há tanta beleza na verdade. Portanto, vamos apenas falar com a verdade.

Era o enigma de uma frase, mas de alguma forma entendi o que ele queria dizer. — Eu disse que não estava interessada.

— Eu lembro. — Ele manteve os braços ao lado do corpo, os braços musculosos cobertos de veias do jeito que eu gostava. Sua pele era linda, adorável. Uma veia marcante subiu por seu pescoço, proeminente contra sua pele rígida. Sem ter que tirar a camisa, ficou claro que ele estava marcado em todos os lugares certos. Não havia nada além de músculos sob aquele algodão. — Mas não era verdade.

— Não estou pronta para ver ninguém.

— Eu acredito nisso — disse ele. — E eu respeito isso.

— Não parece. — Eu cruzei meus braços sobre meu peito.

Ele observou meus movimentos antes de seus olhos voltarem para mim. — Só estou pedindo sua companhia, nada mais. Jante comigo. Vamos pegar um café ou um gelato¹. O que você quiser. Tudo que estou pedindo é seu tempo. Por favor, dê para mim.

Ignoramos toda a conversa normal que dois estranhos teriam. Pulamos para o meio, falando um com o outro com tanta franqueza que era como se nos conhecêssemos por toda a vida. A conexão era tão forte que não havia nada que eu pudesse fazer para impedi-la. Estava lá - e nós dois sabíamos disso. — Eu não quero perder seu tempo. Você é um homem lindo... não há uma mulher lá fora que você não pudesse ter.

Ele ergueu uma sobrancelha, sinceramente surpreso. — Mesmo se isso fosse verdade, eu não quero uma mulher que esteja lá fora. Agora, quero a mulher aqui. E você nunca perdeu meu tempo, Vanessa. Mesmo quando você me rejeita, eu ainda gosto desses momentos.

A maneira como ele disse meu nome causou arrepios na minha espinha. Foi íntimo, como se ele pressionasse seus lábios contra os meus e dissesse meu nome diretamente na minha garganta. — Estou apaixonada por outro homem... — Eu disse as palavras em voz alta e senti uma pontada de dor no peito. Eu não queria machucar Antonio e não queria mais abrigar esses sentimentos. Carmen fez uma observação excelente quando falei com ela naquela tarde. Levar uma vigília por Bones em meu coração não tinha me feito bem. Isso só me causou dor.

Mais uma vez, Antonio não reagiu. Era como se essas palavras não significassem nada para ele. — Mas você não está mais o vendo.

— Como você sabia...?

— Porque se você realmente estivesse com outra pessoa... — Ele ergueu a mão e a moveu em minha direção antes de apontar para seu peito. — Então isso não estaria acontecendo. Portanto, este homem deve ter partido... ou da vida ou da sua vida.

— Sim... ele foi.

Ele baixou a mão novamente. — Eu aprecio sua franqueza. Mas isso não muda nada.

Este homem estava tão confiante que não se importou com o que eu acabei de dizer. Não parecia que ele estava preocupado com nada que eu pudesse dizer. Ele me queria, e ele não iria parar até que ele me tivesse. — Eu simplesmente não estou pronta. Não seria justo namorar alguém quando ainda me sinto assim. Quando eu estiver disponível de novo, quero estar pronta para amar alguém. Definitivamente não estou lá, e isso não é justo com você, com ninguém.

Ele deu um leve aceno de cabeça. — Eu entendo seu raciocínio. O momento não está certo. Normalmente, eu não estaria interessado em me envolver com alguém nessas circunstâncias. Mas quero conhecer você de qualquer maneira. Tudo que estou pedindo é sua amizade. Isso é algo que você deveria ser capaz de me dar agora.

— Eu...

— Vanessa. — Sua voz soou um pouco mais poderosa quando ele falou meu nome, a palavra ecoando nas paredes da minha galeria. Foi direto para o meu ouvido, me fazendo derreter em uma poça no chão. — Tome um café comigo. — Desta vez, não soou como um pedido, mas como um comando.

— Eu só... — Eu não poderia continuar negando a ele para sempre. Ele encontraria seu caminho em meu coração eventualmente. Pelo menos eu poderia fazer isso nos meus termos. — Bem. Mas eu quero algo de você, uma promessa.

Seus ombros se contraíram um pouco quando eu disse sim. — Qualquer coisa.

— Não me beije. — Eu não queria que ele me acompanhasse até minha porta e me surpreendesse com um abraço. Eu não queria que ele deslizasse a mão em meu cabelo e me acariciasse com a boca. Eu não quero que ele apresse o relacionamento, não quando eu não estava pronta para isso.

Seus olhos não brilharam de decepção ou aborrecimento. — Que

tal agora. Sempre que eu quiser te beijar, eu te conto. Se você não quiser, não diga nada. E quando estiver pronta, basta dizer sim.

Isso ainda me deu o poder de impedir que qualquer coisa física acontecesse, e eu também não precisei dizer uma palavra para impor isso. Antonio parecia um homem que manteria sua palavra, e se não o fizesse, ele sabia que eu nunca confiaria nele. Então parecia que ia funcionar. — Ok.

Aquele sorriso bonito se estendeu por seus lábios, fazendo seus olhos castanhos brilharem um pouco mais. Ele olhou para mim com posse, como se finalmente tivesse conseguido o que queria. — Vou buscá-la depois do trabalho.

Essa foi uma noite tranquila na loja de café. A maioria das mesas estavam vazias e o som da música suave lá em cima era baixo. O balcão de vidro estava cheio de diferentes bolos, e os trabalhadores usavam a grande máquina de café expresso para fazer xícaras de café fumegantes.

Sentei-me à mesa com meu cappuccino espumoso na minha frente, espuma por cima junto com chocolate polvilhado. Era uma xícara pequena em cima de um pires com uma pequena alça.

Antonio escolheu um café preto - mantendo as coisas simples.

Eu não tinha bebido ainda porque a bebida estava muito quente. Antonio me observou do outro lado da mesa, vestindo uma camisa branca de linho com as mangas enroladas na altura dos cotovelos. A cor nítida era perfeita nele, contrastando com sua pele e cabelo escuros. Seus olhos combinavam com o meu café, quentes e suaves.

Inclinei meu rosto para baixo e tomei um gole, deixando a espuma passar pela minha língua e descer pela minha garganta.

Antonio manteve os dedos em volta da caneca, mas não bebeu.

Ele parecia muito mais fascinado por mim do que por qualquer outra coisa naquele café.

Achei que devíamos vir aqui para conversar, mas tudo o que parecíamos fazer era ficar olhando. Foi o primeiro encontro mais estranho que já tive. Quando conhecia rapazes na cidade, geralmente flertávamos de um lado para o outro, conversávamos um pouco e, se houvesse uma faísca ali, eu os veria novamente. Mas, neste caso, falar era desnecessário. Parecíamos gostar um do outro sem realmente nos conhecermos. — Há quanto tempo você tem sua galeria?

— Dez anos — respondeu ele. — Também tenho uma em Milão e Positano, junto com algumas fora do país. Mas eu me estabeleci em Florença para o futuro próximo. É uma ótima cidade. Posso sentir o caos da cidade e depois dirigir alguns quilômetros e estar no campo.

— Você mora na cidade?

— Sim. Eu moro a alguns quarteirões da loja em um apartamento. Se eu morasse em cima da minha loja como você, nunca pararia de trabalhar. — Ele me deu um sorriso antes de tomar um gole de seu café.

Isso foi tudo que fiz com meu tempo - trabalhar. — Meu mundo parece girar em torno disso.

— É assim que você sabe que é um artista, quando é tudo o que você sempre quer fazer.

Tomei outro gole do meu cappuccino, deixando a espuma grudar nos meus lábios. Eu lambi com minha língua.

Antonio me observou, seus olhos grudados na minha boca. O olhar dele se estreitou ligeiramente, seu foco localizou naquele ponto da minha anatomia. Ele forçou seu olhar de volta aos meus olhos novamente, mas havia resquícios de sua atração. — Não reconheci seu sobrenome imediatamente. Mas você está associado aos Vinhedos Barsetti?

— Sim. Meus pais e meu tio administram alguns na Toscana.

Ele assentiu. — Ótimo vinho. Eu tenho pelo menos duas garrafas em casa.

— Obrigada. Quando comecei, pendurava minhas pinturas na vinícola. Os clientes comprariam quando estivessem degustando vinhos.

Seus olhos brilharam em aprovação. — Ideia inteligente. A maioria das pessoas que provam vinhos são turistas, então geralmente querem uma lembrança para levar para casa. Que estratégia de marketing excelente. Essa parece ser a maior dificuldade para os artistas, encontrar um lugar para mostrar seu trabalho. Vender suas obras em uma esquina não projeta exatamente uma obra de arte de qualidade.

— Exatamente.

— E então você abriu esta loja há alguns meses?

— Sim... — Eu não tive nada a ver com isso. Bones deu o salto por mim. Ele acreditou tanto em mim que lançou as bases do meu futuro. Ele me deu uma ótima galeria, um ótimo apartamento e um carro. Ele estabeleceu o resto da minha vida, dando-me a independência que eu sempre quis.

Antonio pareceu captar meu olhar de tristeza porque refletia o meu. — Onde você estava antes disso?

Decidi pular meu tempo no campo com Bones. Não parecia uma história que eu pudesse inserir apropriadamente na conversa. — Na verdade, eu estava indo para a universidade em Milão. Eu estava estudando belas artes.

— Você se formou?

— Não... eu desisti.

Ele sorriu, como se isso o impressionasse. — Você tomou a decisão certa. Não havia mais nada que você precisasse aprender.

Foi um elogio e tanto vindo de alguém como ele, um homem que ganhava a vida como artista por mais de uma década. Quando

examinei seu trabalho, vi sua habilidade de especialista. Ele era brilhante com o pincel, construindo beleza apenas com sua mente.

— Existem técnicas que todos precisamos aprender, mas arte não é algo que se possa ensinar. É algo com que você nasce, algo que você sente. Pagar a alguém para dar sua opinião sobre o assunto não é a melhor maneira de gastar seu tempo. Você deve gastar seu tempo pintando - apenas pintando.

— Sim. Acho que tomei a decisão certa.

— Sim. Você tomou.

— E você? — Perguntei. — Como isso aconteceu para você? — Agora que a conversa estava indo, eu não me sentia tão desconfortável por estar tão perto dele. Parecia natural. Um relacionamento baseado em algo mais do que uma profunda atração e conexão começou a se formar.

— Sempre soube que queria ser pintor desde muito jovem. Eu era adolescente quando levei isso a sério. Na época em que me tornei adulto, já vendi algumas pinturas. As coisas se encaixaram e eu nunca olhei para trás. Eu comecei minha própria galeria quando eu tinha 20 anos, peguei um empréstimo no banco e, depois que tive sucesso, continuei. Foram dez anos excelentes.

— Wow isso é incrível. Sua família deve estar orgulhosa.

— Minha mãe sempre foi. Meu pai ficou muito tempo zangado com isso. Ele é um homem de negócios que administra alguns restaurantes. Ele queria que eu entrasse no negócio ou nas finanças, algo estável. Ele nunca pensou que eu não fosse bom o suficiente para ser um artista, mas não achou apropriado prosseguir. Mas assim que abri minha terceira loja e provei meu sucesso, ele finalmente mudou.

Meus pais nunca agiriam dessa maneira. O que quer que eu quisesse fazer, eles sempre me apoiariam. Quando Conway quis ser designer de lingerie, eles apoiaram isso também. Não havia nada que pudéssemos fazer ou dizer para fazê-los nos desaprovar. Então me lembrei da única coisa que eles nunca poderiam aceitar... a única

peessoa que eles nunca poderiam aprovar. Foi a única vez em que meus pais não me deram o que eu queria. Era muito difícil para eles olharem para o passado. — Você provou que ele estava errado um milhão de vezes...

Ele acenou com a cabeça, ainda sorrindo. — Sim eu fiz. E me senti bem. — Sua camisa de colarinho ficava bem no peito, estendendo-se sobre os músculos da parte superior do corpo. Ele era magro, mas estava claro que era forte. Eu tinha visto seus braços esculpidos antes, e parecia que tudo o mais sob sua camisa de linho era o mesmo.

— Posso perguntar sobre a pintura que você me comprou?

Eu o tinha pendurado na minha sala de estar, uma foto perfeita da Toscana. Eu poderia falar sobre arte para sempre, então a questão não me incomodou. — É claro.

— O que te fez amá-la tanto? Não se preocupe, meu ego não está querendo elogios. Mas, você sabe, um ou dois não fariam mal.

Ele me fez sorrir contra a minha vontade. Até mesmo uma pequena risada escapou do meu peito. — Eu realmente amei as cores. Foi pintada de manhã, certo?

Ele assentiu. — Sim.

— Eu cresci na Toscana, passando meu tempo na vinícola com meus pais e olhando pela janela do meu quarto para os vinhedos além. Quer seja amanhecer ou entardecer, o lugar é tão lindo. É tão simples. Quando olhei para o seu quadro, minha infância passou diante dos meus olhos. Eu já havia pintado uma imagem semelhante muitas vezes, mas seu trabalho falou ao meu coração. Tive que pendurá-lo na minha sala de estar. Eu tinha que ver todos os dias.

Seu sorriso desapareceu, uma suavidade em seus olhos. — Isso é um grande elogio.

— Você é um artista e tanto.

— Nunca percebi o quanto até agora. Uma coisa é criar algo que alguém ama, outra é capturar algo que alguém experimentou centenas

de vezes... mas de alguma forma os faz sentir algo novo. Esse é o propósito da arte, fazer as pessoas sentirem algo quando olham para isso. É isso que adoro no meu trabalho, e ouvir você dizer todas essas coisas... me deixa muito feliz.

Quando ele foi tocado, ele tinha um olhar caloroso em seus olhos. Ele era tão talentoso, mas tão humilde ao mesmo tempo. Ele parecia se importar com o sucesso de sua obra de arte, não consigo mesmo pessoalmente. Ele era profundamente artístico, poético e sensível. Bem falado e lido, ele era um tipo especial do homem. Eu nunca conheci ninguém como ele antes. — Posso perguntar por que você gostou da minha pintura?

Sua expressão tornou-se focada mais uma vez. — Sim. Eu esperava que você fizesse. Eu adorei todos os detalhes nele, desde os arranhões contra a parede de calcário, às caixas de flores cheias de gerânios, à velha e surrada bicicleta azul estacionada no beco, à janela ligeiramente inclinada à qual estamos sentados em frente de agora. Era uma imagem melhor do que qualquer câmera poderia capturar. A vibrante cor vermelha das flores em contraste com a antiga pedra marrom. Ilustrou um pequeno momento em Florença, um momento que experimentei tantas vezes. Ao contrário de uma fotografia, era muito mais evocativo... muito mais emocional. Quando você está pintando algo, você está capturando um sentimento, uma emoção, e você fez um belo trabalho ao realizar isso.

Ouvir elogios tão sinceros sobre algo que me importava tanto significava muito para mim. Quando Bones amava minha arte, isso aquecia meu coração. Isso me fez cair por ele, porque embora ele não soubesse nada sobre arte, ele sentia algo. Agora eu estava ouvindo um profissional elogiar meu trabalho, e suas palavras não eram vazias, porque ele comprou meu quadro antes mesmo de saber qualquer coisa sobre mim. Tudo o que ele disse foi sincero. — Obrigada... isso significa muito vindo de você.

— Porque? — Ele inclinou a cabeça ligeiramente para o lado.

— Porque você é um artista incrível.

Ele riu baixinho. — Tão lisonjeado como estou, tenho que corrigi-la. Acho que seu talento excede em muito o meu. A única diferença entre nós é que estou no jogo há muito mais tempo. Quando compro obras de arte, sou muito exigente. Há muito pouco espaço na parede, e você tem que escolher com cuidado. Nunca quero jogar uma pintura fora. Tenho coleções que vão de Monet a Picasso. Quando vi o seu, não pensei duas vezes sobre isso. Eu sabia que precisava disso. Portanto, antes que você presuma que sou o melhor artista, apenas tenha isso em mente.

Tomar café com Antonio foi muito melhor do que eu esperava. A conversa se desenrolou naturalmente e, no final, parecia que estava tomando café com um velho amigo. Ele era interessante, educado e agradável aos olhos. Ele nunca fez isso parecer um encontro. Quando entramos pela primeira vez na cafeteria, ele nem tentou pagar minha bebida.

Foi agradável.

Eu gostava de sua companhia porque tínhamos muito em comum e era bom conversar com alguém que não tinha nenhum vínculo com o meu passado. Com Antonio, eu não precisava vê-lo ter pena de mim como o resto da minha família tinha. Parecia um novo começo, virar uma nova página. Ele foi o primeiro amigo que fiz em Florença e esperava que continuasse meu amigo.

Sáímos da cafeteria e voltamos para o meu apartamento, seu braço quase tocando meu ombro na calçada. As lâmpadas da rua estavam acesas e havia muito poucas pessoas passando pela cidade. Eu estava a apenas alguns quarteirões de distância e, embora tenha dito a ele que poderia voltar sozinho, ele insistiu em me acompanhar.

— Obrigado por tomar café comigo — disse ele. — Gostei de conhecê-la melhor, Vanessa.

Eu adorei quando ele disse meu nome. Ele tinha uma voz tão sexy e fazia a única palavra soar tão profunda. — Sim... eu também.

Ele parou na frente da minha galeria, ao lado da escada que levava ao segundo andar, onde meu apartamento estava localizado. Ele não tentou me levar direto para a porta, o que foi um alívio.

Ficamos parados na calçada, ao brilho da luz do poste. Não havia pedestres perto de nós, então parecia que estávamos completamente sozinhos.

Eu o encarei, propositalmente mantendo vários metros entre nós. — Bem... boa noite.

Ele manteve as mãos nos bolsos. — Boa noite. — Ele ficou enraizado no lugar, olhando para mim com olhos cor de chocolate.

Eu já havia dito boa noite, mas ainda estava lá. Ele sorriu ligeiramente.

— O que?

— Nada — disse ele, ainda com aquele sorriso encantador. — Eu sabia que nos divertiríamos se você apenas me desse uma chance.

— Bem, é bom fazer um novo amigo. — Eu propositalmente deixei cair essa palavra lá, rejeitando-o sutilmente. Eu não queria ofendê-lo, mas não queria que ele pensasse que algo havia mudado entre nós. Eu gostava da companhia dele e ele da minha, e se esse fosse um encontro de verdade, eu o estaria convidando para ir ao meu apartamento agora. Mas meu coração ainda estava no mesmo lugar de antes... na palma de um homem diferente.

Como sempre, Antonio não ficou ofendido pela maneira como recusei. — Absolutamente. — Ele deu um passo mais perto de mim, fechando a lacuna entre nós até que estivéssemos perigosamente próximos.

Parei de respirar por um segundo, meu coração batendo forte com a proximidade.

Seus olhos baixaram para olhar para mim, já que ele era muito

mais alto do que eu. Ele tinha um rosto gentil, mas também tinha uma ardência sexy sem tentar. Ele ficou perfeitamente ereto como um homem confiante, entendendo o efeito exato que tinha sobre mim.

Ele disse que não me beijaria a menos que eu pedisse, então eu sabia que não havia nada a temer. Eu poderia dizer que ele era um homem que manteve sua palavra, e não parecia algo que ele faria tão cedo de qualquer maneira.

— Eu acho que um aperto de mão seria estranho. Então, que tal um abraço? — Ele manteve as mãos nos bolsos, não me tocando com os dedos, mas me tocando com sua proximidade. Seus olhos suaves olharam nos meus, comandando minha total atenção. Seu olhar penetrante me queimou de dentro para fora, me fez sentir viva.

Eu o encarei.

Ele esperou por um sim e, se não permitisse, não me tocaria.

Não vi nada de errado com um abraço. Os amigos compartilhavam mais afeição do que isso diariamente. — Certo.

O canto de sua boca se ergueu em um sorriso antes que ele se movesse. Seus braços envolveram minha cintura, suas grandes palmas deslizando pelas minhas costas. Ele me puxou para ele, fazendo meus seios baterem em seu peito forte. Em vez de mover seu rosto em meu pescoço, ele descansou sua testa contra a minha.

Meus braços rodearam seu pescoço e eu congelei enquanto respirei fundo. Eu não esperava a proximidade íntima, a sensação de sua respiração no meu rosto. Eu esperava um abraço rápido, algo que não duraria mais do que cinco segundos.

Mas pareceu durar para sempre.

Ele me segurou do lado de fora do meu apartamento, suas mãos grandes ocupando a maior parte das minhas costas. Sua colônia era pesada, junto com um toque de tinta. Com a ponta de seu dedo tocando a pele nua entre minhas omoplatas, não pude conter o ar em meus pulmões. Eu respirei fundo, movida pelo toque.

Ele manteve sua testa contra a minha, seus olhos fechados. Ele nunca se moveu para me beijar, mantendo distância, como prometeu.

Tudo que eu precisava fazer era sair do caminho e ele me deixaria ir. Mas eu fiquei lá. Fiquei absolutamente imóvel, como se qualquer movimento fosse trazê-lo para mais perto ou empurrá-lo para longe. Minhas mãos desceram por seus braços, sentindo o músculo sólido que eu havia encarado no passado. Eu descansei minhas palmas na curva de seus cotovelos, sentindo as veias proeminentes sob sua pele.

Um gemido silencioso escapou de sua garganta, assim como seu peito subia e descia com uma respiração profunda. — Porra...

Eu o imaginei dizendo exatamente essa palavra na cama, quando ele estava com calor e suado em cima de mim, se divertindo comigo. Eu adorava ser tocada por alguém, ter uma afeição que não tinha há muito tempo. Os últimos dias com Bones foram cheios de lágrimas e desgosto, não uma conexão real. O sexo não era o que costumava ser, não quando tudo em que podíamos pensar era em dizer adeus. Eu não percebi o quanto eu queria até agora, de um homem que não era Bones.

— Eu poderia fazer isso para sempre.

Eu poderia fazer isso para sempre também, e foi isso que me assustou. Gostei de tudo em Antonio, desde sua personalidade até sua confiança. Gostei da maneira como ele se portava, da maneira como criou arte. Gostei da conexão que tínhamos, como se soubéssemos um ao outro antes mesmo de nos conhecermos. Mas esses sentimentos me alarmaram, me fizeram sentir tanta culpa que me desprezei. Já se passaram meses desde que Bones saiu e ele estava com outras mulheres agora, mas isso não mudou a maneira como eu me sentia. Eu recuei, acabando com a ternura antes que pudesse apreciá-la um segundo a mais. — Eu deveria ir... — Eu virei minhas costas para ele antes mesmo que ele tivesse a oportunidade de dizer qualquer coisa.

Seus passos soaram enquanto ele me seguia até as escadas. — Vanessa.

Pisei na primeira escada e agarrei-me ao corrimão.

Ele falou de novo, com um pouco mais de autoridade. — Vanessa.
— Ele não estendeu a mão e me agarrou, mas sua voz foi o suficiente.

Eu me virei, olhando para ele.

— Há quanto tempo? — Ele colocou as mãos nos bolsos novamente, me dizendo que não tentaria me tocar.

Eu sabia que ele estava perguntando sobre o homem que eu amava. — Dois meses.

— É muito tempo.

— Não o suficiente — eu sussurrei. — Eu sinto muito. Eu disse que não estava pronta...

Ele ergueu a mão para me silenciar. — Você não me deve um pedido de desculpas ou uma explicação. Só estou perguntando.

Eu agarrei os corrimões de cada lado meu.

Ele voltou a colocar a mão no bolso. — Posso perguntar o que aconteceu?

— Eu... eu não sei.

Ele acenou com a cabeça para os degraus. — Sente-se comigo.

Após um momento de hesitação, sentei-me no último degrau com ele. Havia alguns centímetros entre nós, por isso não nos tocávamos.

Ele apoiou os braços nos joelhos, as mãos se juntando. — Ele faleceu?

— Não. Vou te dar a versão curta da versão longa ...

— A versão longa está bem para mim. — Ele olhou direto à frente, olhando para a rua.

— Minha família tem uma longa história com a família dele. O pai dele fez coisas terríveis com minha mãe e minha tia. Isso foi antes mesmo de eu nascer. Então conheci Griffin... o filho do homem que fez

todas aquelas coisas terríveis. Eu não esperava me apaixonar por ele. Eu fiz o meu melhor para não o fazer. Eu até o odiei como todo mundo em um ponto... mas não pude evitar. Eu me apaixonei por ele. Éramos muito felizes juntos. Eu não queria manter isso em segredo para sempre, então tentamos fazer com que minha família o aceitasse. Mas isso não funcionou. Meu pai tentou conhecê-lo e deixar o passado para trás, mas eventualmente, ele simplesmente não conseguiu. Ele me disse que não queria que eu visse Griffin mais. Sei que sou uma mulher adulta que não preciso ouvir meus pais, mas minha família é tão unida que preciso de um marido que possa fazer parte da minha família. Quero um marido a quem meu pai ame como um filho. Esse não era ele... então seguimos nossos caminhos separados. Isso foi há quase dois meses...

Ele massageou os nós dos dedos, ouvindo cada palavra que eu disse. — Sinto muito por ouvir isso.

— Você sente? — Eu sussurrei.

Ele assentiu. — Ele é seu primeiro amor?

— E meu único amor.

— Então, sim, lamento ouvir isso. É difícil perder alguém que você ama.

— Isto é.

— Então, você se sente culpada por ter sentimentos por mim... porque você sente que o está traindo.

— Eu nunca disse que tenho sentimentos por você.

Um longo período de silêncio se passou. — Você nunca precisou. Eu posso sentir isso, Vanessa. Eu posso sentir essa conexão entre nós. No segundo em que percebi que nos apaixonamos pelas pinturas um do outro, soube que havia algo especial aqui. Não é apenas físico ou romântico... mas outra coisa. Não sou o tipo de cara que vai atrás de mulheres que estão com o coração partido por outra pessoa. Eu não sou tão paciente. Mas com você... percebi que poderia ser tão paciente quanto necessário.

— Você mal me conhece.

— Eu sei — disse ele. — E eu tenho o resto do tempo para conhecê-la... pelo qual estou ansioso.

— É difícil para mim me imaginar estando com outra pessoa. Pensei em me casar com Griffin. Eu ainda sinto falta de Griffin.

— Isso leva tempo. E eu não me importo de esperar o tempo que precisar... como seu amigo. Quando te segurei, senti uma explosão dentro do meu peito. Sexo nunca foi tão bom assim. O amor nunca foi tão bom. Mas o que quer que fosse... parecia certo.

Eu também senti, mas me recusei a admitir em voz alta.

— Terei todo o prazer em ser seu amigo até que você esteja pronta para ser algo mais.

— Eu não sei quanto tempo isso vai demorar, Antonio. Você não deve perder seu tempo comigo. Pode haver alguém muito melhor lá fora.

— Eu duvido — ele sussurrou. — Há muitas mulheres bonitas no mundo. Todos especiais à sua maneira, eles são inteligentes, interessantes, divertidas... tudo. Mas eu nunca senti isso sobre qualquer uma delas. Eu nunca estava procurando por algo sério. Eu nunca estava procurando sossegar. E então uma interação com você mudou tudo isso. Você sabe exatamente do que estou falando... posso sentir isso. Mas você não está pronta para reconhecê-lo ou abraçá-lo. Isso é ótimo. Prefiro esperar até que você esteja... porque quando estiver pronta, quero tudo de você. Eu não quero apenas um pedaço de você.

Fiquei olhando para a frente, sem saber o que dizer sobre aquela confissão profunda. Antonio era maduro, poético e incrivelmente romântico. Se isso tivesse acontecido em outra época, eu poderia ter dito que encontrei a pessoa com quem queria passar minha vida. Eu teria tido meu mundo virado de cabeça pra baixo, e estaríamos fazendo amor a noite toda lá em cima. Se eu tivesse conhecido Antonio primeiro, Bones poderia nunca ter tido uma chance.

Mas eu conheci Bones primeiro. E ele era o homem que eu amava. — Veremos o que acontece. Mas por agora, neste momento, somos amigos. Apenas Amigos.

Uma semana passou, e eu não vi Antonio. Ele parecia me dar o espaço que eu precisava, o espaço que nunca pedi. Nossas galerias eram tão próximas, mas nunca nos cruzamos. Eu tinha certeza que ele fez isso intencionalmente, sabendo que eu não poderia estar com ele o tempo todo. Se realmente fôssemos apenas amigos, não havia razão para nos vermos diariamente.

Aquele abraço que compartilhamos na frente do meu apartamento me deu uma onda de sentimentos. Estava bem. Eu iria mais longe a ponto de dizer que parecia certo. Mas, ao mesmo tempo, meu coração rejeitou a afeição porque era muito cedo. Eu não tinha curado ainda. Eu ainda precisava de mais tempo.

Eu estava na galeria quando minha família me surpreendeu. Conway e Sapphire pararam, junto com Carmen.

— Uau, parece tão bom aqui — disse Sapphire. — Você tem pinturas em todas as paredes, e são todas novas.

— Eu faço algumas pinturas toda semana para manter as paredes cheias — eu disse. — Na verdade, tenho vendido pinturas de forma bastante consistente. Comecei uma lista de e-mail, então clientes antigos voltam e compram novas pinturas. Eu apenas as envio.

— Isso é incrível — disse Conway. — Parece que sua galeria é um sucesso.

— Sim é. — Obrigado a uma pessoa especial que tornou tudo isso possível. Meu pai poderia ter feito o mesmo por mim, mas eu nunca teria aceitado. Ele já tinha feito muito por mim. — Como foi a lua de mel?

— Linda — disse Sapphire com entusiasmo. — Eu adorei lá. Estávamos perto do porto com todos os navios... e a comida... eu poderia falar sem parar sobre a comida.

— A gravidez vai fazer isso com você — disse Carmen. — Mal posso esperar para estar grávida.

— Você mal come do jeito que está — rebati.

— Mas quando você está grávida, pode se safar — disse Carmen.
— E as pessoas acham que é fofo.

— Eu acho que minha esposa é fofa, não importa o que ela faça.
— Conway disse, seus olhos em Sapphire.

Carmen e eu fizemos uma careta de nojo. Sapphire estava mais brilhante do que antes.

— De qualquer forma — eu disse. — Vocês acabaram de passar por aqui? Ou você quer almoçar?

— Sim — disse Carmen. — Você tem uma hora de sobra?

— Claro — eu disse. — A loja pode fechar por uma hora.

Saímos da galeria e subimos a estrada.

— Talvez você deva contratar alguém — sugeriu Conway. — Alguém que pode administrar a galeria enquanto você não está lá. Você poderia passar esse tempo pintando.

— Talvez — eu disse. — Estou no mercado há apenas alguns meses, então queria que fosse eu apenas por um tempo. Mas logo, posso precisar de ajuda. Então, para onde você queria ir?

— Que tal aquela padaria aqui? — Carmen disse.

— Eles têm bons sanduíches.

Havia um leve toque de ansiedade no meu peito, já que aquele era o lugar favorito de Antonio. Eu não queria topiar com ele, não quando minha família estava a reboque.

— Vamos — disse Sapphire. — Eu poderia ir para um sanduíche

de peru e um descafeinado.

— O que quer que minha musa queira — disse Conway, sem se importar muito.

Parecia que eu estava em menor número, mesmo se eu quisesse fazer um protesto. — Parece bom para mim. — Entramos e pedimos e, claro, meu irmão bilionário tinha que ser o figurão e pagar a conta.

Sentamos em uma mesa perto da janela com nossos cafés e almoçamos e conversamos sobre o casamento e a lua de mel. Meu irmão parecia feliz com Sapphire, ainda mais feliz do que antes. Ele era diferente antes de ela aparecer, muito mais quieto e taciturno. Tudo o que importava era dinheiro, sucesso e bebida. Mas assim que a joia de sua vida apareceu, suas prioridades mudaram. Ele mostrou um lado mais vulnerável que eu gostava de ver. Mesmo se eu não tivesse gostado de Sapphire pessoalmente, eu iria amá-la porque ela fez meu irmão melhor. Mas, felizmente, ela era uma irmã incrível de se ter.

— O que há de novo com você? — Sapphire me perguntou. — Além da galeria.

Todos os três olharam para mim, querendo que eu falasse sobre Antonio. Todos eles sabiam sobre ele porque meu pai não conseguia manter a maldita boca fechada. — Nada realmente. Vendi algumas pinturas esta semana. Tem sido um verão muito quente, então tenho comido muito gelato.

Todos eles tinham uma expressão de aborrecimento, querendo que eu falasse sobre o elefante na sala.

Mas me recusei a mencionar Antonio, não quando ele era apenas um amigo e nada mais. Eu bebi meu café e mantive meus olhos na minha comida.

Conway olhou para mim, mas não me pressionou.

Carmen praticamente explodiu porque estava prendendo a respiração por muito tempo. — E quanto a Antonio? Você o viu desde então?

Eu revirei meus olhos. — Cale a boca, Carmen.

— Oh, vamos lá — disse ela. — Estamos todos pensando nele, então é melhor você contar.

— Não há nada a dizer — eu disse. — Ele é apenas meu amigo.

— O amigo dela aparentemente *gostoso* — disse Carmen para Sapphire. — Se ele já não tinha uma queda por ela, eu estaria entrando...

— Então pule — eu disse. — Você pode ficar com ele.

Carmen riu sarcasticamente. — Isso iria te deixar louca, e você sabe disso. Você gosta do cara.

— Eu não quero falar sobre isso, certo? — Eu disse. — Ele é apenas um... — Eu quase deixei cair meu café quando Antonio entrou, vestido com jeans que caía baixo em seus quadris e uma camisa que fazia seus braços parecerem incríveis. Sua mandíbula cinzelada estava tão sexy como sempre, e eu me lembrei exatamente como aqueles braços grandes pareciam em volta de mim. Lembrei-me do calor entre nós quando ele me segurou perto. Lembrei-me de ter perdido o fôlego porque a química era tão abrasadora. Meu corpo zumbiu naturalmente quando olhei para ele, porque o achei profundamente atraente, sua mente e seu corpo.

Quando parei de falar, os olhos de Carmen se voltaram para ele.

— Olha quem é...

Merda. Eu esperava que ele não me visse, mas o lugar era tão pequeno que era apenas uma questão de tempo antes que ele me visse.

Carmen ergueu a mão. — Antonio!

Você só pode estar de brincadeira comigo. — Carmen!

— O quê? — Ela perguntou inocentemente. — Não posso dizer oi para o seu *amigo*?

Por que isso estava acontecendo comigo?

Antonio parou ao ouvir seu nome e, uma vez que seus olhos me

observaram, ele mudou de direção e veio em minha direção, sorrindo em seu jeito tipicamente encantador.

Conway o observou imediatamente, examinando-o como um irmão mais velho protetor. Ele nunca gostou do Bones, mal conseguia dizer duas palavras para ele. Ele não gostaria de ninguém, porque aos seus olhos, ninguém era bom o suficiente para mim.

Antonio estava prestes a cair em uma armadilha.

Confiante como sempre, ele se aproximou de mim e de três estranhos. Ele me cumprimentou antes de falar com qualquer outra pessoa. — Vanessa, como você está?

— Estou bem... — Eu poderia ter pensado em algo melhor do que isso, mas as palavras me faltaram quando eu mais precisava delas.

Ele esperou pacientemente que eu o apresentasse a todos e, quando isso não aconteceu, ele mesmo o fez. — Permita-me apresentar-me. Antonio. — Ele estendeu a mão para Carmen primeiro. — Família? Você tem os mesmos traços.

— Carmen — ela disse. — E sim, somos primas.

Ele se virou para Sapphire em seguida. — Prazer em conhecê-la.

— Sapphire — disse ela. — Este é meu marido, Conway. — Ela sorriu quando ela disse a palavra marido, sorrindo de orelha a orelha.

Antonio estendeu a mão.

Eu esperava que Conway não aceitasse, que o atormentasse com um milhão de perguntas. Mas em vez disso, meu irmão se levantou e apertou sua mão.

Eu não conseguia acreditar no que estava vendo.

— Prazer em conhecê-lo. — Conway deu-lhe um aperto firme e olhou-o nos olhos. — Que tal você almoçar conosco?

Meu queixo caiu. — Sério?

Antonio e Conway se viraram para mim ao mesmo tempo. Conway olhou para mim, e Antonio parecia genuinamente perplexo.

— Você só vai convidá-lo para comer conosco quando não sabe nada sobre ele? — Eu perguntei em choque. — Você não sabe nada sobre esse cara. Ele pode ser um estuprador ou algo assim.

Antonio baixou a mão e, em vez de ser ofendido, sorriu. — Uh... eu não sou um estuprador. Só para que todos saibam...

Conway continuou a me encarar. — Pare com isso, Vanessa. Eu gostaria de conhecer seu amigo.

— Você nunca se importou com nenhum dos meus outros amigos antes — eu rebati. — Você nunca fez um esforço...

— Vanessa, fique quieta. — Conway me ameaçou com seu olhar hostil. — Você está exagerando.

A única razão pela qual meu irmão estava sendo tão educado era porque ele queria que eu esquecesse de Bones. Mas se Antonio fosse apenas um cara qualquer, Conway teria rosnado para ele como um cão de guarda. Ele queria que Bones fosse uma memória distante tanto que ele não se importava com quem mostrava interesse em mim.

Antonio percebeu a tensão. — Eu vou pegar um café. Eu volto já. — Ele se dirigiu ao balcão para que pudéssemos conversar em particular.

Conway voltou a sentar-se, a aliança de casamento em destaque porque nunca tinha usado joias antes de se casar. Ele manteve a voz baixa para que ninguém nos ouvisse. — Se você não quer morrer sozinha, sugiro que pare com isso. Antonio parece um cara legal, e eu gostaria de conhecê-lo.

— Porque papai gostou de sua interação de dez segundos com ele? — Eu perguntei incrédula.

— Não — disse Conway com seriedade. — Porque esse cara não mata ninguém. É por isso que gosto dele. Griffin definiu o nível muito baixo.

Eu respirei fundo, insultada com a observação. — E você está muito melhor? Tenho certeza de que Sapphire amou ser uma

prisioneira por...

— Não vá por aí. — Ele parecia querer virar a mesa. — Tenho sido paciente com você porque você está passando por um momento difícil. Eu te amo, então tenho sido muito compreensivo. Eu odeio ver você com dor. Eu odeio os escombros que Griffin deixou para trás. Mas minha paciência acabou, Vanessa. Estou farto de suas besteiras dramáticas e não vou tolerar isso mais. O motivo pelo qual estamos aqui é para verificar você. Não se esqueça que o pai é quem tomou a decisão, não eu. Eu poderia estar fazendo qualquer outra coisa agora, mas estou aqui com você - assim como todos nós. Então, em vez de nos afastar e fazer papel de idiota na frente desse cara, relaxe.

Assim que terminou sua frase, Antonio veio até nossa mesa com uma caneca na mão. — Então, esse convite ainda está sobre a mesa? — Ele ficou ao lado da cadeira, sem cruzar a linha que eu havia traçado no chão.

Conway me encarou, ainda irritado.

Antonio olhou para mim, seus olhos calorosos cheios de paciência.

Eu não queria ficar com raiva do meu irmão, não quando ele sempre esteve lá para mim. E eu não queria fazer Antonio se sentir mal recebido, não quando ele sempre foi tão gentil comigo. Não era culpa dele eu realmente gostar dele. — Sim. — Finalmente o olhei nos olhos. — Por favor junte-se a nós.

Ele sorriu ligeiramente antes de seus olhos se iluminarem com aprovação. — Eu adoraria. — Ele se sentou e colocou a xícara na mesa, mantendo a postura perfeitamente reta e os ombros retos. O vapor flutuou de seu café em direção ao teto. Ele olhou para mim por mais um momento, lendo rapidamente a expressão no meu rosto antes de se virar para minha família. — Comprei um dos quadros da Vanessa. Está pendurado no meu apartamento agora, na sala de estar. Ela é muito talentosa. Tenho certeza que vocês já sabem disso... mas ela é.

Carmen sorriu de orelha a orelha enquanto o ouvia falar, afetada

por sua voz sexy do jeito que eu era. — Ela é. Estamos todos tão impressionados com ela. Ninguém mais herdou esse talento.

Conway pigarreou.

— Você não é pintor — disse Carmen.

— Você desenha lingerie, certo? — Antonio perguntou. — Eu amo pintar, mas acho que você pode ter o melhor emprego do mundo. — Ele tinha um sorriso brincalhão, indicando que estava brincando.

Obviamente, Conway gostou do elogio. — Existem maneiras piores de ganhar a vida. E foi assim que conheci minha esposa. — Ele moveu o braço em volta dos ombros dela.

— Isso é incrível — Antonio disse. — E você tem um pequeno a caminho?

— Sim. — Sapphire levou a mão ao estômago. — Eles estarão aqui em alguns meses.

— Parabéns. — Antonio se voltou para mim. — Você está prestes a ser uma tia. Muito excitante.

— Você já é tio? — Perguntou Conway. Era chocante que meu irmão estivesse perguntando qualquer coisa, considerando que ele odiava me ver com um homem a qualquer momento. Ele geralmente intervinha em meus encontros, não os ajudava. Mas agora ele estava falando com Antonio como um amigo, fazendo-o se sentir bem-vindo ao invés de latir para ele como um cão de guarda.

— Sim. — Antonio bebeu de sua caneca. — Eu tenho duas sobrinhas.

— Ah, que bom... — Eu estava aprendendo essa informação pela primeira vez. Era estranho que eu não conhecesse Antônio, mas gostei muito de sua companhia. Eu me sentia confortável com ele, embora não houvesse fundamento para nossa amizade. Nós apenas clicamos. — Quantos anos elas têm?

Ele se virou para mim, claramente animado com meu interesse. — Sete e quatro. Elas são lindas garotinhas - como minha irmã. Mas

não diga a ela que eu disse isso. Ela tem um ego enorme.

Eu ri. — Seu segredo está seguro comigo. — Isso me lembrou de algo que Conway diria em confiança, antes que meus pais o apunhalassem pelas costas e me contassem o que ele disse.

— Todo mundo mora em Florença? — Antonio perguntou.

— Não. — Conway esfregou a nuca de Sapphire. — Minha esposa e eu moramos em Verona. Mas, na verdade, temos algumas notícias empolgantes... — Ele voltou seu olhar para mim.

Eu já sabia o que ele ia dizer antes de falar. — Você está falando sério? Vocês estão se mudando de volta para a Toscana?

Sapphire não conseguiu manter as palavras na garganta. — Sim! Estamos procurando uma casa agora.

— O que? — Carmen quase derrubou sua caneca de café quando jogou os braços para baixo. — Isso é tão incrível! Sua mãe e seu pai sabem?

— Sim — respondeu Conway. — Nós dissemos a eles na semana passada.

— Você não tem ideia de como você acabou de deixá-los felizes. — Meus pais ficaram magoados por eu estar com o coração partido, mas também ficaram felizes por eu estar no caminho certo. Meus pais pararam para me ver sempre que quiseram e ficaram muito felizes com a minha presença. Agora o filho deles estava de volta à cidade, exatamente quando estava começando sua família.

— Acho que sim — disse Conway, confiante. — Então, parece que nós dois veremos muito mais um ao outro.

— Bom. — Meu irmão podia ser um idiota às vezes, mas isso não mudou o amor que eu tinha por ele. — Eu sinto falta de ver vocês dois. Agora Sapphire e eu podemos sair o tempo todo, levando o bebê junto.

— Podemos fazer aqueles jantares de família todas as semanas — disse Carmen. — Parece que nossa família ficou um pouco maior.

Senti Antonio me encarar, então mudei meu olhar para ele. Ele tinha um sorriso gentil, seus olhos brilharam com afeto. Seus pensamentos estavam claramente escritos em seu rosto, sua adoração por mim óbvia no brilho de seus olhos de café.

— O que? — Perguntei.

Ele sorriu antes de olhar para seu café novamente. — Você é fofa, só isso. — Ele disse as palavras em voz alta, sem se importar que meu irmão e minha prima ouvissem. Sua confiança sempre ditou seu comportamento, tornou-o indiferente à opinião dos outros. Ele não se importava com o que alguém pensava dele, e isso o tornava ainda mais sexy. — Eu gosto de uma mulher que é próxima de sua família. Eu sou exatamente da mesma maneira.

Antonio voltou ao trabalho, e nós quatro caminhamos de volta à minha galeria para dizer adeus. Carmen teve que voltar para sua loja, e Conway e Sapphire estavam jantando com meus pais.

— Obrigada por vir me ver — eu disse, apreciando o fato de que nunca estava sozinha, mesmo em meus momentos mais sombrios. Meu irmão sempre esteve lá para mim, mesmo quando eu não merecia. Eu o admirava de maneiras que ele nunca entenderia.

— É claro. — Conway me deu um abraço com um braço só. — É bom ver que você está melhor.

— Eu estou? — Eu perguntei surpresa.

— Definitivamente. — Sapphire me abraçou em seguida. — É a primeira vez que vejo você sorrir em mais de dois meses.

Eu sorri? — Sim, eu acho que sim.

Conway manteve o braço em volta da cintura de Sapphire enquanto olhava para mim na calçada. — Eu gosto de Antonio.

Eu não estreitei meus olhos, embora eu quisesse. — Con, você mal o conhece.

— Mas gostei do que vi — disse ele. — Ele se incluiu na nossa conversa em vez de se intimidar. Ele se conectou com todos nós. Ele fazia piadas, nunca se levava muito a sério e sempre era ele mesmo. Além disso, posso dizer que ele está apaixonado por você.

Tentei impedir que o rubor entrasse em minhas bochechas, mas não adiantou.

— Tão apaixonado por você — disse Sapphire. — É óbvio.

Eles não tinham ideia de quão íntimos Antonio e eu já tínhamos sido, que ele estava disposto a esperar até que eu estivesse pronta para que algo finalmente pudesse acontecer entre nós. No segundo que ele colocou seus olhos em mim, ele se decidiu. — Qualquer homem que pode passar tempo com sua família, casualmente é bom o suficiente — disse Conway. — Nosso pai o investigou e viu como esse cara é bem-sucedido. Agora eu vi como ele é pé no chão. Esse cara não tem nada a esconder. Ele é limpo e gentil. É tudo o que queremos, alguém que te entenda e possa te fazer feliz.

— Por mais que eu aprecie isso, você ainda está se precipitando — eu disse. — Eu não estou namorando Antonio. Nós somos apenas amigos. Não estou pronta para ter outro relacionamento. Não estou pronta para namorar.

— Tudo bem. — Disse Conway. — E é óbvio que esse cara gosta de você o suficiente para ser paciente com você. Mas sempre que você estiver pronto, ele tem a aprovação de toda a família, que é algo que você sempre quis em um parceiro. Então... apenas mantenha isso em mente.

Capítulo 12

Vanessa

Semanas se passaram e, durante esse tempo, concentrei-me na pintura e na gestão da galeria. Os negócios cresceram tanto que pensei em contratar alguém para me ajudar a administrar os negócios. Eu precisaria de alguém presente durante o horário comercial, para cuidar das vendas enquanto eu pintava ou cuidava de outras coisas.

Antonio aparecia às vezes, trazendo café ou me convidando para almoçar. Ele nunca me convidou para jantar, nem tentou ir ao meu apartamento ou me convidou para o dele. Ele levou as coisas devagar como eu queria, nem mesmo me tocando.

Sem a pressão do romance, era mais fácil para mim conhecê-lo, me sentir confortável com ele quando nos sentávamos frente a frente no almoço ou no café. Ele sempre me encarou com um olhar possessivo, como se não pudesse esperar até que eu finalmente estivesse pronta para algo mais.

Ele não tentou me segurar novamente. Da última vez, foi tão íntimo e próximo que foi demais para nós dois. Foi demais para mim porque eu não estava pronta para alguém novo, e foi demais para ele porque ele mal conseguia se conter e cumprir sua promessa.

Quando três meses passaram, eu me senti melhor sobre o rompimento com Bones. Eu ainda o amava, nunca iria esquecê-lo, mas agora meu peito não doía o tempo todo. Meus sonhos nem sempre foram sobre ele. Ao longo do dia, ele não era a única coisa em minha mente.

Foram três meses cruéis, um dos períodos mais difíceis da minha vida. Eu não me considerava o superado, ainda não. Mas eu estava definitivamente melhor agora do que antes. Eu não estava pronta para

estar com Antonio romanticamente, mas comecei a deixá-lo entrar em meu coração.

Eu estava prestes a fechar a galeria do dia quando Antonio entrou com uma grande sacola na mão. — Espero que você esteja com fome. Eu trouxe o jantar.

— Ooh... estou sempre com fome. — Eu tinha acabado de pendurar uma nova pintura, então limpei minhas mãos no meu jeans e me virei para ele. — O que você trouxe?

— Fiz salmão, arroz e brócolis.

— Você trouxe? — Eu perguntei surpresa. — Você cozinha?

Ele sorriu. — Sim. E sou muito bom nisso. — Ele puxou os recipientes de plástico e colocou tudo no chão. A única superfície que eu tinha era minha mesa com meu computador, mas eu só tinha uma cadeira. Portanto, comer no centro da sala era nossa única escolha.

— Uau. Estou impressionada.

— Sou um homem de muitos talentos. — Ele puxou uma garrafa de vinho e serviu dois copos, e ele pegou dois garfos de plástico.

Sentei-me em frente a ele, as luzes de arte ainda batendo nas pinturas. Estava claro dentro da sala em comparação com a escuridão lá fora. O sol havia se posto e os edifícios bloqueavam qualquer luz extra que pudesse atingir a rua.

Peguei meu garfo e cavei. — Uau... isso é bom.

— Eu te disse. — Ele colocou a comida em sua boca, sua mandíbula cinzelada trabalhando enquanto ele mastigava. Ele engoliu com vinho branco e ergueu o olhar para mim. — Estou feliz que você gostou.

— Gosto disso? Eu amo isso. Nunca consegui cozinhar nada. Eu sou tão ruim nisso.

— Eu sempre posso te ensinar.

— Eu duvido — eu disse com uma risada. — Griffin sempre... —

Parei de falar, sabendo que era rude falar sobre o meu ex quando Antonio se deu ao trabalho de me preparar o jantar. Eu tinha que ser melhor nisso, para não falar sobre o amor da minha vida toda vez que ele aparecia na minha cabeça.

Antonio continuou a comer como se Griffin não tivesse sido mencionado em todo.

— Você sabe sobre minha vida amorosa. Posso perguntar sobre a sua?

— O que você quer saber? — Ele terminou de comer, em seguida, colocou seu recipiente vazio no chão de madeira.

— Não sei. Você já amou alguém como eu amo Griffin? — Era uma pergunta muito pessoal? Ele não teve que responder nada com o que não se sentisse confortável.

— Não. — Ele disse isso rapidamente, sem nem mesmo pensar em sua resposta. — Não da maneira intensa que você descreveu. Tive relacionamentos um tanto sérios nos meus vinte anos. Alguns que duraram cerca de um ano. Mas eles finalmente seguiram seu curso e nós dois seguimos em frente.

Ele não descreveu sua vida romântica da maneira que descrevi a minha, de forma alguma. Não parecia que ele realmente tinha se apaixonado também. Ele apenas teve um relacionamento e depois o próximo. — Você já amou essas mulheres?

— Eu disse que sim — disse ele. — Mas agora, eu percebo que existem diferentes tipos de amor, diferentes níveis. Nunca senti essa paixão avassaladora que você descreve por Griffin. Nunca me senti fraco nos joelhos, ou como se não pudesse viver sem essa pessoa. Eu estava saindo com uma mulher quando você e eu nos conhecemos. Passaram-se alguns meses, mas não considero que seja sério. Mas quando te conheci, sabia que algo ia acontecer. Então terminei as coisas com ela.

Eu congelei no local, incapaz de acreditar no que acabara de ouvir. — Você a deixou?

— Eu precisei. — Ele bebeu seu vinho enquanto olhava para mim.
— Eu não queria continuar a vê-la enquanto outra mulher estivesse em minha mente. No segundo em que senti nossa conexão, soube que meu relacionamento com ela havia acabado de qualquer maneira. Eu queria prosseguir com isso, independentemente de para onde fosse, e se eu ficasse com ela, não seria justo. Ela merece estar com um homem que a adora. Percebi que não era aquele homem... e tomei a decisão certa por nós dois.

Sem palavras, coloquei meu recipiente no chão, sem mais fome.
— Eu não sei o que dizer.

— Não há nada a dizer. Gostei de passar um tempo com você, mesmo que nunca tenha sido romântico. Tive muito mais prazer nisso do que jamais tive com ela... para não a insultar de forma alguma. Há algo especial aqui, algo eterno. Algo me diz que é aqui que devo estar... quando você estiver pronto para me receber.

Baixei meu olhar, incapaz de olhá-lo nos olhos. Foi a coisa mais romântica que alguém já me disse. — Obrigada por ser tão paciente comigo. Eu sei que deve ser frustrante...

— Nem um pouco — disse ele. — E é assim que sei que vale a pena esperar por você. — Ele me deu um leve sorriso antes de beber seu vinho. — Sua família é legal. Eles voltarão em breve?

Fiquei aliviada por ele ter mudado de assunto, especialmente quando as coisas ficaram muito intensas. — Meu irmão e minha cunhada ainda estão procurando um lugar na Toscana. Sapphire quer ficar perto dos meus pais, mas Conway não quer ficar muito perto.

Ele riu. — Compreensível.

— Vejo Carmen com frequência, pois nossas lojas ficam a apenas alguns quarteirões de distância.

— O que ela faz?

— Ela dirige uma floricultura.

— Isso é maravilhoso — disse ele. — Portanto, todos os Barsettis

são extremamente bem-sucedidos.

— Não sei muito sobre... mas somos pessoas que trabalham duro.

Ele bebeu seu vinho novamente. — Mesma coisa. Como são os seus pais?

— Bem... meu pai é o homem mais intenso e taciturno que você já conheceu. Minha mãe é uma lufada de ar fresco durante uma tempestade de areia.

Ele riu. — Boa descrição.

— Meu pai estava realmente na galeria quando você me convidou para sair pela primeira vez.

— Era ele? — Antonio estava prestes a terminar o seu vinho, mas em vez disso firmou a taça. — Eu não o notei.

— Ele estava do outro lado desta parede. — Apontei para a pequena divisória que continha duas outras pinturas e separei a galeria em seções diferentes. — Ele veio me levar para almoçar e eu estava terminando um trabalho quando você entrou. Ele ouviu tudo... contou a todos na minha família sobre isso.

— Isso deve ter sido estranho — disse ele com uma risada. — Se eu soubesse, definitivamente teria escolhido um momento melhor. Desculpe por isso. Não lamento ter feito isso, mas lamento que isso tenha deixado você desconfortável.

— Não, não se desculpe. Na verdade, é a razão pela qual meu pai gosta de você. Ele disse que gostava de sua confiança e também de seu respeito. Quando eu disse não, você não me apressou. Mas você também teve autoconfiança para assumir o controle da situação. Meu pai é muito, muito exigente quando se trata dos homens que expressam interesse por mim. Portanto, há algo em você que ele gostou.

— Bom saber. Estou muito feliz por ter invadido aqui e exigido um encontro de você.

Eu sorri, gostando de sua piada. — Eu também.

Sua expressão divertida desapareceu quando ele me viu sorrir. Seus olhos suavizaram visivelmente, sua afeição iluminando-se ao mesmo tempo. Foi a primeira vez que reconheci algo romântico sobre nós, me abri para ele de alguma forma, e ele definitivamente percebeu. — Posso exigir um encontro de você amanhã à noite? Nosso primeiro encontro?

Fazia três meses e não havia como voltar neste momento. Bones e eu terminamos, e eu provavelmente nunca mais o veja. A pontada em meu coração desapareceria com o tempo, e talvez eu precisasse começar a namorar para que esse desconforto finalmente fosse embora. Antonio foi paciente comigo, e minha família inteira já gostava dele. Mas o mais importante, eu gostava dele. — Sim... eu adoraria.

Antonio estava na frente da minha pintura, suas mãos descansando em seus bolsos. Ele passou um tempo na frente de cada uma, examinando as cores sob as luzes artísticas. Deixamos nosso jantar no meio da sala, a garrafa de vinho quase vazia porque nós dois tínhamos amor por vinho. — Eu realmente gosto deste.

Eu fiquei ao lado dele, meu ombro quase tocando seu corpo. — Você disse isso sobre o outro.

— Porque eu quero dizer isso. — Ele moveu-se para a esquerda e examinou outra pintura, a imagem de um vaso com flores amarelas. Estava no balcão da loja de Carmen, e o fundo estava cheio de ferramentas, janelas e outras flores prontas para serem vendidas. O ponto focal era o vaso, mas o verdadeiro assunto era a floricultura em Florença. — Agora... eu realmente gosto deste. O vaso é tão simples e calmo, mas tudo ao seu redor sugere o caos de se dirigir uma loja. Das ferramentas desarrumadas às pétalas soltas que caíram sobre a mesa, até Carmen trabalhando ao fundo. Muitos detalhes. — Ele continuou a olhar para ele, os braços descansando ao lado do corpo. Outras pessoas

também adoraram minhas pinturas, mas ele as encarou com um escrutínio profissional. Seus olhos eram como esponjas, absorvendo cada linha e cada cor. Ele se perdeu em minhas pinturas do jeito que eu me perdi quando as criei. Houve ninguém mais no mundo que entendeu minha arte da maneira que ele fez.

Examinar a arte um do outro era meu passatempo favorito. Adorei olhar para suas criações e descrever o que sentia, e adorei ouvi-lo fazer o mesmo pelo meu trabalho. Nós nos elogiamos, dissecamos um ao outro. Nunca me senti constrangida quanto ao meu talento quando ele examinou minhas peças. Na verdade, eu me senti mais confiante.

Sem olhar para mim, ele moveu sua mão para a minha. Seus dedos se entrelaçaram entre os meus, e ele me deu um aperto forte com sua mão grande.

Minha respiração parou quando senti seu toque. Apesar de quão inocente era, eu senti como se estivéssemos conectados de todas as maneiras possíveis. Senti o calor entre nós, a química inegável que corria em nossas veias. Ele me fez sentir viva, baniu a sombra que pairava sobre minha cabeça. Ele me fez sentir revigorada, carregada. Minha respiração começou a aumentar porque a conexão abrasadora entre nós estava queimando minha pele. Tudo o que fizemos foi dar as mãos, mas parecia mais do que isso.

Ele virou a cabeça ligeiramente na minha direção para que pudesse olhar para mim. — Você sente isso?

Eu concordei.

— Quando eu toco em você, eu sinto o que sinto quando eu olho para suas pinturas. Eu sinto tanto... com tão pouco. Esperei um mês só para segurar sua mão, mas esperaria uma vida inteira por esse tipo de abraço. — Ele não se inclinou para me beijar ou me deu um sinal de que tentaria, mas segurar minha mão foi íntimo o suficiente. Ele se voltou para a pintura novamente, perdendo-se nas cores.

Olhei para frente novamente e descansei minha cabeça em seu

ombro, sentindo meu coração disparar ainda mais rápido conforme mais nossa pele se tocava. Parecia errado, mas também parecia certo. Nunca seria como era com Bones, mas certamente senti algo.

Antonio virou a cabeça em minha direção e deu um beijo na linha do meu cabelo, seus lábios macios tocando minha pele quente.

Fechei meus olhos, lembrando da última vez que Bones fez a mesma coisa. Senti falta de seus beijos, falta do jeito que ele costumava me olhar como se eu fosse tudo o que importava. Eu ainda sentia falta dele, ainda o amava. Afastar-me dele foi a coisa mais difícil que tive de fazer, mas finalmente estava progredindo. Não podia me sentir culpado por encontrar outra pessoa, não quando esperei três meses e dei ao meu coração tempo suficiente para se curar. Mas mesmo se eu me apaixonasse por Antonio, eu sabia que nunca iria parar de amar Bones.

Nunca.

Capítulo 13

Bones

Eu parei de beber seis semanas atrás. Eu odiei cada segundo disso.

Perder a bebida era tão ruim quanto perder Vanessa.

Eu me dediquei ao trabalho porque não tinha mais nada a ver com meu tempo. Eu costumava beber muito, mas agora que isso foi tirado de mim, não tinha mais nada para me ocupar. A única razão pela qual fiquei limpo em primeiro lugar foi porque me perdi na escuridão. Estar sóbrio me puxou para fora, me puniu pelo crime idiota que cometi.

Eu tinha um controle muito melhor agora.

Eu estava em Milão porque acabara de voltar de um longo trabalho. Foi na Irlanda e eu tinha uma longa lista de alvos. Max estava me dando muito trabalho porque me fazia sentir melhor. Os caras precisam dar um tempo do trabalho, e tenho que me manter ocupado. Funcionou para todos nós.

Mas eu não conseguia trabalhar o tempo todo.

Os momentos de silêncio quando eu estava sozinho eram os piores. Nunca pensei que me transformaria em um maricas como este, o tipo de homem que fica zonzo depois de perder uma mulher. Eu deveria ter superado Vanessa seis semanas depois de nos separarmos.

Mas agora já haviam se passado três meses - e eu ainda me sentia uma merda. Eu não tinha uma boceta porque isso nunca parecia certo. As poucas vezes, quando surgiu a oportunidade, mudei de ideia e fui para casa sozinho. A única ação que tive foi quando minha mão envolveu meu comprimento.

Agora eu era um homem patético que se masturbava toda a noite. O que diabos aconteceu comigo?

Meu objetivo original era eliminar a linha Barsetti para sempre. Mas em vez disso, eles destruíram minha vida, uma segunda vez.

Eu não podia acreditar que deixaria isso acontecer.

Eu estava sentado na sala de estar quando o elevador apitou para me dizer que alguém estava se aproximando. Tinha que ser Max porque agora era somente ele o único com o código para o edifício. Eu estava sentado no sofá, sem camisa, assistindo TV. Um copo d'água estava sobre a mesa à minha frente.

Putá merda.

Eu sentia falta do líquido âmbar escuro da bebida. Sentia a falta da queimadura na minha garganta. Eu sentia falta do zumbido constante sob o qual meu cérebro estava. Agora que estava constantemente sóbrio, minha mente estava clara e não conseguia tirar Vanessa de meus pensamentos.

Eu odiava estar sóbrio. Não era eu.

A única razão pela qual mantive minha palavra foi porque eu devia muito aos meus homens. Eles ficaram preocupados comigo depois daquela noite idiota, e eu tive que provar a eles que o pior havia passado. Eu estava no controle mais uma vez. Mas eu ainda não bebi porque meu nome ainda não tinha sido limpo.

As portas se abriram e Max entrou. — Acabei de enviar o dinheiro.

— Eu vi isso.

— Você fez um ótimo trabalho. Ninguém suspeitou de nada.

— Ninguém jamais suspeita de nada.

Ele olhou para o meu copo d'água e deu uma olhada ao redor do apartamento. — Você realmente vai vender este lugar?

Por mais que eu amasse este apartamento, não poderia mais

morar aqui. O fantasma de Vanessa ainda vagava no corredor durante a noite. Sua presença ainda estava nos lençóis, no sofá. Às vezes, eu encontrava lembranças aleatórias que ela havia deixado para trás, como um grampo de cabelo na gaveta do banheiro ou uma tira que grudava nas minhas roupas na secadora. Continuei esperando que ficasse mais fácil, mas nunca ficou. Eu precisava começar de novo.

No fundo da minha mente, eu ficava esperando que Vanessa me ligasse e dissesse que seu pai mudou de ideia. Eu esperava que ela o tivesse convencido de alguma forma, tivesse feito algo para provar a ele que o que tínhamos era real.

Mas ela não teve sucesso.

Agora que três meses se passaram, eu sabia que realmente tinha acabado.

Ela não voltaria. Eu tinha que seguir em frente. — Bones.

Eu me virei para ele, meus olhos se estreitando em seu rosto. — Hmm?

— Você ainda está colocando este lugar à venda?

— Sim — eu finalmente respondi. — Eu vou para o Lago Garda.

— E para onde vai toda essa mobília?

— Acho que vou levá-la para uma nova casa, assim que encontrar uma.

Ele se mudou para o assento ao meu lado, com os braços apoiados nos joelhos. Ele olhou para o copo d'água novamente. — Estou surpreso que você se tenha mantido firme até agora.

— Não tem sido fácil. Acho que ganhei o direito de voltar.

— Eu não sei sobre isso. Você estava em um lugar muito escuro. Beber alguns drinques pode colocá-lo lá novamente.

— Não. Se eu realmente não tivesse nenhum controle, não teria sido capaz de ficar sóbrio por tanto tempo. Esse foi um erro grave e estou pronto para seguir em frente.

Max virou a cabeça para olhar para mim e me observou com olhos astutos. — Se você estivesse realmente pronto para seguir em frente, você já teria aberto a porta do estúdio de Vanessa. Mas essa porta continua fechada há três meses.

No segundo em que ela se foi, fechei a porta e nunca mais a abri. Eu fingi que não existia, passando por ele todos os dias sem nem mesmo olhar para ele. Eu queria que ele desaparecesse sozinho. Eu deveria jogar todas as coisas dela fora, mas isso parecia um desperdício de todos os seus suprimentos. Mas eu também não queria segurá-lo, não quando não tinha uso para ele. — Eu não sei o que fazer com a merda dela, entendeu?

— Sim, você sabe. Você simplesmente não quer fazer isso. Isso me diz que você não superou isso.

— Eu nunca vou realmente superar isso, Max. — Fiquei olhando para o meu copo d'água, que estava intocado desde que o derramei. Água não tinha gosto de nada. Era como beber ar. Não queimava a minha garganta ou me fez sentir bem. Era inútil.

— Bem, você precisa começar. Você precisa estar com outras mulheres e voltar a ser quem você costumava ser.

— Foder alguém não vai me consertar magicamente.

— Mas vai começar a consertar você. Você realmente quer ser miserável por esta mulher para sempre?

— Não...

Ele olhou para frente novamente. — Vamos jogar tudo naquela sala, fazer você transar e voltar a ser como nossas vidas costumavam ser.

O plano parecia tão simples, mas ainda não consegui executá-lo. Algo estava me segurando, alguma esperança equivocada em meu peito. Mesmo que eu tivesse muito tempo e muito encerramento, eu senti que algo estava faltando. Eu precisava de mais. — Eu acho que eu esperava que Vanessa mudasse a opinião do pai.

— Esse cara nunca vai mudar de ideia, cara. Ele é teimoso como o inferno.

— Acho que sempre tive um pouco de esperança de que algo acontecesse...

— Não é, Bones. Você precisa seguir em frente.

Fazia três meses, mas eu ainda não estava pronto. Eu não estava preparado para mergulhar, para realmente dizer adeus para sempre. — Eu preciso de mais...

— Mais o que?

— Término.

— Como? — Ele perguntou. — O que isso significa?

— Eu quero vê-la. Só mais uma vez. Quero ver se ela está feliz, ver como é a vida dela. Talvez ela tenha mudado, e vê-la mudar vai me ajudar a seguir em frente.

— Besteira, cara. Você quer ver se ela está tão infeliz quanto você.

Havia algo de errado nisso?

— Nada de bom pode vir disso. Deixa para lá.

— Olha...

— Não. Você fez isso tanto tempo. Esqueça-se dela e siga em frente. Seria mais benéfico para você ficar com uma mulher em um bar em vez de caçar sua ex e persegui-la como um tarado. Francamente, é patético.

Baixei a cabeça, sabendo que ele estava certo. — Eu odeio ser assim. Não me arrependo de amá-la, mas me arrependo de amá-la tanto. Lamento ter aprofundado tanto com ela. Se nunca tivéssemos contado a seus pais e mantido nosso relacionamento em segredo, eu poderia ter gostado dela por mais tempo.

Ele deu um tapinha nas minhas costas. — Não fique pensando nisso. Apenas siga em frente. Você pode ter qualquer mulher que quiser. Então saia e pegue-a.

A única mulher que eu queria era aquela que eu não poderia ter.
— Você trabalhou tão duro para chegar aqui. Então não estrague isso fazendo algo estúpido.

Sempre fiz coisas estúpidas. A coisa mais estúpida que já fiz foi me apaixonar por uma Barsetti.

E eu fui ainda mais estúpido por contar a ela.

No dia seguinte, fiz a viagem de cinco horas até Florença.

Continuei dizendo a mim mesmo para me virar e esquecer essa ideia estúpida. Mas toda vez que eu realmente considerava voltar, minha mão apertava o volante e meu pé pressionava contra o acelerador. Eu não encontraria nada de bom em Florença, nada que me fizesse sentir melhor sobre o relacionamento, mas poderia me trazer um encerramento.

Queria saber como ela estava, como estava sua galeria. Eu não fiquei de olho nela quando saí, sabendo que observá-la só me assombraria. Ela tinha a proteção da família Barsetti, então ela não precisava de mim de qualquer maneira.

Eu estive pensando nela todos os dias desde que nos separamos, e eu precisava saber como era sua vida agora. Ela ficou no apartamento acima da galeria? Ela manteve a galeria? Ela tinha vendido o carro? Eu a veria na vitrine de sua loja, conversando com um cliente que acabara de comprar um quadro? Ela usaria um sorriso falso, escondendo sua agitação interna? Ou seu sorriso seria real?

Ela me superou?

Horas depois, cheguei na cidade. O sol estava começando a se pôr e os casais caminhavam nas calçadas enquanto se dirigiam para o jantar. Eu naveguei entre os motociclistas e virei em algumas ruas estreitas até chegar na rua dela.

Esta foi minha primeira parada depois que a deixei em casa. Escrevi o bilhete e o deixei sobre a mesa, minhas palavras de despedida para ela. Eu não disse a ela que a amava. Parecia redundante naquele ponto. Se eu não a amasse, simplesmente a teria sequestrado e levado para algum lugar remoto no mundo onde sua família nunca nos encontraria. Mesmo se ela quisesse escapar, eu não teria permitido. Em vez disso, eu a deixei ir sabendo que ela precisava de sua família mais do que de mim.

Mas isso não significa nada para seu pai.

Odiava Pearl Barsetti por arruinar minha herança. Mas eu odiava Crow Barsetti muito mais.

Ele arruinou minha vida.

Eu poderia estar com Vanessa naquele exato momento, jantando juntos na mesa de jantar. Poderia ser o marido dela agora. Poderia estar compartilhando minha vida com ela. Mas aquele pedaço de merda acabou com isso.

Havia uma vaga de estacionamento vazia do outro lado da rua de sua galeria, então parei na vaga e estacionei. Eu estava em um Fiat branco, combinando com todos os outros carros da rua. Meu caminhão foi destruído, então eu nunca mais teria isso. Eu usava um boné de beisebol preto, escondendo minhas feições tanto quanto possível.

As luzes ainda estavam acesas em sua galeria. Eu olhei através da janela, esperando para vê-la passar. Meu coração batia forte no meu peito com angústia. A pulsação em meus ouvidos era como sinos tocando. Eu não queria vê-la, mas ao mesmo tempo, eu não poderia dirigir até que eu fizesse.

O que eu esperava ver? O que eu esperava realizar? Ela se mudou para minha linha de visão, seu cabelo escuro penteado em belos cachos. Sua pele morena era a mesma, profunda em intensidade e suave em aparência. Ela usava um vestido azul, sandálias nos pés. Meus olhos estavam tão focados nela que não notei o homem ao lado dela.

De aparência italiana, cerca de trinta centímetros mais alto que ela, gravada em óbvia musculosidade. Eu poderia dizer que ele era um jovem de idade semelhante. Ele ficou diretamente ao lado dela, seus corpos não se tocando. Eles estavam olhando para a pintura na parede. Antes de entrar em pânico e quebrar a janela, lembrei a mim mesmo que ela não era apenas uma artista, mas uma mulher de negócios, então ela precisava vender seu trabalho para ter lucro. Isso é tudo que ele era apenas um cliente.

Mas mesmo se ele não fosse, não deveria importar.

Eu os observei por mais alguns minutos, vi-os passar de uma pintura para a outra. Ela já deveria estar fechada, mas talvez tenha ficado aberta na esperança de fazer uma venda.

Talvez ele quisesse comprar várias peças.

Ela não era mais minha. Não deveria importar.

Então eu vi algo que partiu meu coração em dois. Doeu mais do que dizer adeus a ela. Doeu mais do que as lágrimas que derramei naquela tarde cruel. Como se tudo em que eu acreditasse estivesse chovendo, o ar deixou meus pulmões.

Ele agarrou a mão dela e entrelaçou os dedos.

Dor. Dor insuportável. Traição.

Raiva quente.

Senti um tumulto de emoções, variando da raiva ao ciúme e ao vazio.

Então ela descansou a cabeça em seu ombro.

A afeição estava clara. Eles examinaram suas pinturas juntos como um casal, não como proprietário e cliente. Ele provavelmente idolatrava o trabalho dela e estava dizendo como ela era talentosa naquele momento. Não estava claro se este era um novo relacionamento ou um que já existia há algum tempo. O fato de eles estarem sozinhos em sua galeria quando esta foi fechada me disse que ele não era um estranho.

Ela o conhecia bem.

Provavelmente já tinha dormido com ele.

Eu queria quebrar a janela do meu carro. Quebre as janelas de sua galeria. Estrangulá-lo até que ele morresse sufocado.

A mesma descarga de adrenalina explodiu em mim, o mesmo tipo que experimentei antes de matar alguém. Eu queria matar esse homem e estava grato por não poder ver seu rosto, então ele não poderia me assombrar mais tarde.

Eu tive que me lembrar que isso era inevitável. Ela não poderia ficar sozinha para sempre. Se ela esperou algumas semanas ou alguns meses, não deveria importar. Eu sabia que ela me amava. Eu sabia que o que tínhamos era real. Se não pudéssemos ficar juntos, ela deveria ser feliz.

Ser feliz sem mim.

Talvez este fosse o homem que ela queria, alguém que sua família adotaria em suas fileiras. Talvez ele não fosse um assassino como eu. Talvez ele fosse limpo e chato, respeitando-a como um cavalheiro e levando-a para comprar antiguidades.

Talvez ele fosse melhor do que eu.

Talvez ele estivesse melhor do que eu nunca.

Não, eu não poderia estar com raiva dela. Eu também não conseguia ficar com ciúme.

Era assim que deveria ser.

Eu era um homem mau, um assassino e um criminoso. Eu gostava de sangue derramado. Me sentia bem ao colocar balas em meus inimigos. Eu era um homem das sombras, do submundo. Eu gostava de bebidas, mulheres e balas. Eu gostava de pagar por sexo para conseguir exatamente o que queria. Eu gostava de não sentir nada, além de uma raiva assassina.

Ela era uma flor, uma flor que pertencia ao sol. Ela precisava ser

mimada, balançar ao vento sob o céu. Ela era inocente, pura e bonita. Ela queria um marido, um pai para seus filhos. Ela queria jantar com sua família todos os domingos à noite, sob as oliveiras. Ela queria tudo o que a vida tinha para oferecer, toda a beleza, esperança e serenidade.

Eu não era certo para ela.

Eu não era bom o suficiente para ela.

Éramos de mundos diferentes.

E devemos permanecer em mundos diferentes.

Liguei o motor de novo e, sem olhar para ela novamente, peguei a estrada e fui embora. Segurei o volante e me recusei a olhar no espelho retrovisor para ver se eles estavam saindo da galeria e indo para o apartamento dela. Concentrei meu olhar em frente, deixando o passado para trás para sempre. — Adeus, Vanessa.

Capítulo 14

Carter

Observei o esquema do novo modelo que criei. O design do exterior era tão importante quanto todos os dispositivos sob o capô e dentro do veículo. Da formação especial dos bancos de couro à impressionante tecnologia com tela de toque, as pessoas queriam o tipo de carro que impressionasse e irritasse os outros ao mesmo tempo.

Eu estava sentado à minha mesa em meu escritório, em minha casa situada nos arredores de Milão. Eu estava entre a cidade e Verona, tendo alguns acres só para mim e uma casa rodeada de fortificações para manter as pessoas que não queria ver na minha propriedade.

Eu vivia sob o radar, não porque tivesse algo a esconder; eu simplesmente não gostava de pessoas.

Qualquer um, realmente.

Gosto de carros, sexo e bebida. Essa foi a minha vida completa. E eu gostei.

Conway havia se estabelecido e casado. Com um bebê a caminho, ele se transformou em um homem de família. Eu o vi foder três mulheres ao mesmo tempo. Eu o vi viver nas sombras bem como eu, pertencendo lá sem questionar. Mas agora ele tinha mudado completamente, lavando as mãos de seu passado e assumindo uma nova identidade.

Pelo menos ele estava feliz.

Uma vida domesticada como essa nunca me faria feliz. Eu vivia minha vida do jeito que estava ao volante, sempre indo a toda velocidade. Em vez de desacelerar e evitar meus obstáculos, gostava de

desviar do caminho e torcer pelo melhor.

Eu nunca tomaria uma esposa.

Merda, eu nem aceitaria uma namorada.

Meus pais nunca me deram a mínima sobre isso. Carmen era uma mulher bonita e definitivamente daria netos a eles. Ela foi minha graça salvadora, tirando esse tipo de atenção de meus pais para que eles me ignorassem.

Não achei que Conway tivesse cometido um erro. Sapphire era requintada e, como tinha uma qualidade especial que o obcecava, parecia combinar bem. E ela também não parecia se importar com seus bilhões.

Mas eu ainda não conseguia acreditar no que aconteceu.

Eu era um idiota maior do que meu primo, áspero nas bordas de uma forma que ele nunca foi. Não pensei antes de falar e, como resultado, fiquei chateado com muitas pessoas. Mas por mim tudo bem. Eu preferia ser transparente, para que as pessoas soubessem exatamente o que estavam recebendo de mim. Eles não tinham expectativas irreais.

Carter Barsetti era frio, implacável e um pouco idiota.

Meu telefone tocou na mesa e fiz uma pausa com o meu esquemático para verificar o número. Era um número que não reconheci, de um código de país em algum lugar perto da Rússia. Apenas porque eu não reconheci um número, não significa que não seja importante. Eu atendi a ligação. — Carter. — Continuei olhando para o desenho da nova modelo, prestando apenas metade da minha atenção ao telefonema.

— Egor Sokolov. Prazer em conhecê-lo, Carter Barsetti. — Um forte sotaque russo surgiu na linha, naturalmente formidável.

Esse nome não significa nada para mim. — O que posso fazer por você?

— Estou feliz que você perguntou. Minha irmã mais nova foi

levada pelos Skull Kings. Disseram-me que você é a única pessoa que pode recuperar mulheres nesta circunstância. — Para um homem que perdeu sua irmã, ele não parecia emocionado com isso. Ele falou com um tom pragmático, como se estivéssemos discutindo que tipo de pintura um carro deveria ter. A maioria dos meus clientes estava em pânico ou um tanto emocionais. Eu tinha ouvido homens adultos chorarem ao telefone enquanto me imploravam para salvar sua filha.

— Eu costumava estar nesse negócio. Eu não estou mais.

Silêncio pesado caiu, do tipo que era cheio de explosivos desapontamento. — Tenho certeza de que você pode abrir uma exceção.

Fiz uma promessa ao meu pai e era o tipo de homem que cumpre promessas. — Estou fora do jogo há algum tempo. Muita responsabilidade. Sinto muito pela sua irmã, mas...

— Diga seu preço.

Eu nunca tinha ouvido um homem fazer esse tipo de oferta. — Eu realmente não...

— Qualquer preço.

Sentei na minha cadeira de couro, meus olhos se estreitando em nada em particular. Eu apertei a caneta em minha mão, minhas narinas dilatadas de hostilidade. — Me interrompa mais uma vez e veja o que acontece. Eu vou voar até esse lugar perdido em que você mora, enfiar uma pistola no seu traseiro e apertar o gatilho. — Ninguém veio até mim e pediu um favor, então se virou e me interrompeu. Essa merda não ia funcionar.

Egor ficou quieto, seu aborrecimento fervendo. Após um tempo, ele falou. — Me desculpe. — Sua voz estava contida, como se ele estivesse se forçando a dizer as palavras, embora fosse a última coisa que ele queria fazer. — Minha irmã é muito importante para mim, Carter. Eu entendo que você não está mais no negócio, mas talvez este possa ser seu último trabalho. Estou disposto a pagar a você qualquer coisa para que isso aconteça.

A quantia mais alta que já recebi foi de cinquenta milhões de dólares, e isso foi uma sorte. Mas isso não era o suficiente para me fazer mudar de ideia. — Sinto muito, Egor. Mas isso não vai acontecer. Os Skull Kings são o tipo de psicopata que você não quer cruzar.

— Você os cruza há anos.

— Sim. E eu saí antes que se tornasse um problema.

— Então, mais uma vez não vai doer.

Eu ri. — Persistente, hein?

— Carter, o que acha de cem milhões?

Isso era o dobro do valor mais alto que recebi. A maioria das pessoas ofereceu entre dez e quinze milhões. Esta foi definitivamente a oferta mais lucrativa que eu já recebi. Foi o suficiente para chamar minha atenção.

— Nós temos um acordo?

O dinheiro era atraente, especialmente porque o dia de pagamento era tão fácil. Tudo que eu precisava fazer era dar um lance nela e depois entregá-la. Foi uma transação simples. Mas então as palavras de meu pai me assombraram. Eu era próximo do meu pai e não queria desapontá-lo. — Eu prometi a alguém que ficaria fora do jogo.

— É só uma vez. Ninguém vai saber.

Ele provavelmente estava certo, mas valeu a pena o risco? — Cento e cinquenta.

Cento e cinquenta milhões? — Sua irmã deve ser uma mulher e tanto.

Seu sorriso foi audível. — Sim. Ela é.

Agora, eu estava seriamente tentado. Eu entrava, saía e nunca mais mostrava meu rosto. Eu não era Conway Barsetti, mas todos em nossos círculos sabiam o quanto éramos próximos. Os Skull Kings me permitiram entrar, especialmente se eu dissesse a eles que estava

trabalhando em nome do meu primo. Eu poderia fazer isso uma vez e ninguém saberia.

Seria a fortuna mais fácil que eu já fiz.

A voz de Egor ecoou no telefone. — Então, você aceita?

Eu ainda não dei minha resposta.

— Vamos, Carter. É os cento e cinquenta mais fáceis que você já fez.

Eu deveria rejeitá-lo e seguir em frente com minha vida. Não era como se eu estivesse pressionado por dinheiro. Eu tinha mais dinheiro do que precisava. Ter mais não mudaria tanto minha vida. Mas recusar tanto dinheiro por apenas um dia de trabalho parecia estúpido.

Até meu pai entenderia isso. — Tudo bem — eu disse. — Estou dentro.

— Bom — disse ele. — Eu sabia que você mudaria. Antes de finalizarmos qualquer coisa, há outra coisa que preciso que você faça.

— Estou ouvindo.

— Eu preciso que você segure minha irmã por um tempo antes de devolvê-la para mim.

— Isso é ótimo. É assim que tem que ser de qualquer maneira. — Se eu a devolvesse muito cedo, os Skull Kings me pegariam.

— Bom. Estarei na Arábia Saudita a negócios por um tempo. E eu não confio em meus homens com ela.

Seus homens? Por que sua irmã estaria com seus homens?

— E eu tenho certeza que não preciso te avisar para ficar longe da minha irmã, certo? — A ameaça era óbvia.

Nunca dormi com as mulheres que resgatei do metrô. — Estupro não é meu estilo, não quando eu já tenho mais buceta do que posso aguentar.

— Exatamente a resposta que eu queria ouvir. Como

agradecimento, transferirei a taxa para sua conta antecipadamente.

Isso tornaria a babá de sua irmã muito mais suportável. Eu não estava ansioso para dividir meu espaço com alguma mulher, para sacrificar minha privacidade. Eu teria que falar com ela, ter certeza de que ela tinha o que precisava e mantê-la escondida dos olhos do público. — Muito gentil de sua parte.

— Avise-me quando a tiver.

— Claro que sim.

Ele não disse adeus antes de desligar.

Joguei o telefone na superfície e ponderei sobre a decisão que acabei de tomar. Era arriscado e estúpido, mas quando pensei na pilha de dinheiro sendo depositada em minha conta bancária naquele exato momento, não me importei com minha estupidez.

Seria como sempre foi, suave e simples. A parte mais difícil seria manter a mulher entretida em minha casa. Depois de tudo que ela passou com os Skull Kings, ela provavelmente seria tímida e quieta. Ela não iria querer nada comigo, com muito medo de que eu pudesse fazer algo com ela também. Na maioria das vezes, Conway pegava as garotas e as fazia circular por meio de sua lista de modelos para que eu não tivesse que lidar com essa merda, mas poderia lidar com isso mais uma vez.

Quão difícil poderia ser?

Eu entrei no Underground sem problemas, entrando como substituição de Conway. Todos eles me conheciam lá, reconheceram meu rosto com bastante facilidade e, embora levantassem as sobrancelhas antes de me deixar entrar, não fizeram perguntas.

Sentei-me, pedi uma bebida e esperei.

Eu estava sozinho na minha mesa, assim como os outros homens na sala. Cada um se sentou em uma mesa escura com uma vela solitária, bebendo suas bebidas enquanto esperavam o início dos leilões. A maioria dos homens não se socializava, mesmo que se conhecessem. Eles queriam fingir que a noite não estava acontecendo, que eles nem estavam lá.

Era o segredo mais aberto da Itália.

O leilão finalmente começou e as meninas foram forçadas a subir no palco, nuas e algemadas. Os saltos estavam em seus pés, mas essa foi a única peça de roupa que receberam. Saltos agulha pretos, os sapatos eram altos com um bico pontudo.

Havia seis delas naquela noite, algumas mais bonitas do que outras. Mas seu fascínio nem sempre estava em sua beleza, mas em sua conexão com qualquer família que fosse o alvo. Um homem ainda pode sair com uma mulher feia se ela era filha de um príncipe de quem ele não gostava. Às vezes, sexo não era sobre atração física, mas poder.

Mas havia uma mulher em particular que exalava beleza pura. Com fios de cabelo escuros emoldurando seu rosto, lábios carnudos delineados com batom vermelho brilhante e olhos castanhos levemente coloridos, ela era deslumbrante. Algumas sardas espalhadas por suas bochechas, mas isso aumentava seu fascínio. Ela tinha uma altura média, provavelmente uma cabeça mais baixa do que eu. Enquanto as outras mulheres mal conseguiam fazer contato visual porque estavam tremendo muito, ela parecia ser a única que não tinha medo. Ela olhou para o mar de rostos na multidão como se ela fosse destemida.

Era apenas uma atuação, mas eu ainda a respeitava por isso.

Esses homens gostam de mulheres apavoradas. Eles gostavam de mulheres que tremiam na presença de poder. Eles gostavam de garotas indefesas que imploravam por liberdade que nunca teriam. Mas essa mulher não era como as outras.

Os outros homens a notaram também, a julgar pela maneira como a observavam de perto e ignoravam os outros.

O lance provavelmente seria alto.

Egor tinha me enviado uma mensagem de texto com a foto de sua irmã, uma imagem que eu mal olhei na noite passada. Tirei meu telefone do bolso e verifiquei a tela para confirmar sua identidade. A mulher estava sentada sob uma macieira em um dia ensolarado. Ela estava sorrindo para a câmera, o cabelo balançando ao vento.

Era linda.

Coloquei meu telefone de volta no bolso e me recusei a comemorar minha excitação. Não importava se eu estava duro em meu jeans por ver aquela mulher nua no palco. Quando eu a levasse para casa, eu não poderia apreciá-la. Ela não era nada além de inventário. Este era um trabalho, um trabalho pelo qual eu já tinha sido pago.

Meus olhos se moveram por seu corpo, observando suas pernas magras até os quadris. Ela tinha a forma de uma ampulheta, uma cintura sexy com seios ainda mais sexy. Já estive com mulheres sedutoras antes, mas ela definitivamente se destacou do resto. Com ombros delgados e pele bonita, ela era absolutamente atraente.

Eu praticamente podia ouvir todos os homens babando.

Seus olhos percorreram a sala, procurando o mar de rostos como se ela estivesse procurando por algo em particular. Não fazia sentido ela ser tão destemida quando todas as outras meninas estavam aterrorizadas. Algumas até choravam, soluçando com o coração.

Mas ela não tinha medo nenhum.

Era como se ela quisesse estar lá.

Eu descartei o pensamento porque isso não seria possível. Ela foi tirada de sua casa, tirada de sua família para ser uma escrava sexual. Em sua mente desolada, ela não tinha ideia de que seu irmão pagou uma fortuna para salvá-la. O resto de sua vida seria gasto de maneiras horríveis.

O leilão foi intenso.

Todos os homens a queriam.

Mesmo que eu tivesse que gastar uma fortuna para comprá-la, ainda teria um lucro imenso. Então continuei enfiando minha raquete no ar, lutando contra os outros demônios do submundo por ela. Ela foi a primeira mulher na lista, provavelmente porque os Skull Kings sabiam que os homens não se importariam com o resto das garotas até que sua melhor garota estivesse fora da corrida.

Já estávamos em trinta milhões e forte. Perder não era uma opção, então continuei apostando nela, fazendo o preço disparar cada vez mais.

A mulher se ergueu no palco, seus lindos seios empinados e redondos. Seus olhos estavam em mim, me observando dar lances nela como uma pintura antiga em uma mostra de arte. Novamente, não havia medo no olhar.

Nós fomos e voltamos e, eventualmente, ganhei o leilão.

— E Carter Barsetti ganha com cinquenta milhões. — O Skull King bateu o martelo contra o pódio. — Aproveite o seu prêmio.

Suas algemas foram removidas de seus pulsos e ela foi orientada para fora do palco para o chão. Ela olhou para os braços e massageou os pulsos, acalmando as marcas e cicatrizes ao longo de sua pele onde o metal estava muito apertado. Ela lentamente fez seu caminho até mim, a cabeça erguida, embora ela ainda estivesse nua, sem o privilégio de roupas.

Eu a observei se mover em minha direção, meus olhos observando suas curvas e sua aparência. Ela não recebeu nada para vestir, nem mesmo uma tanga, então eu pude ver claramente a pequena quantidade de cabelo entre suas pernas, junto com sua protuberância.

Eu não deveria olhar quando não pudesse tocar, mas não tinha

muito autocontrole. Puxei a cadeira ao meu lado e estalei os dedos.

Seus olhos se arregalaram perceptivelmente, ofendida por eu ter me dirigido a ela como um cachorro em vez de uma pessoa.

Eu tive que exalar poder e domínio quando estava perto de meus companheiros demônios, então eu estalei meus dedos novamente, desta vez dando a ela um olhar assustador que ela seria estúpida de desafiar. — Senta. Agora.

Ela hesitou antes de se sentar, sua bunda nua batendo na almofada da cadeira. Ela imediatamente cruzou as pernas, escondendo seu lugar íntimo da vista, e então ajeitou o cabelo na frente dos ombros, fazendo com que os fios ocultassem seus mamilos.

Talvez ela estivesse com um pouco de medo.

O leilão continuou, e eu dei um lance em outra garota. Eu não poderia simplesmente mostrar meu interesse por uma mulher e ir embora. Isso seria muito óbvio. Então eu levantei meu remo no ar, fingindo que estava seriamente interessado em uma mulher quando não tinha intenção de levá-la para casa.

Minha escrava olhou para mim, seus braços cruzados sobre o peito para que ela pudesse esconder seus seios de mim. Ela me lançou um olhar especial, um olhar de nojo. — Você realmente precisa de duas mulheres?

Eu levantei meu remo e olhei para ela ao mesmo tempo, pensando que ela se importou o suficiente para até perguntar. Cada escrava com quem lidei permaneceu em silêncio absoluto e nunca fez nenhuma pergunta. Elas fizeram o possível para desaparecer da minha vista, para passar despercebidas. Esta mulher não parecia se importar. — Achei que você poderia gostar de companhia.

— Porque você não pode me fazer companhia o suficiente? — Sua voz profunda e sensual percorreu todo o caminho pela minha espinha, cavando os músculos das minhas costas. Como se ela tivesse jogado um feitiço em minha mente, esqueci minha situação atual e não consegui erguer minha raquete para continuar o lance. Eu não queria a garota de

qualquer maneira, então não importava, mas não gostei do fato de ter permitido que alguma mulher me distraísse.

— Eu não sou o tipo de companhia que você quer, querida.

— Não me chame de querida.

— Que tal escrava? — Eu agarrei. — Você prefere isso? — Seus olhos mudaram para frente e para trás enquanto ela olhava para os meus, claramente chocada com o termo.

— Querida, é isso. — Eu levantei minha raquete novamente e comecei o próximo lance.

Ela finalmente se virou, sua atitude ainda palpável, embora eu tivesse contido a discussão. Seus ferozes olhos castanhos examinaram a sala ao seu redor, como se ela estivesse procurando por todas as rotas de fuga possíveis.

Ela não iria encontrar nenhuma.

Eu joguei minha parte e saí com a mulher pela qual tinha pago. Eu estava de terno completo e gravata, então tirei e coloquei meu casaco sobre seus ombros, escondendo sua nudez para que ela não tivesse que tentar se cobrir com seus braços delgados e cabelos longos.

No segundo que ela sentiu o material contra sua pele, ela o puxou com mais força ao redor de seu corpo, envolvendo-se para que todas as suas características importantes estivessem escondidas. A barra do meu casaco atingiu seus joelhos, então até sua bunda estava coberta. Ela segurou firme o material com os dedos cerrados, agarrando-se a ele como um bote salva-vidas no meio do oceano gelado.

As outras meninas não tiveram tanta sorte. Suas algemas eram trocadas por grilhões antes de serem enfiadas nas traseiras das limusines. Não lhes foi dada roupa. Na verdade, seus saltos foram tirados de seus pés para ficarem para trás. E foram recebidas com uma

palmada no traseiro por seus mestres.

Esta mulher não tinha ideia de quão sortuda ela era.

Se minha irmã estivesse na mesma situação, não haveria nenhuma quantia que eu não pagaria por ela. Barsettis eram implacavelmente leais uns aos outros, levando a definição de família a um novo nível. Se isso não fosse verdade, Vanessa não teria terminado as coisas com Bones. Éramos leais um ao outro e a mais ninguém.

Esta mulher teve sorte de seu irmão se importar com ela profundamente. Ou talvez ela apenas tivesse sorte de ele ser tão rico, rico o suficiente para que pudesse gastar tanto dinheiro sem pensar duas vezes sobre isso.

Abri a porta do carro para ela, um dos carros que projetei. No valor de um milhão de euros, era o carro mais caro do mundo. Ele tinha o tipo de motor que fornecia ao carro velocidade suficiente para enviá-lo à lua.

Ela espiou dentro do carro escuro, hesitante antes de dar o último passo para dentro.

— Entre. Para dentro. — Eu não tinha paciência para isso, não quando ela estava fora de perigo.

Ela não olhou para mim antes de entrar no carro. Ela nunca colocou o cinto de segurança, mas eu não me importava se ela colocava ou não.

Peguei o volante e decolei, dirigindo pelas ruas escuras e silenciosas de Milão. Não havia mais ninguém na estrada porque eram três da manhã. As únicas pessoas de fora agora eram aquelas que operavam sob a lei ou contra ela.

Os carros que estavam no Underground se espalharam rapidamente, recuando para seus esconderijos em diferentes setores da cidade. Eu acelerei pelas ruas, ultrapassei um sinal vermelho e sai da cidade em poucos minutos.

A mulher continuou olhando ao seu redor, como se estivesse

tentando determinar exatamente onde ela estava. Ela olhou para o velocímetro algumas vezes, verificando nossa velocidade. Felizmente, ela não me fez um milhão de perguntas.

Eu não era muito falador. — Estamos em Milão.

Ela se virou para mim, seu cabelo lustroso caindo sobre os ombros enquanto ela virava a cabeça. Com olhos grandes e brilhantes, seus traços eram fundamentalmente expressivos. Não era difícil ver suas emoções porque elas sempre dançavam na superfície de seus olhos. Sua boca era tão fácil de ler, desde a maneira como pressionava os lábios com força até a maneira como mastigava o canto da boca. Ela olhou para frente novamente, descartando o que eu disse. — Não sou policial, mas acho que você deve parar no sinal vermelho.

Mais uma vez, ela abriu a boca quando não tinha direito. Ela era uma prisioneira dos Skulls Kings, e agora ela era uma prisioneira de novo, comigo. Ela era estúpida? Responder a mim foi a maneira mais rápida de ela ser morta. — Acabei de comprar uma mulher como um pedaço de gado. Você acha que me importo com a lei? — Eu mantive meus olhos nela e bati meu pé contra o pedal, fazendo o motor rugir enquanto o carro ganhava velocidade.

Ela não olhou para mim, seus olhos grudados na janela do passageiro. Tínhamos acabado de deixar a cidade e agora estávamos em uma pequena estrada em direção ao campo. Vinhas e fazendas eram as únicas coisas que separavam Milão de Verona. Minha casa ficava em algum lugar no meio. — Você acabou de me comprar por cinquenta milhões de dólares. Você não precisa me impressionar com a velocidade do seu carro.

Eu ri porque era ridículo. — Eu não dou a mínima para impressionar você, querida.

— Bem, se você não quer que eu vomite no seu carro chique, eu sugiro que você diminua a velocidade. Eu fico enjoada com o carro.

— Você apenas ficou completamente nua em um palco enquanto era vendida, sem vômito. Mas um carro rápido é o seu ponto de

ruptura?

— Tudo bem. — Ela cruzou os braços sobre o peito enquanto chutava seus saltos. — Vou apenas vomitar no seu carro, então. Não faz diferença para mim.

Eu poderia comprar outro carro com a queda de um chapéu, mas este foi o primeiro veículo do novo modelo montado. Sempre mantive os primeiros fabricados, recolhendo-os como troféus. Portanto, este carro teve algum significado para mim. Eu não queria que ela vomitasse para destruir o couro italiano. E eu não queria que cheirasse a vômito para sempre.

Eu tirei meu pé do acelerador.

O carro finalmente desacelerou, atingindo o limite de velocidade. Ela manteve seu olhar para fora da janela.

— De nada.

— Não, de nada digo eu — ela sibilou. —Agora, seu precioso carro não será destruído.

Eu mantive uma mão no volante e olhei para ela, chocado que esta mulher fosse tão descarada em sua estupidez. Mesmo se eu realmente fosse um pervertido doente que queria comprá-la para meu próprio divertimento, ela estava jogando um jogo arriscado. Nesse aspecto, ela me lembrava Vanessa - mas isso não era um elogio. — Você quer morrer esta noite, querida? Porque você está agindo como se tivesse um desejo de morte. — Olhei para a estrada novamente, vendo dois faróis vindo em minha direção.

Ela olhou para frente, seus olhos refletindo o brilho do carro que se aproximava.

— Corte a atitude. Você pode viver um pouco mais.

Ela finalmente fechou a boca, sentando em silêncio em vez de lançar um comentário espertinho.

— Bom. Assim é melhor...

Assim que o carro que se aproximava passou, ela abriu a porta do passageiro e saiu.

Ela saltou da porra do meu carro. Com nada além de um casaco.

Levei três segundos para processar o que tinha acontecido, para pisar no freio e forçar meus amados pneus a rasparem contra o asfalto. A fumaça subiu no ar e meu nariz enquanto a borracha queimava, e meus olhos começaram a brilhar com o cheiro e a raiva.

Essa mulher acabou de abandonar meu carro.

Jesus Cristo.

Soltei o cinto de segurança e pressionei meu polegar no controle do painel, fazendo o console central desbloquear depois de ler minha impressão digital. Tirei a pistola totalmente carregada e pulei para fora do carro. — Traga sua bunda de volta aqui. — Estava escuro como breu porque estávamos longe da cidade. Não havia luz de rua ao longo desta estrada. O carro que acabara de passar tinha lanternas traseiras vermelhas brilhantes. O motorista provavelmente não percebeu que a mulher se jogou do meu carro, pois estava escuro e estávamos passando em alta velocidade em direções diferentes.

Ela cronometrou sua partida para chamar a atenção do carro, mas ela não cronometrou corretamente e perdeu sua chance por alguns segundos. Agora ela estava no meio do nada.

Eu nunca persegui um fugitivo assim, mas não poderia ser tão difícil. Ela não poderia ser tão rápida, não descalça. Ela não arriscaria vir em minha direção, então ela iria para Milão de volta por onde veio.

Comecei a correr, meus pés atingindo o pavimento enquanto examinava a grama ao lado da estrada. Era ligeiramente indômito para que pudesse ocultar um pouco seu corpo, mas era muito curto para escondê-la completamente. O fato de que eu não podia vê-la correndo me disse que ela estava agachada, esperando que eu não fosse capaz de localizá-la na escuridão.

Tirei o pequeno flash do bolso e cliquei no botão, iluminando o campo à minha frente.

Lá estava ela.

Eu apontei minha arma. — Porra, você não...

Ela se tirou em uma corrida mortal, movendo-se na velocidade de uma bala.

Merda, ela era rápida.

Apontei a arma além de seu ombro e puxei o gatilho, o som da arma ecoando pelos pastos escuros. Foi alto, tão alto que a fez cair no chão.

Eu corri forte, alcançando-a em alguns segundos. Ela se levantou e começou a correr novamente, pegando velocidade incrivelmente rápida. Mas fui mais rápido.

Eu a agarrei pelo pescoço e a coloquei em um estrangulamento, empurrando-a para fora da estrada e na grama para que eu pudesse forçá-la a cair no chão.

Ela chutou as pernas e jogou os braços para trás, fazendo tudo o que podia para me bater. Ela estava oprimida, mas isso não a impediu de lutar. Ela empurrou contra mim com todas as suas forças, recusando-se a desistir mesmo quando a luta foi perdida.

Eu apertei seu pescoço com mais força, não tendo escolha a não ser nocauteá-la. — Você vai pagar por isso mais tarde, querida. — Eu cortei o suprimento de ar para seus pulmões e pressionei-a com força no chão, superando seu pequeno corpo com meu tamanho e força. O casaco estava se soltando e revelando sua nudez, mas agora eu não tinha respeito por sua vaidade. Eu subestimei essa mulher e, como resultado, ela me pegou de guarda baixa.

Eu não cometeria o mesmo erro duas vezes.

Seus movimentos diminuíram enquanto seu cérebro se distanciava da falta de oxigênio. Finalmente, ela ficou imóvel, seu corpo mole em meus braços.

Eu a segurei por mais alguns segundos, apenas para ter certeza de que não era outro truque. Então eu a soltei, olhando para ela na

grama. Apontei minha lanterna para ela, olhando para seus lábios entreabertos e a maneira como seu peito subia e descia com sua respiração.

Eu não tinha certeza se admirava essa mulher ou a desprezava.

Eu deveria ter dito a ela que a estava salvando no segundo que entramos no carro. Mas a julgar pelo quão paranoica ela era, ela provavelmente não teria acreditado em mim de qualquer maneira.

Eu a peguei em meus braços e a carreguei de volta para o carro, que ainda estava ligado. Eu a coloquei no banco do passageiro antes de me sentar ao volante, mantendo minha arma na mão desta vez. Peguei a estrada, grato por ninguém ter testemunhado a ação que acabara de acontecer.

Quando olhei para ela no banco do passageiro, ela ainda estava dormindo. Sua cabeça estava apoiada na janela, e ela parecia inofensiva quando estava inconsciente. Ela ficava definitivamente muito mais bonita quando estava de boca fechada.

Refleti sobre minha conversa com essa mulher misteriosa, essa mulher sem nome. Cada comentário espertinho que saiu de sua boca tinha sotaque americano. Não era russo, como seu irmão Egor. Poderia haver uma explicação para isso, mas mesmo assim achei estranho.

Algo me disse que estava faltando alguma coisa aqui. E eu pretendia descobrir.

Eu algemei seus tornozelos e prendia à estrutura da cama. Deixei suas mãos livres porque não havia nada que ela pudesse fazer sem as pernas. Eu daria a ela a dignidade de coçar o nariz se coçasse, mesmo que ela não merecesse.

Por segurança, inseri um rastreador em seu tornozelo. Dessa forma, eu poderia ver exatamente onde ela estava se conseguisse

escorregar pelos meus dedos novamente. A área começou a sangrar um pouco, então coloquei um pequeno curativo sobre o local. Essa mulher obviamente não foi treinada em autodefesa, mas ela ainda teve coragem de lutar contra mim. Ela pensava que eu era um psicopata que iria estuprá-la e matá-la, então é claro, ela lutou o mais que pôde. Eu teria dito a ela que eu era na verdade seu salvador, mas ela estava muito ocupada falando isso dela.

Eu a deixei na cama, minha grande jaqueta ainda cobrindo seu corpo. Eu joguei um cobertor extra sobre ela, apenas para fazê-la se sentir mais confortável. Eu a deixei lá, então fui para meu quarto no corredor. Minhas mãos estavam cobertas de sujeira por forçá-la a cair no chão, e havia um arranhão no meu relógio por raspá-lo contra uma pedra. Enxaguei as mãos, tomei banho e liguei para Egor.

— Como foi? — Ele perguntou no segundo em que pegou o telefone.

Merda. Foi assim que aconteceu. — Ela está dormindo no corredor.

— E correu bem?

Não, apenas uma merda. — Ela não foi calmamente, se é isso que você quer dizer. Eu tenho os tornozelos dela algemados à estrutura da cama, pois ela é um risco de voo. Quando a levei para casa, ela saltou do carro... de um carro em movimento. — Eu balancei minha cabeça. — Ela é louca.

Ele riu ao telefone. — Ela mantém você na ponta dos pés. Mas é isso que gosto nela. Ela tem uma bunda que não para e uma boca que não fecha.

Maneira muito estranha de descrever sua irmã. — Eu teria dito a ela que a estava resgatando em vez de ficar com ela, mas ela estava me insultando a torto e a direito e, antes que eu tivesse uma chance, eu a estava perseguindo em um campo. Mas direi a ela quando ela acordar.

— Sobre isso...

Parei no centro do meu quarto, perto do pé da minha cama king-

size. Eu tinha uma grande janela com vista para o campo e uma grande TV de tela plana sobre a lareira.

— Eu apreciaria se você não confiasse essa informação para ela.

Por que diabos não?

— Estarei fora do país por um tempo e não posso recuperá-la, então quero lhe dar uma lição enquanto ela estiver aí.

Ensinar uma lição a ela? Ela só foi despojada na frente de um grupo de demônios e leiloada como uma cabeça de gado. Ela não parecia estar com medo, mas não havia como não estar. Não mencionei isso a ele, porque se eu estivesse no lugar dele, não gostaria de pensar que minha irmã fosse tratada dessa forma. — Eu não entendo, Egor.

— Foi sua estupidez que fez ela ser capturada em primeiro lugar. Tentei protegê-la. Tentei fazer com que ela me ouvisse, mas ela era muito teimosa. Agora veja onde ela está. Ela tem sorte de eu ter o poder de tirá-la daquela situação. Se ela souber que está segura, não haverá uma lição a aprender. Portanto, mantenha-a no escuro, Carter.

— Isso não fazia parte do acordo.

— Acabei de lhe pagar uma fortuna. Pode ser parte do negócio, se eu quiser. — Ele se tornou hostil rapidamente, sua raiva fervente se espalhando pela linha.

— Como vou lidar com ela?

— De qualquer maneira que você ache necessário. Coloque-a em um quarto, acorrente-a à parede e ameace matá-la se ela tentar sair. Bem simples.

Andei pelo chão de madeira, meus pés descalços batendo no tapete ao redor da minha cama. — Você quer que eu ameace sua irmã? — Agora, isso não estava fazendo nenhum sentido. Como ele poderia me dar autorização para tratá-la dessa forma?

— Sim.

Minha sobancelha direita lentamente subiu em direção ao teto.

— Faça o que você precisa fazer para controlá-la. Faremos a troca daqui a um mês, e sei que ela ficará muito feliz em me ver. Nós estamos entendidos, Carter?

Ele queria que eu fingisse ser algo que não era, um proprietário de escravos. Ele queria que eu tirasse os direitos dessa mulher, para mantê-la trancada como uma prisioneira. — É mais complicado do que isso. Que motivo eu tenho para mantê-la? Por que eu a comprei se estou apenas deixando-a em um quarto por um mês? — A única razão pela qual os homens gastavam uma fortuna com uma mulher bonita era para transar com ela. Se eu não estivesse fazendo isso, que outro propósito haveria?

— Bom ponto — ele disse. — Então aproveite-a, Carter. Acho que você mereceu.

Parei no meio do caminho, considerando o que ele acabara de dizer com ansiedade. Este homem me deu permissão para estuprar sua irmã, para fazer o que eu quisesse com ela até que ela estivesse em sua posse novamente. Eu não tinha alcançado esse nível de sucesso sendo um homem estúpido. Eu era observador e intuitivo e sabia que tudo isso era besteira. — Ela não é sua irmã.

Egor não respondeu, mas o silêncio foi repleto de diversão.

Este homem não tinha nenhuma relação com ela. Eu não conhecia essa história de fundo ou como ela ficou presa com os Reis Crânios para começar, mas eu sabia que tinha entrado em outra sombra do submundo. A coisa mais inteligente a fazer era não fazer perguntas. Assim que entregasse a mulher, minhas mãos não estariam mais sujas nesta narrativa distorcida. Fiz isso por dinheiro e por nenhum outro motivo. As especificações não eram da minha conta.

Egor soltou uma risada malévola na linha. — Quem eu sou não importa. Basta mantê-la na linha até eu voltar. Faremos a troca e seu trabalho estará feito, Carter. A fortuna mais fácil que você já fez.

Eu acordei cedo na manhã seguinte, bebendo café na mesa de jantar quando ouvi a voz da minha convidada. Não era sexy e rouca como na noite anterior. Agora foi explosivo, ainda mais combativo do que na noite anterior. — Idiota! Traga sua bunda aqui e me deixe ir!

Coloquei a caneca de café na mesa, a xícara ainda fumegando porque eu acabara de servi-la. Eu estava sem camisa e com minha calça de moletom, meu cabelo ainda ligeiramente úmido do banho que tomei. Normalmente, eu estaria lendo o jornal agora, mas meus pensamentos estavam focados no punhado que tinha lá em cima. Ela seria minha prisioneira por um mês até que Egor viesse buscá-la.

O que diabos eu deveria fazer com ela?

Ela não era quieta e tímida como as outras, o que significava que ela interferiria em minha vida pessoal. Como eu faria sexo se parecia que tinha um prisioneiro em casa? Se ela continuasse sendo argumentativa, eu teria que movê-la para o porão para que ninguém a ouvisse.

Ou eu teria que ameaçá-la.

Ela não tinha ideia de quem eu era ou do que era capaz, então, se eu lhe desse um susto sério, ela poderia ser mais cooperativa.

Não deve ser difícil para mim.

— Ei, vadiota!

Minhas sobrancelhas quase saltaram do meu rosto. — Vadiota?
— Eu disse a mim mesmo.

— Suba aqui agora!

Ela não estava em posição de fazer exigências, mas o fez de qualquer maneira. Foi divertido e impressionante. Finalmente deixei meu café para trás e subi as escadas para o quarto dela. Suas pernas estavam em cima da cama, mas a parte superior de seu corpo tombara sobre o colchão, de modo que seu torso estava no chão. A jaqueta se soltou, então um de seus seios estava saindo. Ela parecia incrivelmente

desconfortável e estava claro que ela estava tentando encontrar uma maneira de se livrar das correntes.

Quando olhei para o pé da cama, vi que a madeira havia sido lascada por suas correntes. Ela está puxando por horas, fazendo o seu melhor para se libertar, mas então ela puxou com muita força e caiu - ficando presa nesta posição comprometedora.

Eu me inclinei contra o batente da porta, meus braços sobre o peito. Eu inclinei minha cabeça enquanto olhava para ela, não sendo mais um cavalheiro. Eu a encarei abertamente, olhando para seu peito sem culpa. Seu seio esquerdo estava firme e redondo, e seu mamilo endureceu sob meu olhar. —Vadiota?

Ela puxou a jaqueta sobre o corpo, cobrindo os seios de vista. — É vadia e idiota misturados...

Ela realmente tinha uns belos seios. Ela tinha um bom tudo. — Já que sou um idiota, talvez eu deva rasgar esse casaco??— Ela continuou a agarrar o casaco, preparada para lutar por mim por isto.

— E então eu deveria colocá-la em sua barriga e foder essa sua idiota sexy? — No segundo em que fiz a ameaça, os solavancos explodiram em meus braços. Como um homem que conseguiu ação em uma base regular, eu não era pressionado por sexo, mas ver uma mulher vulnerável como esta, me tentava. Gostei das correntes, do desamparo e também gostei da luta. Eu queria silenciar aquela boca dela e foder com ela até a submissão.

Ela era selvagem, mas eu queria domesticá-la. Eu queria tomar o poder e fazê-la tremer de medo.

Eu nunca quis isso antes.

Mas eu era melhor do que isso. Nunca fui esse tipo de homem. Eu não era necessariamente um homem bom, mas também não era mau.

Ou talvez eu tenha me julgado mal.

Eu a examinei com um olhar mais duro, meus olhos se

estreitando. — É bom quando você não fala.

Como o fogo cuspidor que ela era, ela imediatamente retrucou. — Foda-se você.

— Você quer que eu te ajude ou não?

— Sim. Eu quero que você tire essas malditas correntes para eu usar o banheiro. Não sabia que era pedir muito.

— Isto é. — Atravessei o chão até o pé da cama e destravei as algemas de seus tornozelos.

No segundo em que ela ficou livre, ela me chutou no peito, resistindo como um cavalo selvagem.

Eu sorri, antecipando o movimento. Eu agarrei seu pé direito e a virei instantaneamente, os músculos dos meus braços e núcleo excedendo sua força um milhão de vezes. Eu a forcei em seu estômago, sendo o mais implacável possível. Posso tê-la subestimado uma vez, mas ela nunca deveria me subestimar.

Eu empurrei sua jaqueta para revelar sua bunda, duas bochechas curvas e arredondadas, e então me sentei em cima dela. Este foi apenas uma ameaça vazia, uma maneira de aterrorizá-la, mas eu não pude evitar ficar duro. Eu vou para luta com ela, com a visão de seu belo corpo no chão do quarto. Ela fez o possível para escapar do meu aperto, e sentir sua fraqueza em comparação à minha força me deixou mais duro do que uma barra de aço.

— Sai de cima de mim! — Ela lutou contra mim, fazendo o seu melhor para me resistir com seus quadris.

Eu tinha o peso de um cavalo, então seus golpes eram inúteis. Eu empurrei minha calça de moletom e boxer para baixo, revelando meu pau longo e grosso antes de agarrar seus dois pulsos e prendê-los contra o chão de madeira.

Agora, eu queria isso ainda mais.

Eu nunca quis foder uma mulher assim.

O poder era como uma droga e eu era maior do que uma pipa. Eu queria puni-la por ter falado mal comigo. Eu queria ensiná-la uma lição por lutar contra mim. Eu queria transar com ela contra o chão, usando-a como eu quisesse. O poder era inebriante.

— Não.

Eu não tinha mais certeza do que estava fazendo. Isso começou como uma proeza, mas agora que minhas calças estavam abaixadas e meu grande pau pressionado entre suas bochechas macias, eu não sabia se era mais apenas para mostrar. Meu pau latejava por sua buceta, latejava por sua luta. Eu queria deslizar em sua fenda, ela estivesse molhada ou não. Eu queria cruzar uma linha que nunca havia cruzado antes, para aproveitar minha posição acima desta mulher.

— Eu disse não.

Pressionei a ponta do meu pau contra sua entrada, sentindo sua carne macia com minha cabeça sensível. Minha boca mudou para seu ouvido, minha respiração saindo trêmula de desejo. O sangue estava pulsando em minhas veias, misturado com excitação e adrenalina. — Eu não dou a mínima para o que você disse. Não significa nada, não em minha casa. Eu vou te foder assim no chão e encher sua buceta com meu gozo. E vou aproveitar cada maldito segundo disso.

Ela se apoiou embaixo de mim, finalmente abandonou sua atitude objetiva e mostrou os primeiros sinais de medo. Ela não era a mulher corajosa que saltou do carro em movimento. Agora ela era apenas uma mulher tentando proteger sua dignidade.

Meu pau ainda estava duro, pronto para deslizar nessa fenda apertada e despejar toda a minha excitação dentro dela, mas no segundo em que ela abandonou sua ferocidade protegida e se transformou em uma mulher vulnerável, suas palavras finalmente chegaram até mim. Seu apelo por respeito ressoou em mim, e eu sabia que se continuasse com isso, mesmo que tivesse todo o direito e ninguém jamais soubesse, não gostaria de mim mesmo.

Eu não seria diferente dos homens de quem a comprei.

Um verdadeiro homem não deveria forçar uma mulher a fazer sexo. Um homem de verdade deve receber ofertas à esquerda e à direita. Era quem eu era, Carter Barsetti, um dos solteiros mais cobiçados da Itália, um bilionário com mais bucetas do que sabia o que fazer.

Mas finalmente tive essa mulher onde a queria - com medo. Pressionei meus lábios contra sua orelha, colocando mais peso no seu pequeno corpo. — Não foda comigo de novo.

Ela respirou com mais força, seu corpo ficou ainda mais tenso.

— Você entendeu, querida? — Meu pau ainda estava com ela entrada, desesperado para afundar naquela carne feminina e desaparecer. Eu podia sentir suas costas subindo contra meu peito quando ela respirou, senti sua pulsação frenética contra meu corpo. Ambos os pulsos dela estavam batendo com medo como seu coração estava batendo. Eu finalmente a aterrorizei o suficiente para fazê-la pensar antes de abrir aquela boca espartilhada.

— Sim...

— Sou um homem muito rico. Pagar cinquenta milhões por você era como comprar um café quente em uma padaria, centavos para mim. Se você continuar sendo um pé no saco, vou matá-la como todas as outras e comprar outra substituta.

Depois de deixá-la usar o banheiro e lavar o rosto, eu a acorrentei de volta à cama e saí do quarto. Desta vez, ela não reclamou.

Ela nem olhou para mim.

Eu não tinha ideia do que faria com ela neste momento. Ela finalmente foi subjugada, mas com base em seu comportamento anterior, ela provavelmente tentaria outra vez escapar. Ela provavelmente não iria se abster de me matar também, se tivesse a

oportunidade. Limpei a casa das armas que armazenei em lugares aleatórios, sabendo que ela iria procurar se tivesse a chance.

Mas eu não poderia mantê-la amarrada assim para sempre. Se eu fizesse, eu teria que cuidar dela noite e dia. Eu teria que contratar uma equipe para ficar de olho nela quando saísse de casa. E se eu trouxesse mulheres de volta para casa, teria que garantir que ela não desse um pio. Não podia deixar meus convidados pensarem que eu era um sequestrador, não com meu perfil um tanto famoso.

Então, o que eu faria com ela? Pergunta difícil.

Torná-la minha escrava pessoal era tentador. Acorrentá-la à minha cabeceira e transar com ela tudo que eu queria, me deixava duro só de pensar nisso. Uma mulher forte era sexy, mas uma mulher desafiadora era ainda mais sexy.

Ninguém jamais saberia.

Minha família nunca saberia. Conway nunca saberia. Eu a entregaria a Egor assim que ele concluísse seu negócio, e poderia limpar minhas mãos. Minha reputação estaria intacta.

Mas a culpa neutralizou isso. Para frente e para trás, minha consciência balançou.

Estávamos falando sobre estupro aqui.

Eu nunca fui esse tipo de cara.

Eu quero começar agora?

Mesmo se eu não fizesse, eu teria que colocá-la para uso. Se eu não fizesse algo com ela, ela suspeitaria de que eu a comprei. Ela era inteligente, então iria empurrar os limites cada vez mais. Quando ela percebeu que eu não a estupraria ou mataria, ela entenderia que tipo de poder ela tinha.

E então o caos explodiria.

Eu poderia deixá-la limpa e cozinhar, mas não precisava pagar cinquenta milhões por esses serviços. Mesmo que ela usasse lingerie o

tempo todo, eu ainda não precisava perder esse tipo de dinheiro para isso - e ela saberia disso.

Transar com ela parecia ser a única opção.

Mas ela nunca iria me querer. Eu sempre teria que usar a força.

Porra.

Eu estava sentado à minha mesa no meu escritório quando meu telefone começou a tocar.

O nome de Conway estava na tela.

Meu primo era a última pessoa com quem eu queria falar agora, depois da façanha que acabei de fazer. Eu usei seu nome para entrar no Underground e fiz algo que prometi que nunca faria.

E se ele soubesse?

Era um pouco irônico que ele estivesse me ligando agora, especialmente de manhã. A essa hora do dia, ele geralmente estava ocupado com Sapphire ou trabalhando. Limpei minha garganta antes de atender a chamada. — O que foi, Con?

Silêncio. Silêncio aquecido.

Essa falta de resposta me disse tudo que eu precisava saber.

Sim. Ele sabia.

Não disse mais nada, sabendo que seria estúpido dizer mais do que deveria.

— Acabei de ter uma conversa interessante. — A raiva se espalhou pelo telefone, enchendo o ar ao meu redor. Estava quente e espesso, úmido como em um dia de verão.

— Espero que você não esteja falando sozinho.

— Carter — ele sibilou.

Hora ruim para fazer uma piada.

— Você foi até o Underground e comprou uma mulher usando o

meu nome? — A ferocidade irrompeu na linha. — Um dos Skulls Kings ligou para me checar porque eu nunca mandei ninguém em meu lugar. Perguntou se eu já tinha pegado a garota.

Talvez eu devesse tê-lo avisado. — Olha, eu não sabia que eles iam ligar para você ...

— Você não sabe nada sobre o Underground. Você não sabe nada sobre o processo. Quão estúpido você é? Você realmente pensou que poderia fazer isso sem me dizer? Você tem alguma ideia de como os Skull Kings são psicopatas?

— Pelo que sei, eles nunca ligaram para você antes.

— Porque eu nunca mandei você no meu lugar, idiota.

— E o que você falou?

Ele suspirou ao telefone. — Eu fui na dele. Se eu os deixasse acreditar que eu estava fora do circuito, eles teriam matado você.

— Você foi convincente?

— Muito convincente, idiota. Agora que diabos está acontecendo, Carter? Prometemos que estávamos fora do jogo. O que poderia ter trazido você de volta para isso?

— Eu não pensei que eu voltaria a isso também. Foi uma coisa única.

— E por que era uma coisa única? — Ele praticamente rosnou ao telefone como um urso prestes a arrancar meu rosto. — O que era tão importante para você nos arrastar de volta para isso? Eu tenho uma esposa agora. E não apenas uma esposa, uma esposa grávida. Não posso arriscar a segurança dela ou a segurança do meu filho.

— Eu nunca quis arrastar você para isso. Achei que seria simples, entrar e sair.

— Idiota, nunca é tão simples. Se você queria que isso fosse feito direito, você deveria ter me colocado nisso.

— Você teria dito não.

— Malditamente certo. E não estaríamos nesta bagunça por causa do meu bom senso.

— Bagunça? — Perguntei. — Que bagunça? Eles ligaram e fizeram algumas perguntas, e foi isso. Você está sendo paranoico.

— Eu estou? — Ele rebateu. — Porque eles nunca ligaram ou fizeram perguntas antes.

— Isso foi porque eu nunca fui em seu lugar. Agora que está tudo resolvido, estamos prontos para prosseguir. — O estrago estava feito e não havia nada que pudéssemos fazer sobre isso agora. — Esta é a última vez, eu juro.

Ele se acalmou um pouco, mas sua raiva ainda fervia. — O que era tão atraente que você não conseguia dizer não?

A única coisa com que me importava. — Dinheiro.

— Quanto?

— Cento e cinquenta.

Conway ficou em silêncio, claramente surpreso.

— Vou dividir com você, já que você me protegeu.

— Carter, eu não me importo com o dinheiro. Eu me importo com a minha família agora. Eu não quero mais ter nada a ver com isso. Pode me chamar de chato, mas quero a vida tranquila de que meu pai sempre falou. Quero lavar minhas mãos e começar de novo.

— Você está realizando seu desejo. Eu só concordei por causa do dinheiro, mas não vou concordar de novo.

— É melhor não. E quem te ofereceu esse tipo de fortuna?

— Um russo. — Não queria dizer a Conway as especificações para que ele não se preocupasse. — Pediu-me para tirar a irmã dele. Eu disse não no começo, mas ele continuou oferecendo mais e mais dinheiro. Quando ele chegou ao cento e cinquenta, não consegui dizer não.

— Cento e cinquenta é muito dinheiro, mas ainda assim não vale

a pena. Quero sua promessa de que esta é a última vez.

— Você tem minha palavra, Con.

— E você não pode devolver esta mulher imediatamente. Os Skull Kings estão prestando atenção. Se eles a virem em algum lugar, estamos perdidos.

— O russo me pediu para segurá-la por um mês de qualquer maneira. Ele está fora do país a negócios ou algo assim.

— Perfeito. Mantenha-a em casa.

Mais fácil falar do que fazer. — Ela é um pouco difícil...

— Por quê? — Ele rebateu. — Diga a ela que ela será resgatada em breve. Relaxe e assista TV ou algo assim.

— Sim... — Eu não disse a ele que Egor me disse para não contar a ela que ele estava vindo para ela. Eu sabia que estava no meio de algo que nunca deveria ter me envolvido. Ela definitivamente não era sua irmã, e qualquer reivindicação que ele tivesse sobre ela era sinistra. Eu estava curioso para saber qual era o relacionamento real deles, mas se eu perguntasse, poderia sujar ainda mais minhas mãos. Era melhor ficar quieto, terminar o trabalho e depois esquecer. — De qualquer forma, o que você e a escrava estão fazendo?

— Não, não vamos ter uma conversa casual como se você não tivesse me traído, Carter. Ainda estou chateado com você. — Clique. Ele desligou.

Coloquei o telefone na minha mesa e suspirei, sabendo que merecia isso. Agora que eu tinha a mulher em minha casa, entendido que eu era o intermediário em um relacionamento tenso, eu gostaria de poder voltar e negar a oferta de Egor. Mas algo me disse que teria havido ramificações piores se eu não cooperasse.

Talvez fazer o que ele pediu fosse a melhor maneira de manter a mim e ao resto da minha família seguros.

Esta mulher estava em uma situação ruim, mas não havia nada que alguém pudesse fazer sobre isso - especialmente eu. Eu não me

incomodaria perguntando sobre sua história. Eu não me incomodaria em conhecê-la. Eu ficaria o mais distante possível dela para ter certeza de nunca simpatizar com ela.

Eles dizem que você nunca deve se apegar aos animais da fazenda antes de serem abatidos.

Eu seguiria esse conselho agora.

Capítulo 15

Bones

Entrei no bar, dei uma olhada rápida ao redor e encontrei Max parado no bar com um copo de uísque. Um cotovelo apoiado no balcão, e seus olhos estavam focados em uma morena no lado oposto da sala. Com braços esculpidos, cicatrizes de batalha e uma expressão intensa em seus olhos, ele era o tipo de bad boy que as mulheres deveriam evitar.

Mas ele não era nada comparado a mim.

Era minha primeira noite fora em meses e, no segundo em que entrei naquele quarto, senti várias mulheres olharem em minha direção. Eu estava com uma camiseta preta e jeans, o material abraçando os músculos rígidos do meu corpo. Tudo o que eu fiz nos últimos meses foi levantar pesos e trabalhar, então meus músculos estouraram em sua capacidade máxima.

Fui até o bar onde Max estava e tomei o lugar ao lado dele.

Ele desviou o olhar da mulher que estava voltando para olhar para mim. Sua expressão intensa desapareceu quando ele me viu, as sobrancelhas erguendo-se em sua testa. Sua cabeça inclinou ligeiramente para o lado. — O que você está fazendo aqui?

— Você me convidou. — Acenei para o barman, uma bela loira, e peguei o de sempre.

— Sim, mas eu não pensei que você viria. Você nunca vem.

— Bem, eu vim esta noite. — Eu bati meu copo contra o dele e tomei um gole, deixando a bebida queimar todo o caminho até meu estômago. O álcool era uma parte essencial da minha vida, e nunca mais teria um hiato. Mas também nunca mais ficaria tão bêbado.

A surpresa de Max se desvaneceu e uma expressão infantil de alegria apareceu em seu rosto. — Finalmente, meu amigo está de volta. — Ele bateu seu copo contra o meu. — Droga, eu senti sua falta.

Eu ri e dei um tapinha nas costas dele. — Também senti sua falta.

— Foram três longos meses — disse ele. — Eu não tinha certeza se você iria superar isso.

Eu nunca esqueceria Vanessa completamente, não quando a amava tão profundamente. Mas finalmente cheguei a aceitar que o relacionamento estava realmente acabado e eu precisava seguir em frente com minha vida. Ela seguiu em frente - e agora era minha vez.

— O que trouxe você? — Ele perguntou, tomando um gole de seu copo.

— Aceitação. Término.

Sua sobrancelha se arqueou com suspeita. — Você não dirigiu até lá, dirigiu?

Eu não respondi tomando um gole.

— Você dirigiu todo o caminho até lá? — Ele perguntou incrédulo. — O que aconteceu? Você dormiu com ela ou algo assim?

Não, eu nem saí do meu carro. — Estacionei do lado de fora da galeria dela e a vi lá dentro.

— Ah não...

— Relaxa. Eu a vi lá dentro com um cara que ela estava saindo. Eles provavelmente jantaram, e então eles estavam olhando para suas pinturas juntos, de mãos dadas. Eles claramente têm um relacionamento... não alguma aventura.

A expressão facial de Max caiu instantaneamente, o triste horror em seu rosto. — Merda... você está bem?

— Sim. — Olhei para o meu copo, lembrando-me da dor lancinante dentro do meu peito. — Fiquei chateado um pouco, mas depois percebi que não tinha razão para estar. Nós terminamos por um

motivo. Ela não deveria ficar sozinha para sempre.

Max olhou para mim como se não estivesse acreditando.

— Isso me deu um fechamento.

— Uau... quem diria que ir lá seria realmente uma boa ideia.

— Se ela estivesse sozinha naquela galeria, não tenho certeza do que teria acontecido. Talvez eu tivesse saído do carro. Talvez eu não tivesse. Não sei. Vê-la com outra pessoa foi provavelmente a melhor coisa que poderia ter acontecido. Isso me fez ir embora. Isso me fez ir ao bar com você. Algo bom saiu disso.

Ele acenou com a cabeça em concordância. — Verdade. Estou feliz por você.

Feliz não era a palavra certa. Eu nunca seria tão feliz como eu era quando estava com ela. Mesmo quando sua família estava me insultando todos os dias, me chamando de lixo, ir para casa com ela era a maior parte do meu dia. Ela era a única mulher que eu amaria. Todas as outras mulheres da minha vida seriam apenas entretenimento. — Sim.

Ele bebeu de seu copo e então o devolveu ao balcão. Ele olhou para a bebida, o líquido escuro que fazia os homens racionais se transformarem em idiotas. Ele sugou suas bochechas como se estivesse absorvendo cada gota de uísque. Ele se virou para mim novamente, em seguida, deu um tapinha com a mão no balcão. — Eu não ia te contar isso porque é um conflito de interesses, mas já que você está se sentindo melhor, acho que não há mal nenhum.

O curto surto de paz que senti foi arruinado pelo que ele disse. Meus olhos dispararam para seu rosto enquanto meu corpo ficava tenso por qualquer notícia que ele estava prestes a compartilhar. — O que?

— Eu acabei de receber uma oferta para um trabalho. Mas eu desisti porque seria muito estranho.

O sangue latejava em minha têmpora exatamente como uma

enxaqueca. Ele bateu forte e profundo, quebrando meu crânio. Minha mão estava no vidro frio, mas agora meus dedos não sentiam a sensação de frio. Toda a conversa ao meu redor morreu enquanto meu medo usava a área ao nosso redor. Fiquei apavorado com o que ele diria, embora não tivesse ideia do que ele revelaria. — Max, cuspa isso. Quem é o alvo?

Ele esfregou a nuca antes de responder. — Conway Barsetti.

Meu sangue ficou gelado.

Porra.

Agora meu coração batia mais forte. Meu medo agarrou meus pulmões, então eu não conseguia respirar. Eu não conseguia nem pensar direito. Tudo em que pensei foi no desgosto de Vanessa quando ela comparecesse ao funeral do irmão. Pensei na depressão que atingiria seus pais, o que a destruiria. Sua vida nunca mais seria a mesma.

— Eu não aceitei porque sabia que você não gostaria que nenhum de nós aceitasse o trabalho.

— E você não achou que deveria me dizer essas informações de qualquer maneira? — Eu bati minha bebida no balcão, fazendo o vidro estilhaçar.

Max não vacilou. — Ela não faz mais parte da sua vida, Bones. Não é da sua conta o que acontece com ela ou sua família. Ela tem um novo homem agora.

— Não é da minha conta? — Ele estava certo, ela não era mais minha responsabilidade. A família dela me tratou como lixo e tirou a luz da minha vida. Eles nunca me trataram com respeito ou me deram uma chance real. Eu deveria querer que todos sofressem. Eu deveria querer que eles perdessem alguém de quem gostavam, da mesma forma que perdi alguém de quem gostava. Mas nenhuma dessas considerações entrou em meu cérebro porque parecia irrelevante. Tudo em que pensei foi em Vanessa, a mulher que amava. Se eu deixasse isso acontecer, ela nunca iria superar. — É a porra da minha preocupação.

Quando isto aconteceu? Quem fez o pedido?

— Não recebi muitas informações. Mas parece que os Skull Kings estão por trás disso. Conway os cruzou de alguma forma, mas eles não querem sujar as mãos por causa de sua imagem pública - é por isso que nos ligaram.

— Jesus Cristo. Porra. Quando isso está acontecendo?

— Não tenho certeza, mas eles ofereceram uma tonelada de dinheiro, então sei que alguém vai buscá-lo.

Este foi um pesadelo maldito. — Consiga essa informação. Agora.

— O que? — Ele perguntou incrédulo. — O que diabos você vai fazer?

— Certificar-me de que Conway não seja atingido. Obviamente.

— Você não pode estar falando sério. — Agora ele bateu o copo na mesa. — Depois de tudo que esses idiotas fizeram com você?

— Irrelevante.

— Irrelevante? Eles trataram você como escória.

— Porque eu sou uma escória. — Cheguei a aceitar quem eu realmente era. Eu vim para abraçá-lo. — No final das contas, Vanessa escolheu sua família em vez de mim. Isso porque ela pode viver sem mim, não sem eles. Portanto, se algo acontecer com Conway ou sua esposa, ela nunca mais será a mesma. Ela conhecerá um novo tipo de desgosto do qual nunca se recuperará. Eu tenho que fazer algo, Max. Agora, consiga-me essa informação. Não amanhã ou em uma hora. — Aponte meu dedo em seu rosto. — Você faz essas merdas de ligações agora mesmo.

Max estava sentado no sofá da sala com o seu laptop aberto. Eu estava juntando todo o meu equipamento, minhas armas, munição,

colete à prova de balas, tudo o que tinha. Eu não tinha ideia de quem estava lutando e precisava estar preparado.

Max desligou sua ligação.

— O que você descobriu? — Eu lati.

— Você não vai gostar.

— Desembucha. — Eu estava pronto para partir meu rifle ao meio porque estava muito impaciente.

— Conway tem algumas aparições esta noite em Milão. Quando ele sair, eles vão bater nele então.

Eu olhei para a hora no meu relógio. Eram sete da noite. Restavam apenas algumas horas, no máximo. — A esposa dele?

— Ela está na casa deles em Verona. Mas eles vão pegá-la também. Eliminar os dois.

— Porra. — Arrastei minha mão pelo rosto, furioso com o que estava acontecendo. — Ela está grávida.

— Acho que é esse o ponto.

Eu bati minha mão na mesa de café, quebrando-a e fazendo um buraco na madeira.

Max não reagiu. — Você precisa se acalmar.

— Eu não vou me acalmar, porra. — Sempre fui calmo em todas as missões. Nada me afetou porque eu estava concentrado em minha tarefa. Mas isso fez as emoções dentro de mim correrem descontroladas. Isso era pessoal agora.

Peguei meu telefone e liguei para o homem com quem pensei que nunca mais falaria. Uma parte de mim o odiava, o odiava pelo jeito que ele me jogou fora como lixo. Mas outra parte de mim o respeitava, o respeitava por criar uma filha tão magnífica e forte. Eu a amava tanto, então nunca poderia odiar seu pai completamente.

Ele atendeu instantaneamente, sua guarda muito alta. — O que eu lhe disse? — Ele me ameaçou apenas com seu tom de voz,

lembrando-me o que ele faria comigo se me visse novamente. Ele apontou uma arma bem entre meus olhos e disse que me mataria se eu mostrasse meu rosto novamente. Essa foi uma razão mais do que suficiente para eu deixar seu filho morrer. Mas meu ódio por este homem não era tão forte quanto meu amor por sua filha.

— Os Skull Kings vão atacar Conway. Acabei de descobrir a trinta minutos atrás. Eles vão bater em Conway hoje à noite no banquete que ele vai participar. Eles também estão batendo em Sapphire em sua casa em Verona. Seu objetivo é torturar e matar os dois.

O Crow reagiu com muito mais calma do que eu quando ouvi a notícia pela primeira vez. Talvez ele fosse um veterano experiente, alguém que tinha a habilidade de permanecer lógico quando deveria ser emocional. — Como você sabe disso?

— Não temos tempo para essa merda, certo? Tudo o que disse é fato. Temos pouco tempo aqui. Você precisa tirar Sapphire e salvar Conway ao mesmo tempo. Não perca mais tempo falando comigo.

Crow não me questionou, sabendo que ele não ligaria para meu blefe, não quando a vida de seu filho estava em jogo. — O resto da minha família. E eles?

— Não acerta nenhum deles. Eles só querem Conway e sua esposa. — Vanessa estava segura, a pessoa mais importante da lista. Se houvesse alguma chance de ela não estar, eu deixaria Conway com seu destino e a salvaria.

Ele desligou sem dizer mais nada.

Nem obrigado.

Enfiei o telefone no bolso. Fiquei tentado a ligar para Vanessa, mas não havia tempo para isso. Depois de não falar com ela por tanto tempo, a conversa não seria simples e curta. Ela não estava em perigo, então não havia por que dizer nada a ela. — Chame os caras. Eles vão tirar Sapphire de lá. Você e eu cuidaremos de Conway.

Max me deu a expressão mais perplexa que eu já vi. — Você não pode estar falando sério. Você espera que arrisquemos nossas vidas por

aqueles idiotas? Depois do que eles fizeram com você? — Ele se levantou. — Depois de ver você ficar deprimido pelos últimos três meses e quase morrer em um acidente de carro?

— Eu não estou fazendo isso por eles. Estou fazendo isso por ela.

— Tanto faz — ele retrucou. — A vida dela não está em jogo, então eu não poderia me importar menos.

— Max. — Se eu tivesse que fazer isso sozinho, eu o faria. Mas minhas chances de sucesso eram muito maiores com minha equipe. — Eles estão todos a cinco horas de distância. Eles provavelmente têm homens por aqui, e eles provavelmente podem chegar aqui em um helicóptero, mas ainda assim. Eles precisam de mim.

— Eles pediram sua ajuda?

— Não. Mas isso não importa.

— Eu acho que sim.

— Max, juntos ou separados, Vanessa é a minha companheira. — Quando se tratava de nossos parceiros, era um entendimento mútuo que eles eram a prioridade de todos nós. Se a mãe de Cynthia fosse sequestrada, estaríamos todos envolvidos. — Ela ainda é minha companheira. Ela sempre será minha companheira.

As narinas de Max dilataram-se de aborrecimento, mas ele finalmente abandonou a discussão.

— Eu tenho que fazer isso, Max. Eu conheço Vanessa... se ela perder o irmão, ela nunca vai superar isso.

— Não vejo como esse é o seu problema, cara. Ela deu as costas para você.

Mas ela não queria. Lembrei-me do último dia em que estivemos juntos, a maneira como ela estava quebrada como vidro estilhaçado. Eu nunca a tinha visto perder suas forças daquele jeito, visto ela soluçar daquele jeito. Me perder foi a coisa mais difícil que ela já teve que fazer. Eu sabia que ela ainda me amava, mesmo que estivesse com outra pessoa. Eu sabia que ela nunca o amaria do jeito que me amava.

— Mesmo se ela fizesse, eu nunca iria virar as costas para ela.

Max suspirou, seus olhos abandonando a hostilidade. Ele moveu as mãos para os quadris, olhando para mim com indecisão em seus olhos. Ele considerou a tarefa diante de si por várias batidas de coração.

— Eu preciso de uma resposta, Max. Eu tenho que ir.

Ele baixou as mãos e pegou o colete à prova de balas da mesa. Ele começou a amarrá-lo. — Estou dentro. Mas não por eles... por você.

Notas

[←1]

Gelato é o sorvete feito no estilo italiano. Gelato é simplesmente a palavra italiana para sorvete, mas também passou a significar especificamente o sorvete italiano.